CARTA EDUCATIVA

Macedo de Cavaleiros, Maio de 2006

ÍNDICE

Índice de Gráficos..... III
Índice de Figuras..... V
Índice de Tabelas..... VI
1 – Carta Educativa..... 1
1.1. – Breve Apresentação..... 1
1.2. – Objectivos Estratégicos..... 2
2 – Caracterização Geográfica do Concelho..... 4
2.1. – Caracterização Geral do Concelho..... 4
2.2. – Rede Viária do Concelho 4
2.3. – A Hierarquização dos Aglomerados..... 8
3 – Caracterização Social do Concelho..... 10
3.1. – Análise Demográfica..... 10
3.1.1. – População..... 10
3.1.2. – Projecção Demográfica..... 14
3.1.3. – Estrutura Etária..... 16
3.1.4. – Taxa de Natalidade e Taxa de Mortalidade..... 18
3.1.5. – Índice de Envelhecimento..... 20
3.1.6. – Famílias..... 20
4 – Caracterização Económica do Concelho..... 22
4.1. – Sector Primário, Secundário e Terciário 22
4.1.1. – Sector Primário..... 22
4.1.2. – Sector Secundário..... 22
4.1.3. – Sector Terciário..... 23
4.2. – Taxa de Actividade..... 24
4.3. – Taxa de Desemprego..... 24
4.4. Instrução..... 25
5 – Caracterização e Evolução do Sistema Educativo..... 27
5.1. – Ensino Pré-Escolar..... 28
5.1.1. – Caracterização do Ensino Pré-Escolar Público..... 28
5.1.2. – Caracterização Ensino Pré-Escolar Privado..... 31
5.2. - 1º Ciclo do Ensino Básico..... 34
5.2.1. – Caracterização do 1º Ciclo do Ensino Básico..... 34
5.2.2. – Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico..... 35
5.2.3. – Abandonos e Transferências ao Nível do 1º Ciclo do Ensino Básico..... 40
5.2.4. – Acção Social Escolar..... 41
5.2.4.1. – Transportes Escolares..... 41
5.2.4.2. – Material escolar..... 42

5.2.5. – Previsão da População Estudantil do Concelho de Macedo de Cavaleiros nos próximos anos lectivos…… 44
5.3. – Caracterização dos Equipamentos e Estabelecimentos Escolares do Concelho……. 46
5.4. – 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico…… 47
5.5. – Ensino Secundário…… 55
5.5.1. – Cursos de Educação e Formação…. …… 57
5.6. – Formação Profissional…… 59
5.7. – Ensino Especial…… …… ……. 62
5.8. – Análise de Fluxos por Nível de Ensino ……...…… …… 63
5.9. – Ensino Recorrente…… 66
5.10. – Ensino Superior…… ……. …. … 68
6 – Proposta de Reordenamento a Rede Educativa…… 71
6.1. – Justificação da Proposta…… 71
6.2. – Proposta de Reordenamento…… 72
6.3. – Apresentação da Proposta 2007/2008…… 75
6.3.1. – Critérios de Planeamento…… 78
6.4 – Previsões do Número de Alunos e Total de Encargos…… 86
6.4.1. – Previsão do Total de Alunos em cada Centro Escolar e Escolas Integradoras... 86
6.4.2. – Previsão dos Custos de Transportes e Acompanhamento em cada Centro Escolar e Escolas Integradoras 88
6.4.3. – Previsão dos Custos de Alimentação em cada Centro Escolar e Escolas Integradoras 91
6.4.4. – Síntese dos Encargos……..… 95
6.4.5. – Previsão dos Encargos das Obras a Realizar……... 98
6.4.6. – Cronogramas das Obras a Realizar…… 100
7 – Monitorização/Avaliação de Processos e Resultados..…… 102
7.1. – Fases do processo de monitorização e de avaliação de processos e resultados……. 102
7.2. – Metodologias de Acompanhamento e Avaliação…… ……. 103
7.2.1. – Acompanhamento ……..... 103
7.2.2. – Avaliação dos Processos e dos Resultados……..…… 104
8 – Reflexões Finais…… 106
Enquadramento Legislativo……. ……...……..… 108
Bibliografia Consultada……..……...…… 110
ANEXOS

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS ÚLTIMOS 41 ANOS NO CONCELHO 10

GRÁFICO 2 – NÚMERO DE HOMENS E MULHERES RESIDENTES NO CONCELHO 12

GRÁFICO 3 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA ENTRE 1991 E 2001 14

GRÁFICO 4 – PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE 2001 A 2007 15

GRÁFICO 5 – POPULAÇÃO RESIDENTE EM 1991 E 2001 POR GRUPO ETÁRIO 16

GRÁFICO 6 – POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO NO CONCELHO 17

GRÁFICO 7 – TAXA DE NATALIDADE E MORTALIDADE NO CONCELHO ENTRE 1991-1997 E 2001 18

GRÁFICO 8 – COMPARAÇÃO DAS TAXAS DE NATALIDADE E MORTALIDADE EM PORTUGAL 19

GRÁFICO 9 – ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO 20

GRÁFICO 10 – PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO ACTIVA POR SECTOR DE ACTIVIDADE, NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS 23

GRÁFICO 11 – TAXA DE DESEMPREGO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM 1991 E 2001 24

GRÁFICO 12 – TAXA DE ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO 25

GRÁFICO 13 – POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O GRAU DE ENSINO 26

GRÁFICO 14 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO CONCELHO 28

GRÁFICO 15 – NÚMERO DE CRIANÇAS E DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR PÚBLICO 31

GRÁFICO 16 – OFERTA DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR PÚBLICO E PRIVADO EM 2003/2004 34

GRÁFICO 17 – EVOLUÇÃO DO 1º CEB NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS DE 1999/2000 A 2003/2004 35

GRÁFICO 18 – 1º CEB COM MENOS DE 10 ALUNOS NOS ANOS 1998/1999 E 2003/2004 37

GRÁFICO 19 – NÚMERO DE ALUNOS DO 1ºCEB POR ANO DE ESCOLARIDADE ENTRE 1998/1999 E 2003/2004 38

GRÁFICO 20 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DE TRANPORTE ESCOLAR 41

GRÁFICO 21 – EVOLUÇÃO DOS ENCARGOS DA AUTARQUIA EM TRANSPORTE 42

GRÁFICO 22 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DE SUBSÍDIO ESCOLAR 42

GRÁFICO 23 – EVOLUÇÃO DOS ENCARGOS DA AUTARQUIA EM SUBSÍDIO ESCOLAR 43

GRÁFICO 24 – PREVISÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 1º CEB DO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS PARA OS PRÓXIMOS ANOS LECTIVOS 45

GRÁFICO 25 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º CEB PÚBLICO 48

GRÁFICO 26 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO 2º CEB PÚBLICO E PRIVADO 49

GRÁFICO 27 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO 2º CEB NO QUE REFERE AO ABANDONO, TRANSFERÊNCIA, SUCESSO E RETENÇÃO ESCOLAR 50

GRÁFICO 28 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 3º CEB PÚBLICO 51

GRÁFICO 29 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO 3º CEB PÚBLICO E PRIVADO 52

GRÁFICO 30 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO 3º CEB NO QUE REFERE AO ABANDONO, TRANSFERÊNCIA, SUCESSO E RETENÇÃO ESCOLAR 54

GRÁFICO 31 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO 55

GRÁFICO 32 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL 62

GRÁFICO 33 – DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO ENSINO RECORRENTE, SEGUNDO O SEXO E NÍVEL DE ENSINO NO ANO 2003/2004 67

GRÁFICO 34 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE 1998/1999 A 2003/2004 68

GRÁFICO 35 – PREVISÃO DOS CUSTOS TOTAIS ANUAIS RELATIVOS AO TRANSPORTE PARA OS CENTROS ESCOLARES E ESCOLAS INTEGRADORAS 95

GRÁFICO 36 – PREVISÃO DOS CUSTOS TOTAIS ANUAIS RELATIVOS AO ACOMPANHAMENTO PARA OS CENTROS ESCOLARES E ESCOLAS INTEGRADORAS 96

GRÁFICO 37 – PREVISÃO DOS CUSTOS TOTAIS ANUAIS RELATIVOS À ALIMENTAÇÃO NOS CENTROS ESCOLARES E ESCOLAS INTEGRADORAS 97

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – REDE VIÁRIA DO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS 6

FIGURA 2 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS AGLOMERADOS URBANOS DO CONCELHO 9

FIGURA 3 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO DO CONCELHO 11

FIGURA 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS EM 2003/2004 39

FIGURA 5 – IDENTIFICAÇÃO DOS CENTROS ESCOLARES E ESCOLAS INTEGRADORAS 74

FIGURA 6 – TRANSPORTES ESCOLARES 94

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO SEGUNDO A DISTÂNCIA À SEDE 7

TABELA 2 – POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO NOS ANOS DE 1991 E 2001 E RESPECTIVA VARIAÇÃO 13

TABELA 3 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS ETÁRIOS 16

TABELA 4 – VARIAÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS RESIDENTES ENTRE 1991 E 2001 20

TABELA 5 – FAMÍLIAS POR DIMENSÃO DE PESSOAS 21

TABELA 6 – POPULAÇÃO RESIDENTE ECONOMICAMENTE ACTIVA E EMPREGADA, SEGUNDO O RAMO DE ACTIVIDADE 24

TABELA 7 – POPULAÇÃO RESIDENTE COM MAIS DE 15 ANOS POR ACTIVIDADE ECONÓMICA 25

TABELA 8 – NÚMERO DE ALUNOS POR ESCOLAS NO CONCELHO EM 2003/2004 27

TABELA 9 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO LECTIVO DE 2003/2004 EM ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS 29

TABELA 10 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO PRÉ – ESCOLAR PÚBLICO DE 1998/1999 A 2003/2004 30

TABELA 11 – NÚMERO DE UTENTES E CAPACIDADE DOS ESTABELECIMENTOS PRIVADOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR EM 2003/2004 32

TABELA 12 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR PRIVADO 33

TABELA 13 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 1º CEB NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS 1999/2000 A 2003/2004 36

TABELA 14 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DO 1º CICLO RELATIVAMENTE AO ABANDONO ESCOLAR 40

TABELA 15 – PREVISÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 1º CEB NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS POR FREGUESIAS DE 2004/2005 A 2007/2008 44

TABELA 16 – EQUIPAMENTOS E ESTABELECIMENTOS ESCOLARES DO CONCELHO 46

TABELA 17 – NÚMERO DE ALUNOS NO 2º CEB PÚBLICO DE 1998/99 A 2003/2004 47

TABELA 18 – NÚMERO DE ALUNOS NO 2º CEB PRIVADO, DE 1998/99 A 2003/2004 48

TABELA 19 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR NO 2º CEB RELATIVAMENTE AO ABANDONO, TRANSFERÊNCIA, RETENÇÃO E SUCESSO ESCOLAR 49

TABELA 20 – NÚMERO DE ALUNOS NO 3º CEB PÚBLICO, DE 1998/99 A 2003/2004 51

TABELA 21 – NÚMERO DE ALUNOS NO 3º CEB PRIVADO, DE 1998/99 A 2003/2004 52

TABELA 22 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR NO 3º CEB RELATIVAMENTE AO 53

ABANDONO, TRANSFERÊNCIA, RETENÇÃO E SUCESSO ESCOLAR

TABELA 23 – NÚMERO DE ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DE 1998/1999 A 2003/2004 55

TABELA 24 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO POR AGRUPAMENTOS DOS CURSOS GERAIS 56

TABELA 25 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO POR AGRUPAMENTOS DOS CURSOS GERAIS E POR CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS E TECNOLÓGICOS 56

TABELA 26 – CURSOS DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO EM 2003/2004 57

TABELA 27 – EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS 59

TABELA 28 – SISTEMA DE APRENDIZAGEM 60

TABELA 29 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, NO ENSINO PÚBLICO POR NÍVEL DE ENSINO 62

TABELA 30 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, NO ENSINO PRIVADO 62

TABELA 31 – PROVENIÊNCIA GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL A FREQUENTAR O 1º CICLO NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS EM 2002/2003 E 2003/2004 63

TABELA 32 – PROVENIÊNCIA GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL A FREQUENTAR A ESCOLA EB1/2 DE TORRE DONA CHAMA 63

TABELA 33 – PROVENIÊNCIA GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL A FREQUENTAR O 2º CICLO, 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO DE MACEDO DE CAVALEIROS EM 2002/2003 E 2003/2004 64

TABELA 34 – PROVENIÊNCIA GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL A FREQUENTAR O 2º CICLO, 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO EM ESCOLAS DE OUTROS CONCELHOS 65

TABELA 35 – EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA DO ENSINO RECORENTE 66

TABELA 36 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE 1998/1999 A 2000/2001 69

TABELA 37 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE 2001/2002 A 2003/2004 70

TABELA 38 – DESCRIÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS A EDIFICAR E BENEFICIAR 77

TABELA 39 – TABELA EXPLICATIVA DOS CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO 79

TABELA 40 – JARDIM-DE-INFÂNCIA [JI] (CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO) 80

TABELA 41 – ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO [EB1] (CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO) 82

TABELA 42 – ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM-DE-INFÂNCIA [EB1,JI] (CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO) 84

TABELA 43 – PREVISÃO DO NÚMERO TOTAL DE ALUNOS A FREQUENTAR A ESCOLA INTEGRADORA DE VILARINHO DE AGROCHÃO 86

TABELA 44 – PREVISÃO DO NÚMERO TOTAL DE ALUNOS A FREQUENTAR OS CENTROS ESCOLARES DE MACEDO DE CAVALEIROS 86

TABELA 45 – PREVISÃO DO NÚMERO TOTAL DE ALUNOS A FREQUENTAR A ESCOLA INTEGRADORA DE MORAIS 87

TABELA 46 – PREVISÃO DOS CUSTOS DE TRANSPORTE E ACOMPANHAMENTO PARA A ESCOLA INTEGRADORA DE VILARINHO DE AGROCHÃO/ CIRCUITO ESPECIAL DE ALUGUER 88

TABELA 47 – PREVISÃO DOS CUSTOS DE TRANSPORTE E ACOMPANHAMENTO PARA OS CENTROS ESCOLARES DE MACEDO DE CAVALEIROS/ CIRCUITO ESPECIAL DE ALUGUER 89

TABELA 48 – PREVISÃO DOS CUSTOS DE TRANSPORTE E ACOMPANHAMENTO PARA A ESCOLA INTEGRADORA DE MORAIS/ CIRCUITO ESPECIAL DE ALUGUER 90

TABELA 49 – PREVISÃO DOS CUSTOS DE ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA INTEGRADORA DE VILARINHO DE AGROCHÃO 91

TABELA 50 – PREVISÃO DOS CUSTOS DE ALIMENTAÇÃO NOS CENTROS ESCOLARES DE MACEDO DE CAVALEIROS 92

TABELA 51 – PREVISÃO DOS CUSTOS DE ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA INTEGRADORA DE MORAIS 93

TABELA 52 – ENCARGOS DAS OBRAS A REALIZAR NA ESCOLA INTEGRADORA DE VILARINHO DE AGROCHÃO 98

TABELA 53 – ENCARGOS DAS OBRAS A REALIZAR NOS CENTROS ESCOLARES DE MACEDO DE CAVALEIROS 98

TABELA 54 – ENCARGOS DAS OBRAS A REALIZAR NA ESCOLA INTEGRADORA DE MORAIS 99

TABELA 55 – CRONOGRAMA DAS OBRAS A REALIZAR NA ESCOLA INTEGRADORA DE VILARINHO DE AGROCHÃO 100

TABELA 56 – CRONOGRAMA DAS OBRAS A REALIZAR NO CENTRO ESCOLAR DE MACEDO DE CAVALEIROS – CENTRO I 100

TABELA 57 – CRONOGRAMA DAS OBRAS A REALIZAR NO CENTRO ESCOLAR DE MACEDO DE CAVALEIROS – CENTRO II 101

TABELA 58 – CRONOGRAMA DAS OBRAS A REALIZAR NA ESCOLA INTEGRADORA DE MORAIS 101

1 – CARTA EDUCATIVA

1.1- BREVE APRESENTAÇÃO

A Carta Educativa é actualmente entendida como um instrumento de planeamento, como uma metodologia de intervenção no planeamento e ordenamento da Rede Educativa[1] inserida no contexto mais abrangente do ordenamento territorial, a qual tem como meta atingir a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura num dado território, ou seja ser parte integrante do seu desenvolvimento social.

Esta Carta Educativa tem por âmbito territorial o Concelho de Macedo de Cavaleiros, numa perspectiva de Comunidade Educativa. Esta Comunidade Educativa congrega em si toda a Comunidade Escolar, constituída por todos os indivíduos que diariamente se movem dentro dos estabelecimentos de ensino, assim como a Comunidade Local, que engloba todas as pessoas e recursos locais envolvidos na missão educativa.

A Carta Educativa surge como uma ferramenta de planeamento visando a melhoria contínua do Sistema Educativo[2] local, não apenas confinado no espaço tradicionalmente reservado à escola mas reconhecendo a multiplicidade dos aspectos sócio-económicos. Visa ainda, a racionalização e redimensionamento do parque de recursos físicos existentes. Seguindo os pressupostos da Lei de Bases do Sistema Educativo, pretende-se com esta Carta educativa:

[1] Entende-se por Rede Educativa a «Configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em actividades escolares afectos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário, visando a sua adequação às orientações e objectivos de política educativa, nomeadamente os que se referem à utilização mais eficiente dos recursos e à complementaridade das ofertas educativas, no quadro da correcção de desigualdades e assimetrias locais e regionais, por forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação pré-escolar e de ensino a todas as crianças e alunos» Art.º 13.º Decreto-Lei n.º 7/2003

[2] O sistema Educativo «é um conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação que se exprime ela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade». Art.º 2.º Lei n.º 46/86

- prever uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da rede educativa colocadas pela evolução da política educativa e pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existente;

- caminhar no sentido de um esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da rede educativa às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional.

A Carta Educativa deverá ser um instrumento fundamental de planeamento por forma permitir aos responsáveis desenvolver uma actuação estratégica no sentido de:

- orientar a expansão do sistema educativo num determinado território em função do desenvolvimento económico e sócio-cultural;
- tomar decisões relativamente à construção de novos empreendimentos, ao encerramento de escolas e à reconversão e adaptação do parque, optimizando a funcionalidade existente e a respectiva expansão;
- definir prioridades;
- optimizar a utilização dos recursos consagrados à educação;
- evitar rupturas e inadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico.

1.2- OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

A elaboração da Carta Educativa é da competência da Autarquia, sendo posteriormente aprovada pela Assembleia Municipal, após discussão e parecer do Conselho Municipal de Educação[3].

[3] «Uma instância de coordenação e consulta, que tem por objectivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as acções consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo»

Dando especial atenção ao desenvolvimento do sector educacional como forma de, em estreita cooperação com a comunidade educativa, contribuir para a contínua melhoria da educação concelhia. A Carta Educativa propõe os seguintes objectivos estratégicos para a melhoria do sistema educativo:

- contribuir para o desenvolvimento da qualidade na oferta educativa concelhia;
- contribuir para o desenvolvimento sócio-económico do concelho;
- valorizar o papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas;
- permitir uma gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis;
- contribuir para o desenvolvimento sócio-económico do concelho.

2 – CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO

2.1- CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CONCELHO

Macedo de Cavaleiros situa-se entre as serras de Bornes e de Nogueira. Nos seus 699,2 km² [4] de superfície, com uma densidade populacional de 24,5 por (hab/km2)[1] distribuídos por 38 freguesias.

O território onde se localiza a sede de concelho é um planalto, mas o concelho apresenta variações de altitude entre 400m no vale do Sabor, e os mais de 1000 m das serras de Bornes e de Nogueira.

Do ponto de vista climatérico - Terra Fria e Terra Quente - duas zonas climáticas dividem o concelho de Macedo de Cavaleiros. Nas serranias e em todo o extenso patamar a Norte do concelho, a Terra Fria, os Invernos são glaciares, com neve e geada e os verões escaldantes e áridos. A Sul do concelho, na faixa que se desenrola entre o rio Sabor e o concelho de Mirandela, a serra de Bornes delimita, apresentando temperaturas mais baixas no Inverno e atingindo temperaturas muitas vezes superiores a 40º C no Verão.

2.2 – REDE VIÁRIA DO CONCELHO

Ao nível das acessibilidades o concelho goza de uma posição central a nível do distrito de Bragança, bem expressa na nova organização da rede rodoviária nacional. Com efeito, junto da EN15, Porto – Bragança, atravessada pela EN102, Macedo de Cavaleiros tem ligações directas aos IP4 e IP2, itinerários principais da rede rodoviária nacional. A situação é igualmente favorável do ponto de vista de ligações internacionais, seja qual for a fronteira adoptada para o IP4 (Quintanilha ou Portelo).

Se a ligação à sede de Distrito - Bragança - e à sede do concelho de Mirandela, é no presente satisfatória, o mesmo não pode dizer-se em relação a outros concelhos envolventes, sendo o seu estado de conservação o maior problema.

[4] Dados relativos ao ano de 2002 fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE)

As ligações aos concelhos envolventes são:

EN 216-Mogadouro

EN 102 e EN 315 – Alfandega da Fé

IP4, EN 102 e EN 214 – Vila Flor

IP4, EN 216 e EN 15 – Mirandela

EN 216, IP4 e EN 103 – Vinhais

EN 216, EN 15, EN 15-5, EN 317, EN 218 – Vimioso

FIGURA 1 – REDE VIÁRIA DO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS

Fonte: Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO SEGUNDO A DISTÂNCIA À SEDE

LOCALIDADE	DISTÂNCIA EM KM À SEDE DE CONCELHO	TEMPO DE PERCURSO DIRECTO	TEMPO DE PERCURSO EM CIRCUITO
Ala	12	25m	55m
Amendoeira	4	5m	10m
Arcas	22	35m	1h10m
Argana	34	50m	55m
Arrifana	4	10m	10m
Bagueixe	23	35m	30m
Bornes	12	20m	40m
Bousende	16	25m	40m
Brinço	13	20m	55m
Burga	19	30m	50m
Carrapatas	6	10m	15m
Castelãos	5	10m	15m
Cernadela	13	20m	30m
Chacim	12	35m	1h
Chacim Sobreiro	12	35m	1h
Comunhas	13	20m	50m
Cortiços	10	15m	20m
Corujas	10	20m	30m
Edroso	13	20m	30m
Espadanedo	17	20m	50m
Ferreira	17	25m	1h
Fornos de Ledra	30	55m	1h20m
Gradíssimo	5	10m	15m
Gralhós	25	25m	40m
Grijó	5	10m	30m
Lagoa	25	45m	1h10m
Lamalonga	31	45m	1h10m
Lamas	6	15m	20m
Latães	8	15m	-
Limãos	11	30m	50m
Lombo	21	35m	1h
Meles	16	25m	1h
Mogrão	17	25m	55m
Morais	19	40m	1h
Murçós	22	30m	1h
Nogueirinha	3	5m	5m
Olmos	10	15m	30m
Peredo	20	35m	1h
Pinhovelo	3	10m	20m
Podence	8	15m	25m
Salselas	10	15m	45m
Santa Combinha	13	20m	20m
Sezulfe	8	15m	40m
Sobreda	17	35m	-
Soutelo Mourisco	20	30m	1h
Talhas	33	35m	1h10m
Talhinhas	28	30m	1h
Travanca	1	5m	5m
Valdrez	13	20m	50m
Vale Benfeito	8	15m	35m
Vale da Porca	8	15m	15m
Vale Prados	4	10m	10m
Vale Pradinhos	5	10m	30m
Valongo	16	15m	45m
Vila Nova da Rainha	29	50m	1h05m
Vilar do Monte	7	10m	15m
Vilarinho de Agrochão	27	40m	45m
Vilarinho do Monte	19	30m	30m
Vinhas	19	25m	35m

2.3 - A HIERARQUIZAÇÃO DOS AGLOMERADOS

Segundo o Plano Director Municipal (PDM) iremos focar alguns aspectos essenciais do concelho.

1. O PDM estabelece uma hierarquia para os aglomerados urbanos de acordo com a população, o seu crescimento, a acessibilidade e as funções centrais.
2. A hierarquia compreende os escalões de nível I, II, III, e IV, por ordem decrescente de importância.
3. A hierarquia dos aglomerados urbanos do concelho de Macedo de Cavaleiros é estabelecida da seguinte forma:

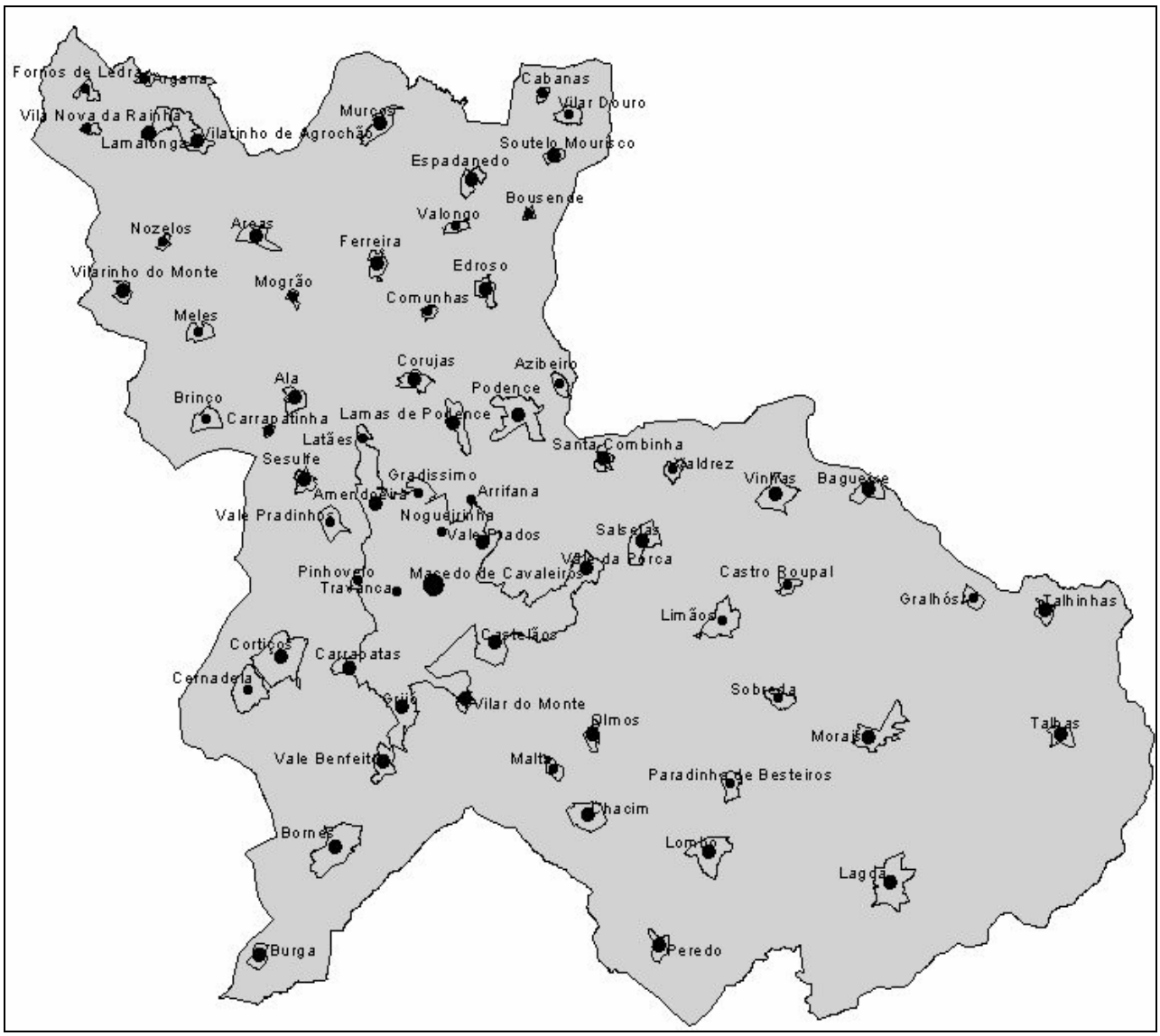
   Nível I – Macedo de Cavaleiros;

   Nível II – Bornes, Chacim, Morais, Podence e Vilarinho de Agrochão;

   Nível III – Restantes aglomerados delimitados na planta de ordenamento;

   Nível IV – Todos os restantes aglomerados com carácter urbano, que tenham um mínimo de 10 fogos ou 10 construções com carácter urbano licenciadas à data de aprovação do Plano e sejam servidos por arruamentos de utilização pública.

FIGURA 2 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS AGLOMERADOS URBANOS DO CONCELHO



Fonte: Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana

3 – CARACTERIZAÇÃO SOCIAL DO CONCELHO

3.1 – ANÁLISE DEMOGRÁFICA

3.1.1 - POPULAÇÃO

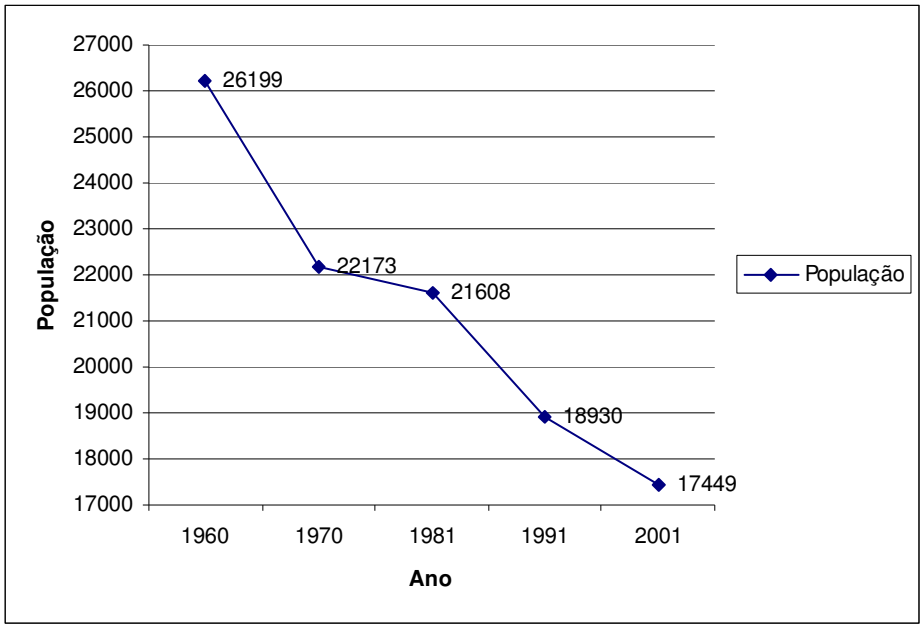
Aqui pretende-se fazer uma breve análise à população do concelho de Macedo de Cavaleiros relativamente à sua distribuição geográfica e nível etário.

Segundo os dados definitivos dos censos de 2001, a região Norte integra 8 sub-regiões (NUTS III), entre as quais se encontra a região de Trás-os-Montes.

Entre 1991 e 2001, a população residente no Norte do país aumentou 6,2%, valor superior ao registado ao nível nacional (5%). Este aumento populacional registou-se principalmente nos grandes aglomerados urbanos.

No concelho de Macedo de Cavaleiros tem vindo a diminuir a população residente ao longo dos últimos 40 anos, como é elucidativo o gráfico seguinte

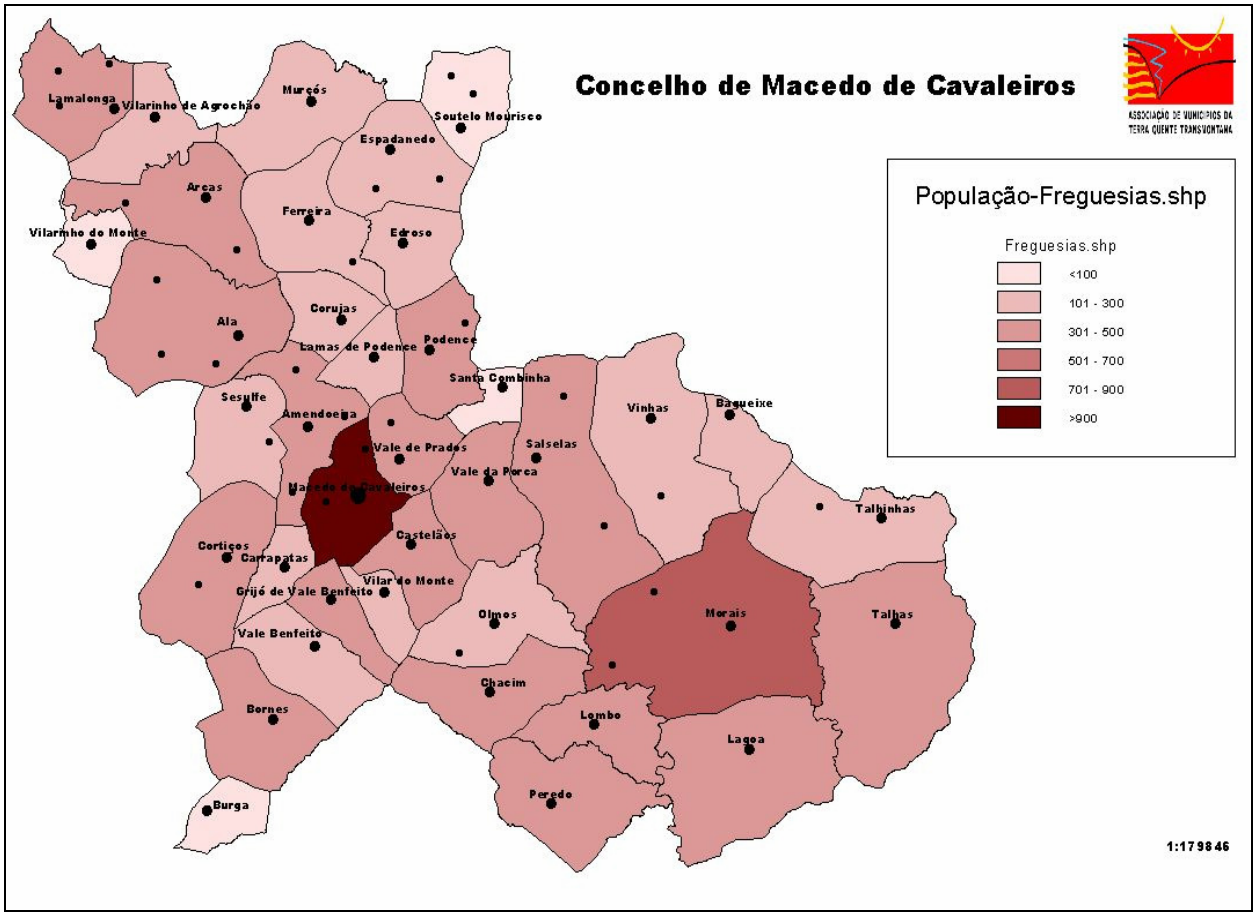
GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS ÚLTIMOS 41 ANOS NO CONCELHO



Fonte: Associação Nacional de Municípios da Terra Quente Transmontana

Entre 1991 e 2001 houve uma diminuição de -7,8 % da população residente no concelho, à excepção, da sede de concelho que apresenta um acréscimo de 24,4 % da população residente, ao contrário do que se verifica a nível nacional. Como se pode verificar na figura e tabela seguintes o mesmo não se verifica nas freguesias do concelho, onde existem freguesias com menos de 100 habitantes.

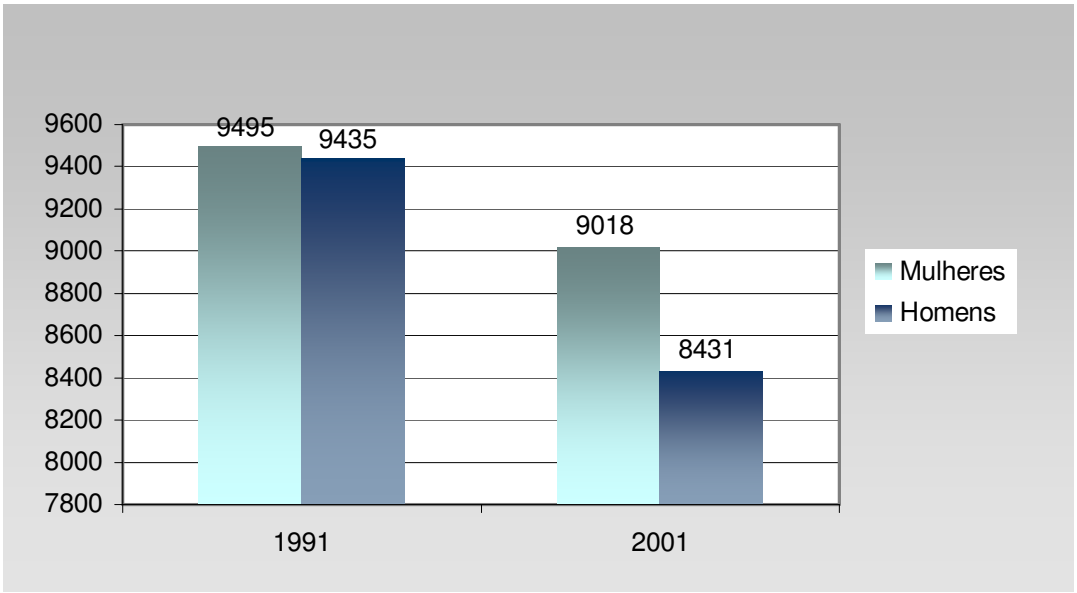
FIGURA 3 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO DO CONCELHO



Fonte: Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana

Pelo gráfico seguinte nota-se que se em 1991 a diferença entre o número de homens e mulheres não era significativo, era apenas de 60 indivíduos, no ano 2001 a diferença é bastante acentuada com menos 587 homens do que mulheres.

GRÁFICO 2 – NUMERO DE HOMENS E MULHERES RESIDENTES NO CONCELHO



Fonte: INE – Censos de 1991 e 2001

TABELA 2 – POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO NOS ANOS DE 1991 E 2001 E RESPECTIVA VARIAÇÃO

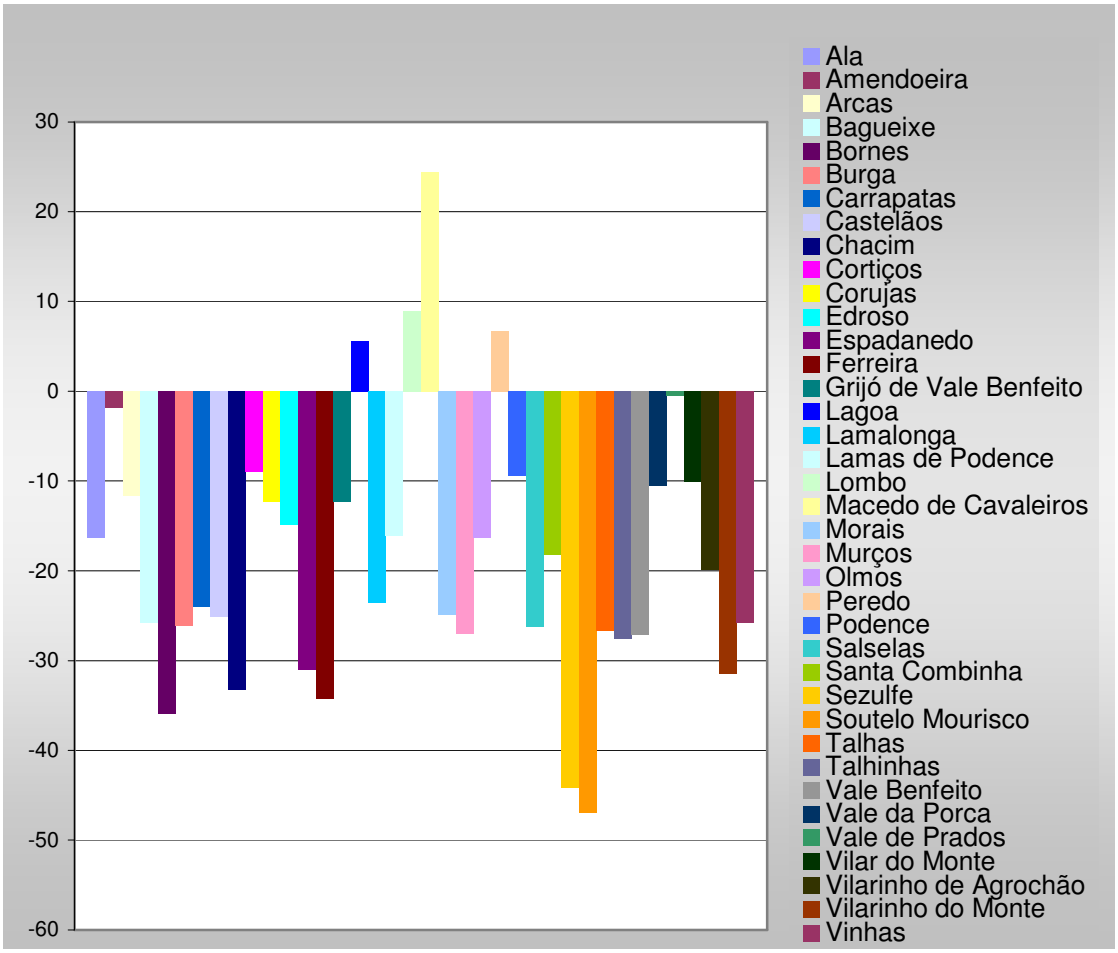
Zona Geográfica Freguesia:	Pop. residente (1991)	Pop. residente (2001)	Variação (%)
Ala	594	497	-16,3
Amendoeira	499	490	-1,8
Arcas	440	389	-11,6
Bagueixe	256	190	-25,8
Bornes	656	420	-36,0
Burga	119	88	-26,1
Carrapatas	296	225	-24,0
Castelãos	527	395	-25,1
Chacim	511	341	-33,3
Cortiços	458	417	-9,0
Corujas	243	213	-12,3
Edroso	154	131	-14,9
Espadanedo	281	194	-31,0
Ferreira	338	222	-34,3
Grijó de Vale Benfeito	537	471	-12,3
Lagoa	409	432	5,6
Lamalonga	572	437	-23,6
Lamas de Podence	342	287	-16,1
Lombo	348	379	8,9
Macedo de Cavaleiros	4895	6087	24,4
Morais	938	704	-24,9
Murçós	282	206	-27,0
Olmos	295	247	-16,3
Peredo	343	366	6,7
Podence	394	357	-9,4
Salselas	650	480	-26,2
Santa Combinha	88	72	-18,2
Sezulfe	330	184	-44,2
Soutelo Mourisco	113	60	-46,9
Talhas	569	417	-26,7
Talhinhas	337	244	-27,6
Vale Benfeito	317	231	-27,1
Vale da Porca	390	349	-10,5
Vale de Prados	415	413	-0,5
Vilar do Monte	158	142	-10,1
Vilarinho de Agrochão	336	269	-19,9
Vilarinho do Monte	105	72	-31,4
Vinhas	395	293	-25,8
Concelho	18930	17449	-7,8
Alto Trás-os-Montes	235241	223333	-5,1
Região Norte	3472715	3687293	6,2

Fonte: INE – Censos de 2001

A tabela anterior revela dados preocupantes relativamente à população residente nas freguesias do concelho. Para além da sede de concelho apenas as freguesias de Lagoa, Lombo e Peredo apresentam uma variação positiva em relação ao ano de 2001. E existem duas freguesias que perdem mais de 40% da população residente em 10 anos. Comparando a variação da população no concelho entre 1991 e 2001 com a região de Alto Trás-os-Montes,

o concelho perde em 2,7%, mas comparando com a região Norte verifica-se uma perda drástica de 8,8% na variação da população residente. Estes dados podem-se visualizar no gráfico seguinte.

GRÁFICO 3 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA ENTRE 1991 E 2001



Fonte: Dados do INE – Censos de 2001

3.1.2 - PROJECÇÃO DEMOGRÁFICA:

A projecção da população do concelho de Macedo de Cavaleiros nos próximos anos foi calculada pela fórmula[5]:

- $P^1 = P^0 (1 + r)^n$

onde:

- P^0 = População no ano x;
- P^1 = População no ano y;

[5] Fórmula retirada do livro TORRES, Adelino, Demografia e Desenvolvimento: Elementos Básicos, Gradiva

- r = Taxa de Crescimento;
- n = tempo, número de anos (y-x).

A taxa de crescimento é calculada com base na taxa de mortalidade e na taxa de natalidade:

- r = tn – tm

onde:

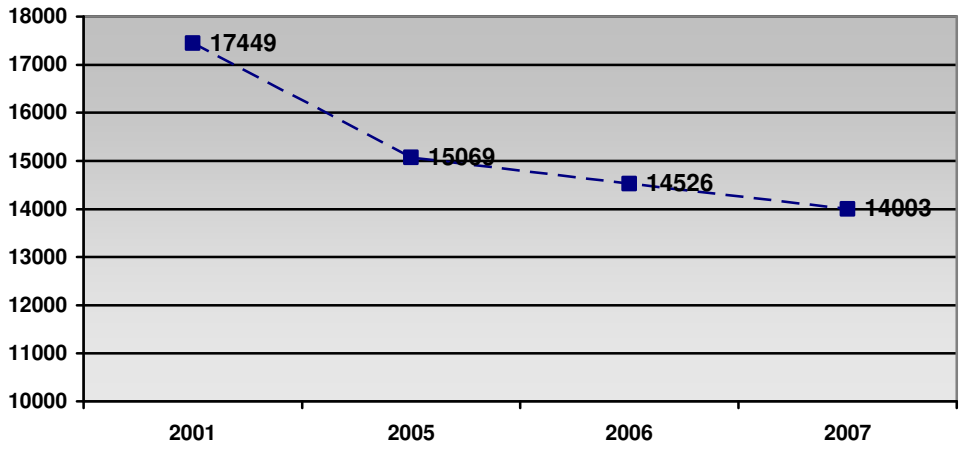
- tn = taxa de natalidade;
- tm = taxa de mortalidade;

Segundo os Censos de 2001 para o concelho de Macedo de Cavaleiros temos os seguintes dados:

Taxa de Mortalidade: 11,9%
Taxa de Natalidade: 8,3%
População residente no concelho em 2001: 17449

Observa-se claramente que para o nosso concelho a taxa de crescimento será negativa.

GRÁFICO 4 – PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE 2001 A 2007



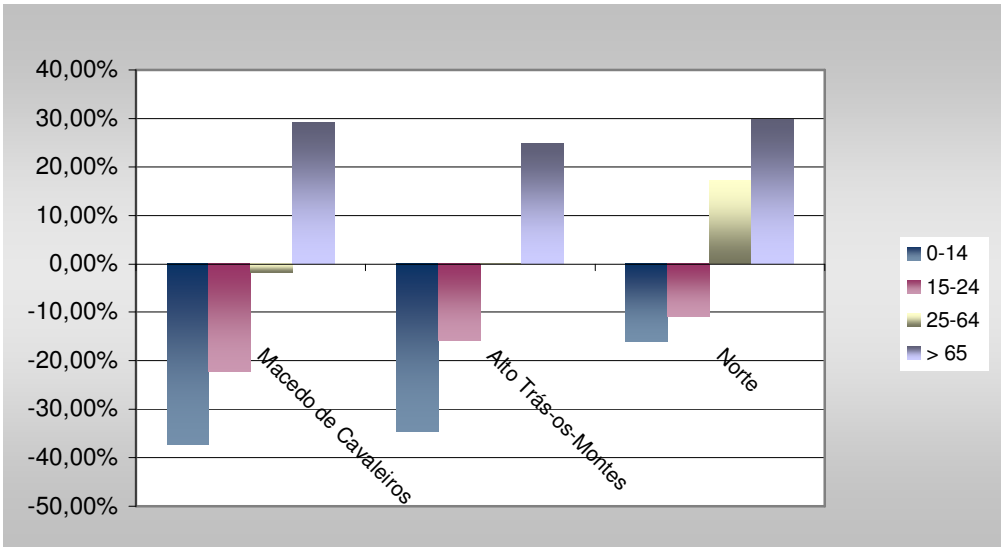
Fonte:

Dos dados apresentados é de referir que não foram consideradas as taxas de emigração e migração.

3.1.3 - ESTRUTURA ETÁRIA

No gráfico seguinte, é notória uma variação negativa no grupo etário dos 0 aos 14 anos com maior incidência no concelho de Macedo de Cavaleiros. Sendo este o grupo etário, fundamental para o futuro desenvolvimento social e económico destas regiões.

GRÁFICO 5 – POPULAÇÃO RESIDENTE EM 1991 E 2001 POR GRUPO ETÁRIO



Fonte: INE – Censos de 1991 e 2001

Relativamente à estrutura etária da população do concelho, com base nos censos de 2001, podemos apresentar também a seguinte tabela:

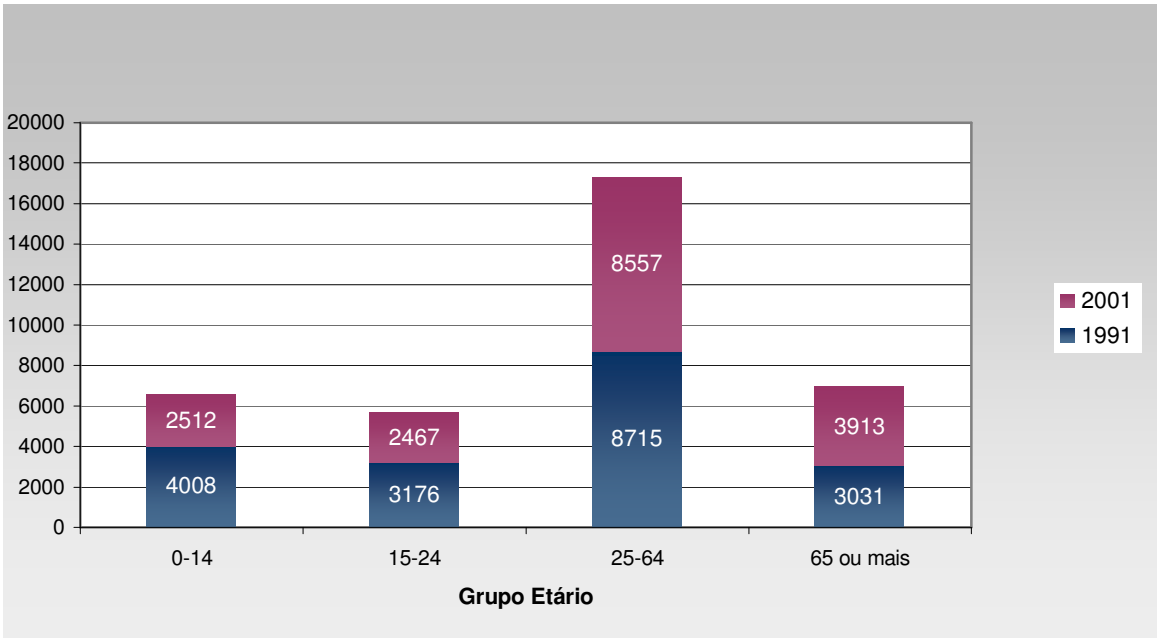
TABELA 3 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS ETÁRIOS

Zona Geográfica	POPULAÇÃO RESIDENTE				
	Variação entre 1991 e 2001				
	Variação Total	Grupos Etários			
		0-14 Anos	15-24 Anos	25-64 Anos	≥ 65 Anos
Macedo de Cavaleiros	-7.8 %	-37.3 %	-22.3 %	-1.8 %	29.1 %
Alto Trás-os-Montes	-5.1 %	-34.6	-15.9	0.1	24.7 %
Norte	6.2	-16.0	-10.9	17.1	29.7 %

Fonte: INE – Censos de 1991 e 2001

A sub-região (NUT III) de Alto Trás-os-Montes perde claramente população em relação à região Norte. Apesar de no grupo etário dos 0-14 anos se notar uma ligeira diminuição, o decréscimo mais acentuado verifica-se no grupo dos 25-64 anos.

GRÁFICO 6 – POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO NO CONCELHO



Fonte: INE – Censos de 1991 e 2001

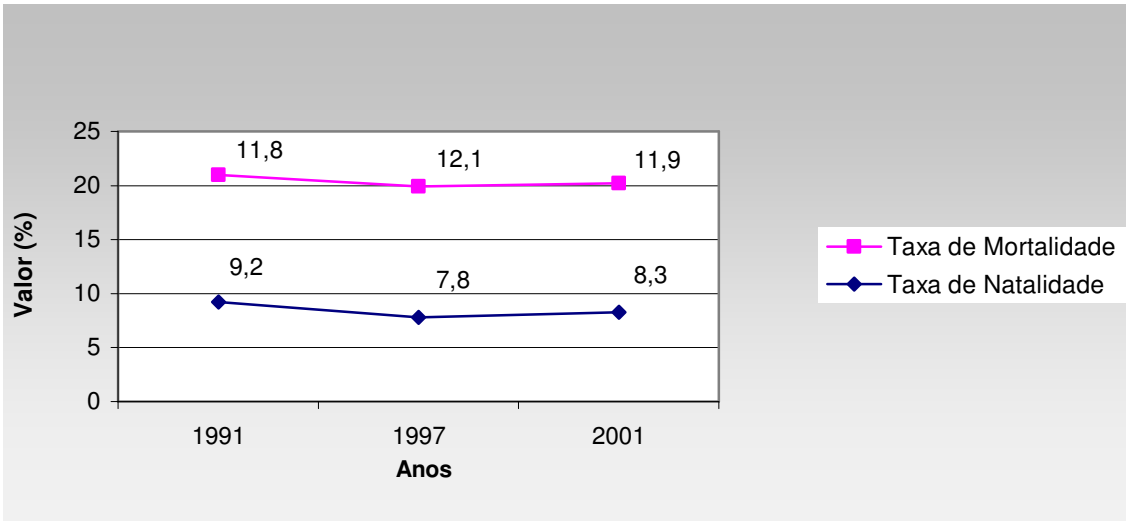
Este decréscimo deve-se principalmente ao fluxo migratório deste grupo etário para os grandes centros urbanos do país. Entre outros factores destacam-se a oferta de emprego, a educação, a habitação e acessibilidades como factores determinantes para a deslocação para os grandes centros urbanos. A nível nacional existe um grande fluxo migratório para os grandes centros urbanos como Lisboa e Porto, ao nível regional as sedes de distrito e de concelho são as que registam um maior crescimento da população residente. O concelho de Macedo de Cavaleiros apresenta algum contraste relativamente à região Norte e de Alto Trás-os-Montes. Nos grupos etários dos 0-14 anos e dos 15-24 anos verificam-se os valores mais baixos das três regiões. Dos 25-64 anos o concelho é o único que apresenta valores negativos verificando-se que se trata de uma situação a ter em conta e a tentar inverter

para combater a grande desertificação que se verifica no interior do país, situação a que o concelho de Macedo de Cavaleiros não é excepção. No grupo etário com mais de 65 anos é a nível nacional o grupo que apresenta maior crescimento, devido sobretudo ao crescimento da esperança de vida da população.

3.1.4 - TAXA DE NATALIDADE E TAXA DE MORTALIDADE

Como se pode verificar através deste gráfico a taxa de mortalidade no intervalo de tempo apresentado é sempre superior à taxa de natalidade. É de salientar que houve um ligeiro aumento da taxa de natalidade do ano de 1997 para 2001 no concelho. Na década de 90 verificou-se um gradual aumento da qualidade de vida proporcionando mais condições para as famílias se desenvolverem.

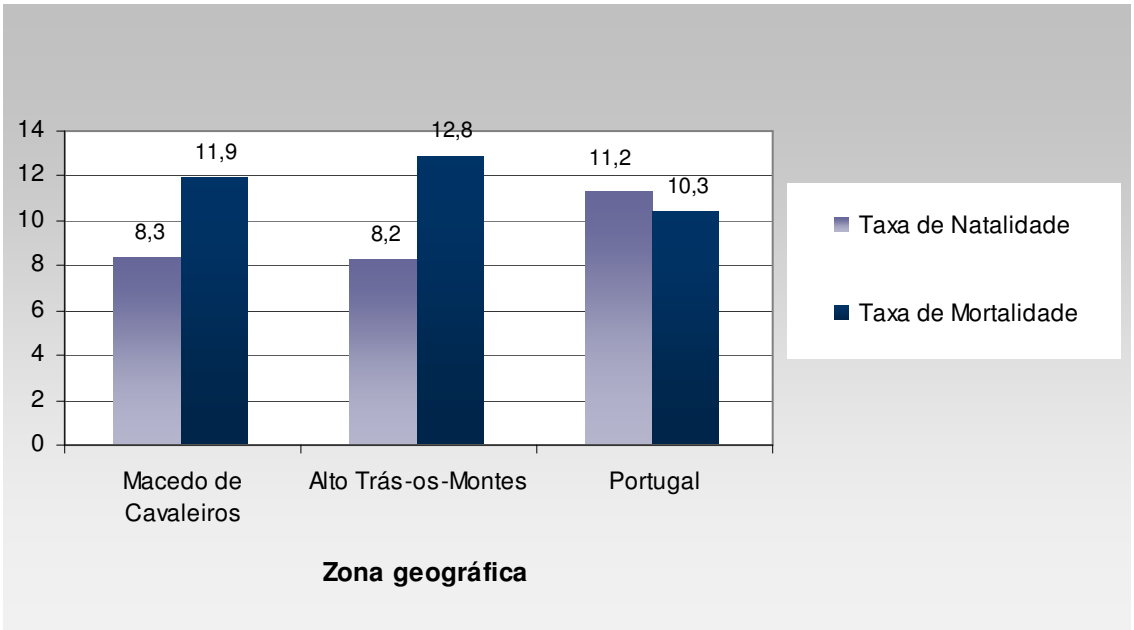
GRÁFICO 7 – TAXA DE NATALIDADE E MORTALIDADE NO CONCELHO ENTRE 1991-1997 E 2001



Fonte: INE – Censos de 1991 e 2001 e Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana

Analisando o gráfico anterior verifica-se que a taxa de natalidade do concelho está ligeiramente mais elevada do que na região de Alto Trás-os-Montes, mas a nível nacional este valor é bastante inferior. Contrariamente à região de Alto Trás-os-Montes, em Portugal a taxa de Natalidade é superior à taxa de Mortalidade, o que evidencia o maior envelhecimento da população nesta zona do país. A longo prazo esta situação tenderá a acentuar-se na região o que se traduzirá em vários aspectos negativos tanto a nível social como a nível económico.

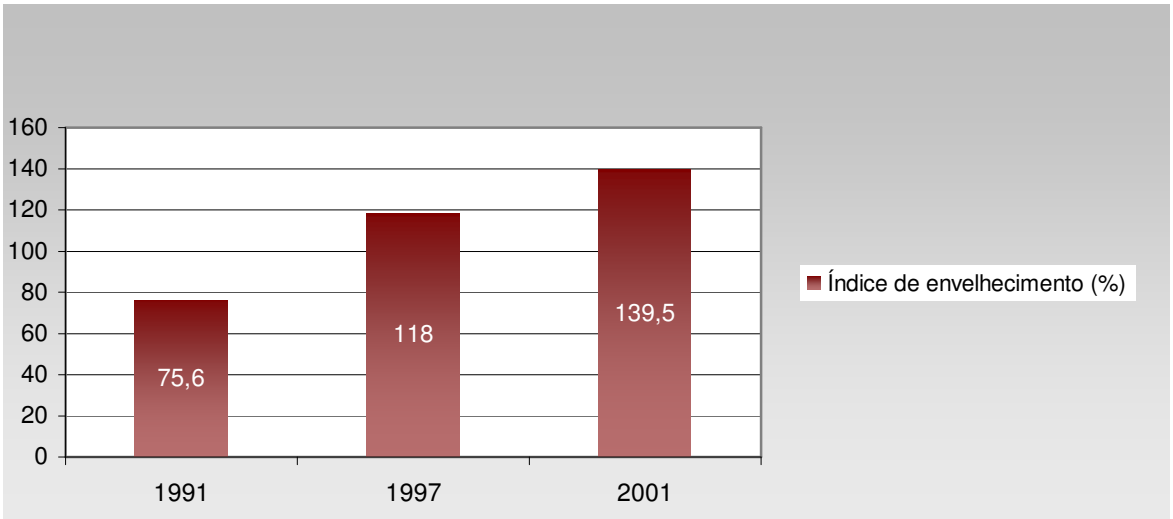
GRÁFICO 8 – COMPARAÇÃO DAS TAXAS DE NATALIDADE E MORTALIDADE EM PORTUGAL



Fonte: Dados dos Censos de 1991 e 2001

3.1.5 - ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

GRÁFICO 9 – ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO



Fonte: INE – Censos de 1991 e 2001

O gráfico anterior mostra como o quociente entre o número de pessoas com mais de 65 anos e o número de pessoas com idades entre os 0-14 anos tem vindo a aumentar nos últimos 10 anos mostrando claramente o gradual envelhecimento da população no concelho de Macedo de Cavaleiros.

3.1.6 - FAMÍLIAS

TABELA 4 – VARIAÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS RESIDENTES ENTRE 1991 E 2001

Área Geográfica	Número de Famílias		
	2001	1991	Variação
Macedo de Cavaleiros	6311	5937	6,2%
Alto Trás-os-Montes	86198	76431	12,8 %
Norte	1231612	1009594	22,0 %

Fonte: INE – Censos de 1991 e 2001

Apesar de se verificar uma variação positiva do número de famílias no concelho, essa variação é menos de metade da variação verificada na região onde se situa o concelho e é muito inferior à variação registada na Zona Norte do país.

TABELA 5 – FAMÍLIAS POR DIMENSÃO DE PESSOAS

Famílias Clássicas Segundo a Dimensão (Pessoas)										
Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5	Com 6	Com 7	Com 8	Com 9	Com 10 ou +
6302	1169	1996	1396	1103	424	139	53	16	3	3

Fonte: INE – Censos de 1991 e 2001

4 – CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA DO CONCELHO

4.1- SECTOR PRIMÁRIO, SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO

4.1.1- SECTOR PRIMÁRIO

Como é natural e típico num território do interior português, o sector primário tem ainda um papel muito importante no concelho, ocupando, aproximadamente, 38% da população activa. As condições climáticas e a fertilidade do solo permitem a produção de variados produtos agrícolas e pecuários. Dada a reduzida dimensão das explorações, a sua administração é feita quase sempre pelo seu proprietário, situação justificada pelo facto da produção visar essencialmente o auto consumo e/ou abastecimento do mercado local, procurando diminuir-se o mais possível os custos de produção agrícola, tendo em vista o aumento do rendimento económico.

Ainda neste sentido, verifica-se o fraco recurso à mão-de-obra assalariada, no entanto, nas explorações de maior dimensão, as unidades de trabalho necessárias à exploração agrícola exigem o recurso a mão-de-obra eventual, pois o agricultor e sua família não conseguem efectuar todo trabalho necessário.

4.1.2- SECTOR SECUNDÁRIO

Este sector é o que emprega menor volume de mão-de-obra, mas é o que apresenta maior dinâmica de crescimento. Esta tendência é-lhe dada pela construção de obras públicas que aumentam significativamente a curto prazo, com a implementação do Parque Industrial.

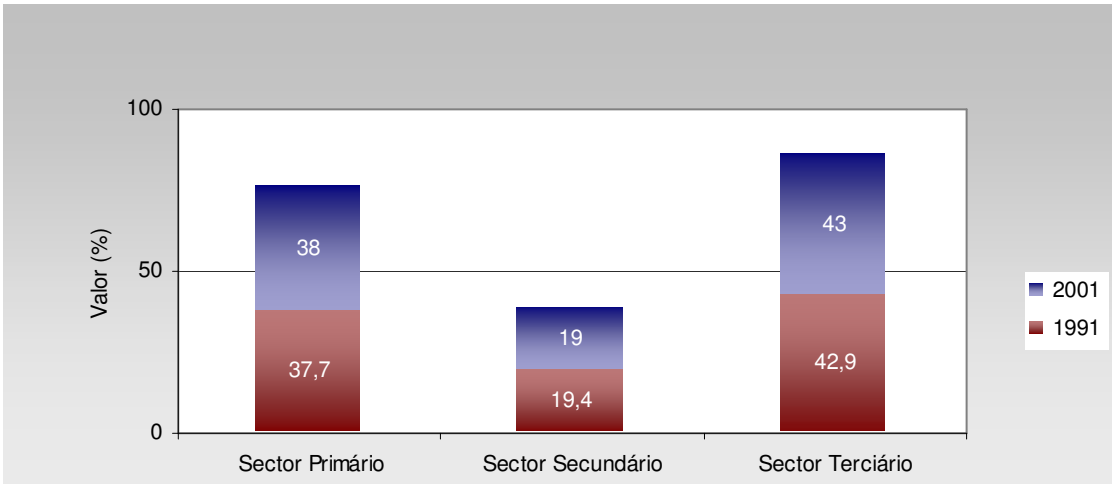
4.1.3- SECTOR TERCIÁRIO

O sector terciário encontra-se deficientemente estruturado, na medida em que está essencialmente concentrado na sede de concelho e é repartido apenas pelos serviços da administração pública, educação e saúde.

O subsector do comércio é dominado quase exclusivamente por pequenas empresas, quase todas familiares e de comércio misto. O comércio por grosso está vocacionado primordialmente para os produtos agrícolas ou para a agricultura, géneros alimentícios, bebidas e materiais de construção.

A população que este sector emprega, concentra-se sobretudo no centro urbano, dado aqui estar concentrada a grande maioria dos serviços públicos bem como as actividades comerciais.

GRÁFICO 10 – PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO ACTIVA POR SECTOR DE ACTIVIDADE, NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS



Fonte: INE – Censos 2001

TABELA 6 – POPULAÇÃO RESIDENTE ECONOMICAMENTE ACTIVA E EMPREGADA, SEGUNDO O RAMO DE ACTIVIDADE

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA					
Total	Empregada				
	Total	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário	
				Total	Relacionados com a Actividade Económica
6130	5764	1182	1251	3331	1569

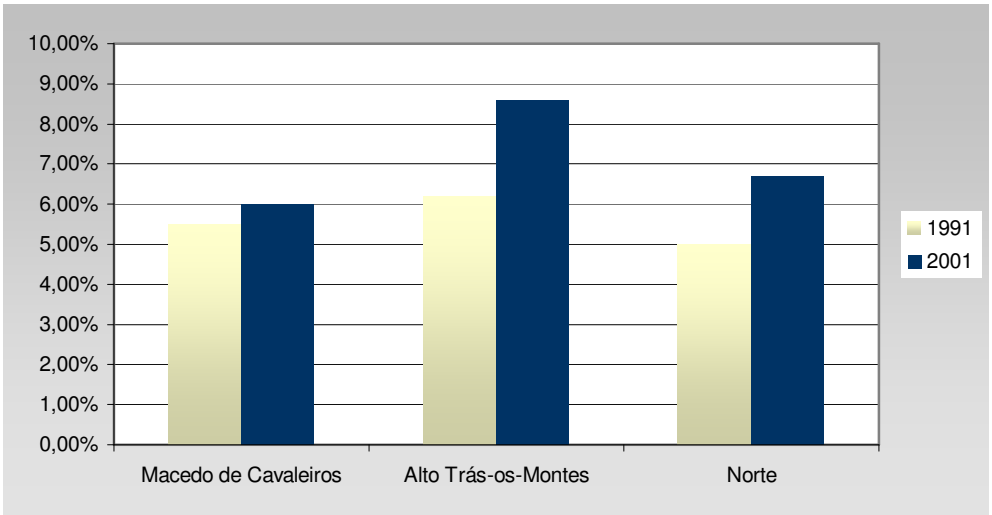
Fonte: INE – Censos 2001

4.2- TAXA DE ACTIVIDADE

O concelho em 1991 apresentava uma taxa de actividade de 29,9 % e em 2001 35,1 %, verificando-se um aumento de 5,2 %. Contudo, comparando com a região onde está inserido, Alto Trás-os-Montes está ligeiramente abaixo do valor de 37,4%, verificado na região. Ao nível da região Norte o contraste acentua-se, pois a taxa de actividade atinge o valor de 48,1 %.

4.3- TAXA DE DESEMPREGO

GRÁFICO 11 – TAXA DE DESEMPREGO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM 1991 E 2001



Fonte: INE – Censos 2001

A taxa de desemprego não manifestou grande diferença entre os anos de 1991 e 2001, atingindo apenas um acréscimo de 0,5 %, valor abaixo da variação da taxa de desemprego verificada na região de Alto Trás-os-Montes e da região Norte.

TABELA 7 – POPULAÇÃO RESIDENTE COM MAIS DE 15 ANOS POR ACTIVIDADE ECONÓMICA

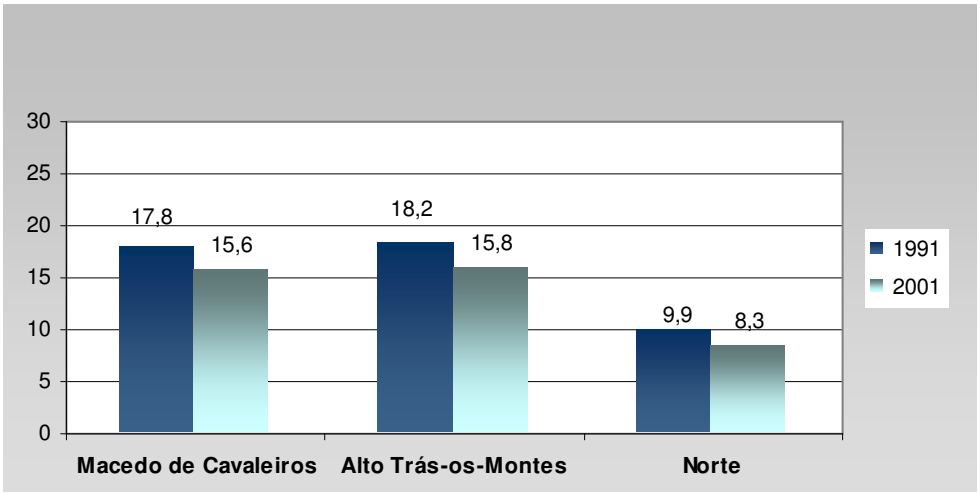
Zona Geográfica	População com actividade Económica			População sem actividade Económica	
	Total	Empregada	Desempregada	Total	Estudante
Macedo de Cavaleiros	6130	5764	366	8807	1503

Fonte: INE – Censos 2001

4.4- INSTRUÇÃO

Através do gráfico seguinte, verifica-se que a taxa de analfabetismo no concelho ainda apresenta uma elevada percentagem, comparada com a região Norte. Em relação à região de Alto Trás-os-Montes é ligeiramente inferior, o que contribui como um factor positivo para o desenvolvimento da população residente no concelho.

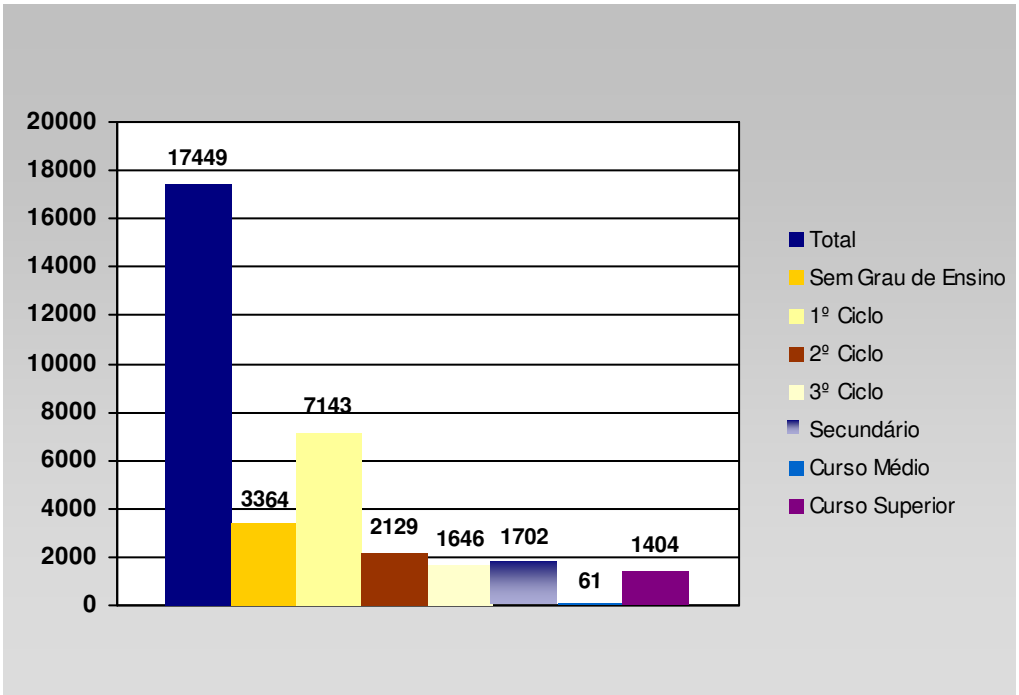
GRÁFICO 12 – TAXA DE ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO



Fonte: Dados do INE – Censos 2001

Nos vários graus de ensino, o 1º Ciclo abrange o maior número de população residente. Negativamente, o grupo que se encontra na segunda posição com um total de 3364 pessoas é o grupo que não possui qualquer grau de ensino. O nível médio de ensino abrange apenas 61 pessoas sendo o grau de ensino mais carenciado da população residente no concelho.

GRÁFICO 13 – POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O GRAU DE ENSINO



Fonte: INE – Censos 2001

5 - CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

A rede escolar do concelho de Macedo de Cavaleiros é constituída pelo Agrupamento Vertical das Escolas do Concelho, que reúne os 16 Jardins-de-Infância, as 49 Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e duas Escolas Básicas Mediatizadas; a Escola EB2/3 onde funciona mo 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e uma Escola do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário. É de salientar a existência de estabelecimentos privados, três Jardins-de-Infância, a Escola Mágica[6], o Nuclisol e o Centro Social Nossa Senhora de Fátima, o Colégio Nossa Senhora da Paz em Chacim de 2º e 3º Ciclo e um Instituto Superior.

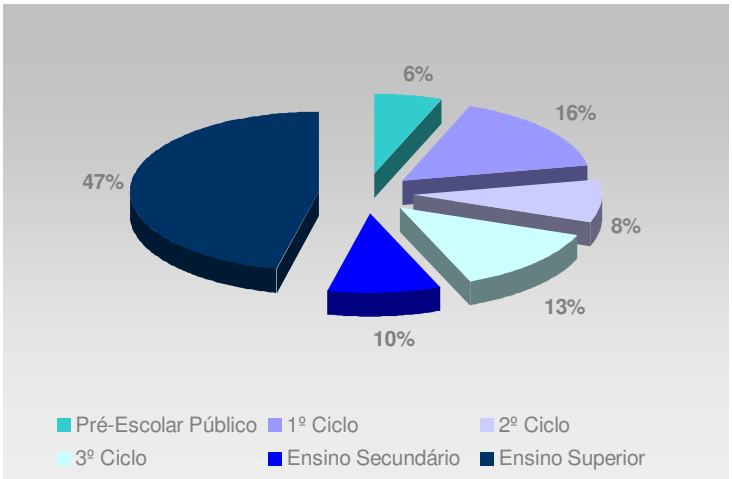
TABELA 8 – NÚMERO DE ALUNOS POR ESCOLAS NO CONCELHO EM 2003/2004

GRAU DE ENSINO		Nº DE ALUNOS
Jardins-de-Infância		222
1º Ciclo do Ensino Básico		634
2º Ciclo do Ensino Básico		328
3º Ciclo do Ensino Básico	Escola EB2/3	201
	Escola Secundária	314
Ensino Secundário		378
Ensino Superior	Escola Superior de Saúde	882
	Escola Superior de Educação	922
Total		**3881**

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho Macedo de Cavaleiros, Escola EB2/3, Escola Secundária e Instituto Superior de Educação Jean Piaget, em Outubro de 2003

[6] Não são considerados nas tabelas e gráficos seguintes o número de crianças existentes neste Jardim-de-infância, pois este só iniciou actividade no ano lectivo 2005/2006.

GRÁFICO 14 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO CONCELHO



4.1- ENSINO PRÉ-ESCOLAR

O Pré-Escolar tem um carácter complementar da acção educativa da família, porém a sua frequência é facultativa. Esta acção educativa tem como finalidade desenvolver as capacidades pessoais e sociais da criança, estimulando a sua inserção em grupos sociais diversos, por forma a permitir igualdade de oportunidades no acesso à escola e o sucesso na aprendizagem.

O concelho de Macedo de Cavaleiros conta com 17 estabelecimentos de Ensino do Pré-Escolar público, e três estabelecimentos privados, nomeadamente, a Escola Mágica, o Centro Social Nossa Senhora de Fátima e o Nuclisol do Instituto Jean Piaget.

5.1.1- CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR PÚBLICO

Nos 17 estabelecimentos de ensino do Pré-Escolar, existentes no Concelho de Macedo de Cavaleiros, verifica-se que, a média de crianças por estabelecimento é inferior a 11, à excepção da Sede de Concelho, Morais,

Peredo e Podence. Este facto leva-nos a apontar para uma nítida diminuição de alunos no ensino Pré-Escolar.

TABELA 9 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO LECTIVO DE 2003/2004 EM ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS

JARDINS DE INFÂNCIA POR FREGUESIA	NÚMERO DE CRIANÇAS POR IDADES				TOTAL
	3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	
Bagueixe	4	3	1	0	8
Bornes	4	0	3	0	7
Castelãos	0	0	3	0	3
Corujas	0	3	6	0	9
Grijó	3	2	2	0	7
Lamas	2	2	2	0	6
Lombo	2	2	1	0	5
Macedo	17	33	49	1	100
Morais	1	5	2	0	8
Peredo	3	10	6	0	19
Pedence	5	2	3	0	10
Talhas	3	5	10	0	18
Travanca	3	3	0	0	6
Vale da Porca	2	0	1	0	3
Vale de Prados	1	2	2	0	5
Vilarinho de Agrochão	1	0	2	1	4
Total	55	72	93	2	222

Fonte: Agrupamento Vertical das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros

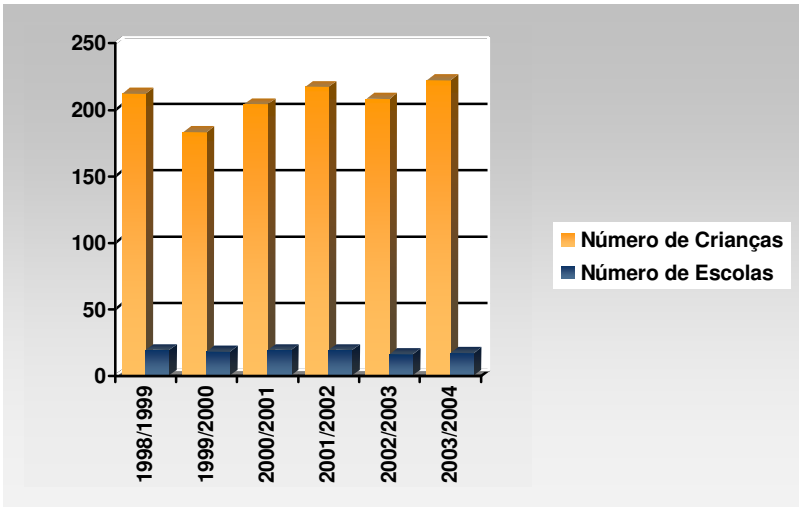
Analisando o número de alunos por escalão etário, o grupo de 3 anos, abrange o menor número de crianças, enquanto os grupos de 4 e 5 anos, o maior número de crianças a frequentar o ensino Pré-Escolar público. Depreende-se com estes dados e com a baixa de natalidade registada, que este grau de ensino registará um decréscimo nos próximos anos. Ver gráfico n.º 7, pág. 18.

TABELA 10 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO PRÉ – ESCOLAR PÚBLICO DE 1998/1999 A 2003/2004[7]

LOCALIDADE	1998/1999					1999/2000					2000/2001					2001/2002					2002/2003					2003/2004				
	3A	4A	5A	6A	TOTAL	3A	4A	5A	6A	TOTAL	3A	4A	5A	6A	TOTAL	3A	4A	5A	6A	TOTAL	3A	4A	5A	6A	TOTAL	3A	4A	5A	6A	TOTAL
Bagueixe	1	1	1	0	3	2	1	1	0	4	3	3	2	0	8	1	3	3	0	7	0	2	3	0	5	4	3	1	0	8
Bornes	4	4	4	0	12	4	4	3	0	11	3	5	4	0	12	4	3	4	0	11	0	3	3	0	6	4	0	3	0	7
Castelãos	4	1	4	0	9	3	3	0	0	6	2	2	3	0	7	2	2	1	0	7	0	4	2	0	6	0	0	3	0	3
Corujas	3	2	1	0	6	3	2	2	0	7	2	3	2	0	7	5	2	3	0	10	3	6	2	0	11	0	3	6	0	9
Grijó	2	1	2	0	5	1	2	2	0	5	0	1	3	0	4	2	1	5	0	8	2	1	2	0	5	6	2	1	0	9
Lagoa	2	3	2	0	7	3	1	5	0	9	2	3	2	0	7	0	2	2	0	4										
Lamas	2	1	5	0	8	1	1	2	0	4	3	0	1	1	5	2	3	0	0	5	4	2	3	0	9	3	2	2	0	7
Lombo	5	1	3	0	9	3	5	1	0	9	2	2	6	0	10	2	2	2	0	6	2	2	1	0	5	2	2	2	0	6
Macedo Cavaleiros	20	25	29	2	76	21	23	27	0	71	23	29	25	1	78	32	29	32	0	93	26	41	33	0	100	17	33	49	1	100
Travanca	1	1	6	0	11	4	2	4	0	10	2	4	2	0	8	2	2	4	0	8	2	3	2	0	7	1	5	2	0	8
Morais	3	1	6	0	10	0	0	0	0	0	2	3	3	0	8	4	3	5	0	12	9	6	5	0	20	3	10	6	0	19
Peredo	3	5	8	0	16	1	2	4	0	7	5	3	0	0	8	3	3	2	0	8	2	4	4	0	10	5	2	3	0	10
Podence	1	4	2	0	7	1	0	3	1	5	0	1	2	0	3	3	0	1	0	4						3	5	10	0	18
Talhas	5	3	3	0	11	3	5	2	0	10	2	3	5	0	10	0	2	3	0	5	3	0	2	0	5	3	3	0	0	6
Vale da Porca	1	4	5	0	10	6	0	4	0	10	6	7	0	0	13	1	5	7	0	13	0	1	5	0	6	2	0	1	0	3
Vale de Prados	0	1	1	0	2	1	1	1	0	3	3	1	1	0	5	1	3	1	0	5	1	1	3	0	5	1	2	2	0	5
Vilarinho Agrochão	1	3	2	0	6	3	1	3	0	7	2	3	1	0	6	2	2	3	0	7	0	6	1	1	8	1	0	2	1	4
Vinhas	0	2	2	0	4	2	1	2	0	5	3	2	0	0	5	0	2	2	0	4										
Total	**58**	**66**	**86**	**2**	**212**	**62**	**54**	**66**	**1**	**183**	**65**	**75**	**62**	**2**	**204**	**66**	**69**	**82**	**0**	**217**	**54**	**82**	**71**	**1**	**208**	**55**	**72**	**93**	**2**	**222**

[7] Enceraram os Estabelecimentos de Pré-Escolar nas freguesias de Lagoa Podence e Vinhas.

GRÁFICO 15 – NÚMERO DE CRIANÇAS E DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR PÚBLICO



Fonte: Agrupamento Vertical das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros

Ao nível do Pré-Escolar público, verificam-se algumas oscilações no que concerne ao número de matrículas. Porém, registar-se um aumento do número de crianças inscritas nos anos de 2000/2001 e 2002/2003, não significando um aumento da taxa de natalidade. Este resultado traduz-se unicamente numa maior frequência dos estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar.

5.1.2- CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR PRIVADO

No concelho de Macedo de Cavaleiros, existem 2 estabelecimentos privados do Ensino Pré-Escolar - o Nuclisol Jean Piaget e o Centro Social Nossa Senhora de Fátima - na sede do concelho. Estes dois estabelecimentos de ensino Pré-Escolar são constituídos por uma Creche, que engloba crianças dos 0-3 anos e um Jardim-de-Infância que engloba crianças dos 3-5 anos.

TABELA 11 – NÚMERO DE UTENTES E CAPACIDADE DOS ESTABELECIMENTOS PRIVADOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR EM 2003/2004

ESTABELECIMENTOS PARTICULARES	NÚMERO DE UTENTES	CAPACIDADE DO EQUIPAMENTO
	CRECHES	
	2003/2004	
Nuclisol	48	50
Centro Social Nossa Senhora de Fátima	42	35
Total	94	85
JARDINS-DE-INFÂNCIA		
Nuclisol	75	75
Centro Social Nossa Senhora de Fátima	90	75
Total	165	150
ATL		
Nuclisol	46	25
Centro Social Nossa Senhora de Fátima	40	30
Total	86	55

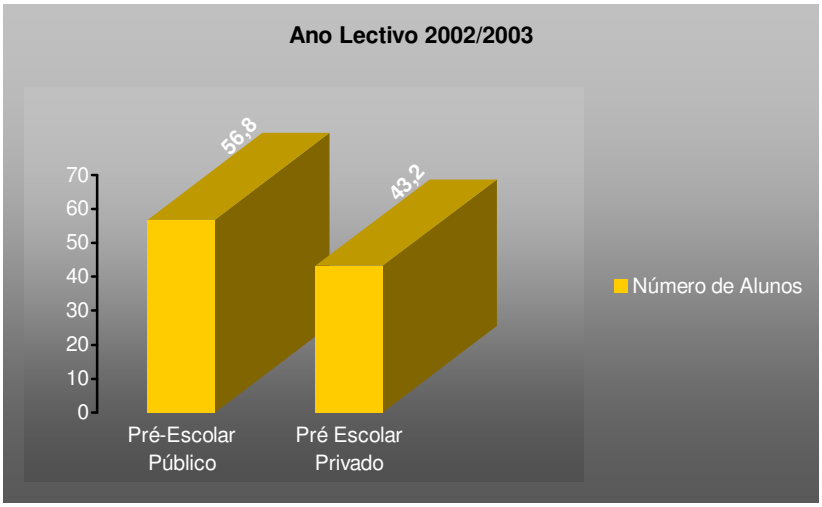
Fonte: Sistema de Informação do Concelho Local de Acção Social de Macedo de Cavaleiros de 2002/2003, Centro Social Nossa Senhora de Fátima e Nuclisol

O número de crianças nos Jardins-de-Infância privados tem registado uma certa estabilidade ao longo destes últimos cinco anos, exceptuando os últimos dois anos para o Centro Social Nossa Senhora de Fátima, que regista um acréscimo de 14 crianças face ao ano de 2001/2002. Ver tabela seguinte.

TABELA 12 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR PRIVADO

ESTABELECIMENTO	1998/1999				1999/2000				2000/2001				2001/2002				2002/2003				2003/2004			
	3A	4A	5A	TOTAL	3A	4A	5A	TOTAL	3A	4A	5A	TOTAL	3A	4A	5A	TOTAL	3A	4A	5A	TOTAL	3A	4A	5A	TOTAL
Centro Social Nossa Senhora de Fátima	22	23	23	68	27	25	23	75	25	25	25	75	26	25	25	76	25	38	27	90	26	26	38	90
NUCLISOL	25	25	23	73	24	25	25	74	22	26	25	73	25	24	25	74	25	25	25	75	25	26	24	75
Total	47	48	46	141	51	50	48	149	47	51	50	148	51	49	50	150	50	63	52	165	51	52	62	165

GRÁFICO 16 – OFERTA DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR PÚBLICO E PRIVADO EM 2003/2004



Fonte: Agrupamento Vertical das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros, Centro Social Nossa Senhora de Fátima e Nuclisol do Instituto Superior Jean Piaget, em Outubro de 2003/2004

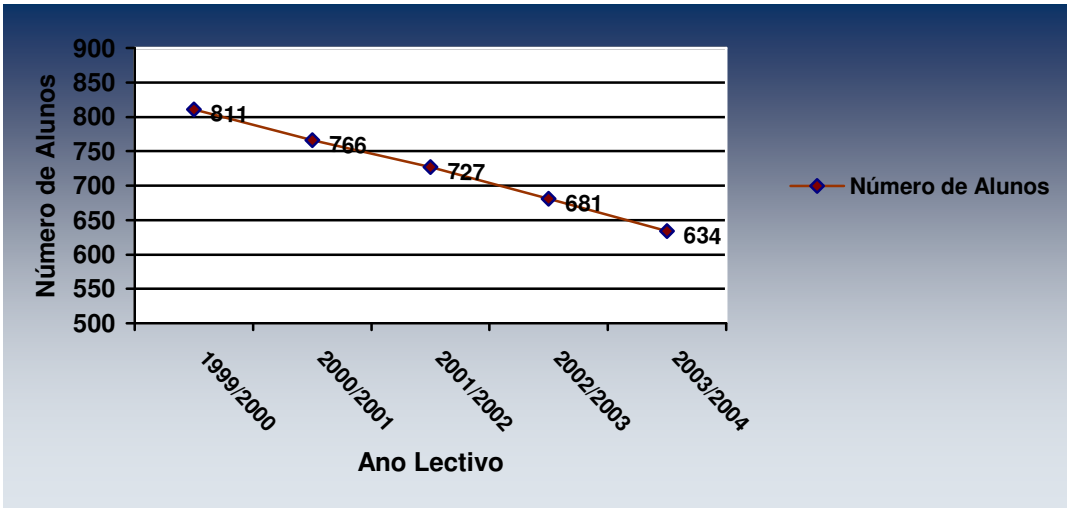
É de salientar, pela análise deste gráfico, que o Ensino Pré-Escolar público abrange, significativamente, um maior número de alunos do que o Ensino Pré-Escolar privado.

5.2- 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

5.2.1- CARACTERIZAÇÃO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Se o Ensino Pré-Escolar é de frequência facultativa, já o ensino básico é obrigatório. A partir do ano de 1999/2000, o número de alunos matriculados nas escolas do 1º CEB tem vindo a decrescer de forma acentuada. A explicação para a falta de alunos prende-se com a quebra de fecundidade e com o êxodo populacional. Esta situação introduz um novo cenário social nas freguesias rurais do concelho de Macedo de Cavaleiros em particular, e do Interior da Região em geral. Ver gráfico seguinte.

GRÁFICO 17 – EVOLUÇÃO DO 1º CEB NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS DE 1999/2000 A 2003/2004



Fonte: Agrupamento Vertical das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros

5.2.2- ESCOLAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O cenário nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico é idêntico ao verificado no Ensino Pré-Escolar, ou seja, com a excepção da sede de concelho e de algumas aldeias, o que se constata é uma diminuição de alunos nas Escolas do 1º Ciclo das freguesias rurais, registando-se um grande número de escolas com menos de 10 alunos. No concelho, este grau de ensino distribui-se por 49 escolas públicas.

TABELA 13 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 1º CEB NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS 1999/2000 A 2003/2004

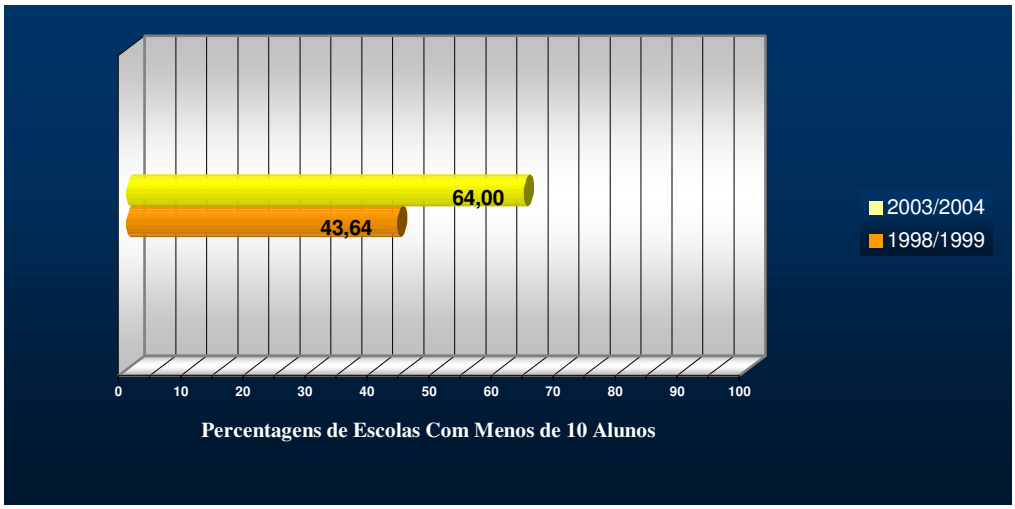
Destacam-se as escolas com menos de 10 alunos

FREGUESIA	ESCOLAS	TOTAL					
		98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04
Ala	EB1 de Ala	11	10	9	9	13	13
	EB1 de Brinço	7	7	9	8	5	5
	EB1 de Meles	3	3	5	5	6	7
Amendoeira	EB1 de Amendoeira	10	10	8	5	5	4
	EB1 de Gradíssimo	0	8	9	9	9	8
	EB1 de Latães	2	2	2	1	2	2
Arcas	EB1 de Arcas	11	0	6	7	6	7
	EB1 de Mogrão	6	3	3	3	4	3
Bagueixe	EB1 de Bagueixe	6	4	4	3	4	5
Bornes	EB1 de Bornes	25	22	15	14	15	13
Burga	EB1 de Burga	3	2	1	1	0	0
Carrapatas	EB1 de Carrapatas	7	5	4	4	6	4
Castelãos	EB1 de Castelãos	21	18	16	10	6	10
Chacim	EB1 de Chacim	15	20	21	8	7	3
	EB1 de Sobreiro	0	8	0	6	5	2
Cortiços	EB1 de Cortiços	10	9	5	6	5	4
	EB1 de Cernadela	12	11	10	9	7	4
Corujas	EB1 de Corujas	6	7	7	10	7	8
Edroso	EB1 de Edroso	10	8	7	4	4	5
Espadanedo	EB1 de Espadanedo	16	14	15	10	11	8
Ferreira	EB1 de Ferreira	8	7	8	6	5	2
	EB1 de Comunhas	4	2	2	2	2	2
Grijó	EB1 de Grijó	19	14	18	19	20	19
Lagoa	EB1 de Lagoa	11	13	17	11	11	10
Lamalonga	EB1 de Lamalonga	23	19	16	20	17	11
	EB1 de Fornos de Ledra	4	8	7	4	6	5
Lamas	EB1 de Lamas	15	11	5	5	4	6
Lombo	EB1 de Lombo	19	16	14	19	11	11
Macedo de Cavaleiros	EB1 Nº 1	329	323	333	341	333	327
	EB1 Nº 2						
	EB1 Nº 3						
	EB1 Nº 4						
	EB1 de Travanca	31	27	20	14	13	12
	EB1 de Nogueirinha	11	5	1	0	0	0
Morais	EB1 de Morais	46	43	37	28	23	19
	EB1 de Sobreda	2	4	3	2	0	0
Murçós	EB1 de Murçós	8	3	2	2	3	4
Olmos	EB1 de Olmos	2	4	5	5	5	4
Peredo	EB1 de Peredo	27	27	29	22	18	16
Podence	EB1 de Podence	19	15	7	14	11	8
Salselas	EB1 de Limãos	6	6	5	6	4	4
	EB1 de Valdrez	4	1	1	0	0	0
Sta. Combinha	EB1 de Sta. Combinha	6	7	5	5	5	2
Sezulfe	EB1 de Sesulfe	4	4	5	5	3	2
	EB1 de Vale Pradinhos	6	4	2	0	0	0
Soutelo Mourisco	EB1 de S. Mourisco	2	2	2	2	2	3
Talhas	EB1 de Talhas	18	16	14	20	16	12
Talhinhas	EB1 de Talhinhas	4	3	3	2	3	3
	EB1 de Gralhós	5	2	0	0	0	0
Vale Benfeito	EB1 de Vale Benfeito	6	5	4	4	4	3
Vale da Porca	EB1 de Vale da Porca	19	16	12	11	13	11
Vale Prados	EB1 de Vale Prados	14	12	12	6	6	8
Vilar do Monte	EB1 deVilar do Monte	6	4	2	3	4	5
Vilarinho de Agrochão	EB1 de V. de Agrochão	10	9	8	9	9	8
Vinhas	EB1 deVinhas	12	8	9	5	2	2
	Total	**881**	**811**	**766**	**727**	**681**	**634**

Fonte: Dados Fornecidos pelo Agrupamento Vertical das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros e CAE de Bragança em Outubro de 2003

Através dos dados apresentados constatamos, que predominam as escolas com menos de 10 alunos. Totalizam-se 24 escolas com menos de 10 alunos num total de 55 escolas no ano de 1998/1999. Em 2003/2004, registam-se 32 escolas com menos de 10 alunos num total de 49 escolas. Estes dados são um factor preocupante principalmente a nível social para as várias freguesias do Concelho de Macedo de Cavaleiros. Este facto expressa claramente a tendência para o encerramento destes estabelecimentos de ensino.

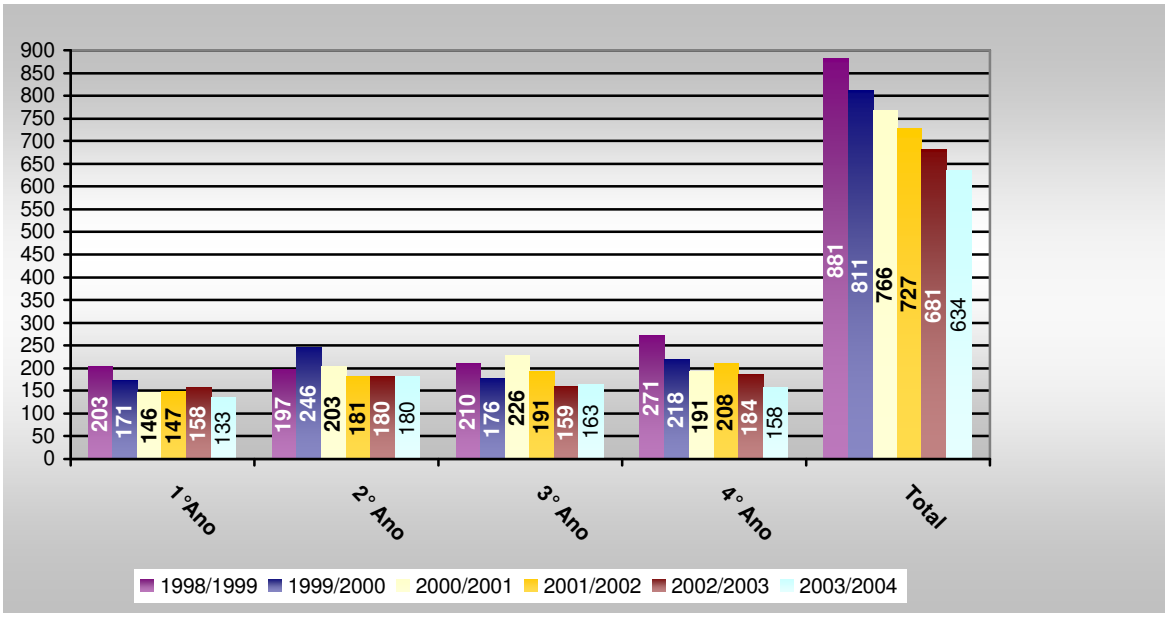
GRÁFICO 18 – 1º CEB COM MENOS DE 10 ALUNOS NOS ANOS 1998/1999 E 2003/2004



Fonte: Agrupamento Vertical das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros

Assiste-se, face ao exposto, a um aumento de 21% de escolas com menos de 10 alunos. Importa ainda referir que no lectivo de 1998/1999, tínhamos um total de 55 escolas de 1º CEB. Num espaço de cinco anos lectivos, do total de escolas, encerraram 5.

GRÁFICO 19 – N.º DE ALUNOS DO 1º CEB POR ANO DE ESCOLARIDADE ENTRE 1998/1999 E 2003/2004



Fonte: Agrupamento Vertical das Escolas do concelho de Macedo de Cavaleiros

No concelho houve uma evolução negativa do número de alunos nas escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico, passando de 881alunos no ano lectivo de 1998/1999, para 634 em 2003/2004.

Na média dos 6 anos em análise, as escolas das freguesias rurais com maior número de alunos são: Bornes, Grijó, Castelãos, Lamalonga, Morais, Peredo e Vale da Porca. A freguesia que mais alunos perdeu, foi Morais, que no ano lectivo de 1998/1999 tinha 46 alunos, passando para 19 no ano 2003/2004. Ver Tabela 13.

Figura 4

5.2.3. – ABANDONOS E TRANSFERÊNCIAS AO NÍVEL DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

TABELA 14 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR DO 1º CICLO RELATIVAMENTE AO ABANDONO ESCOLAR

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	ABANDONO ESCOLAR			
	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003
Castelãos	3			
Espadanedo	2		2	
Grijó				4
Lamalonga		2		
Limãos				1
Lombo	1			
Macedo de Cavaleiros Escola Nº1	1			
Macedo de Cavaleiros Escola Nº2	1			
Macedo de Cavaleiros Escola Nº3	2			
Macedo de Cavaleiros Escola Nº 4			1	
Podence		5		
Total	10	7	3	5
Total de Alunos Inscritos				

Fonte: Agrupamento Vertical das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros

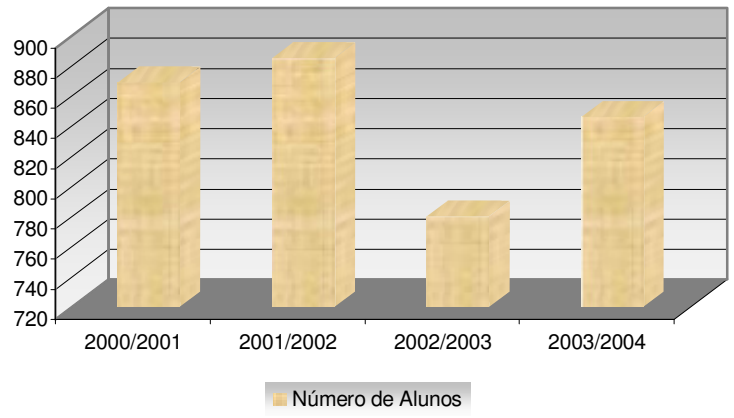
A tabela apresentada permite-nos observar que o número de alunos do 1º CEB, face ao abandono escolar, é significativo, se atendermos ao facto de que este nível de ensino é obrigatório. Importa referir que essa evolução tem vindo a diminuir, traduzindo-se em 5 alunos no ano 2003/2004.

5.2.4. – ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

5.2.4.1. – TRANSPORTES ESCOLARES

É disponibilizado o serviço de transporte, entre o local de residência e os estabelecimentos de ensino, a todos os alunos dos 1º, 2º e 3º CEB e Secundário. São transportados os alunos do 1º CEB, das localidades cujas escolas já foram extintas. No que concerne ao 2º e 3º CEB, o transporte é efectuado para as escolas da sede do concelho e para as escolas de concelhos vizinhos, nomeadamente, Izeda e Torre de Dona Chama.

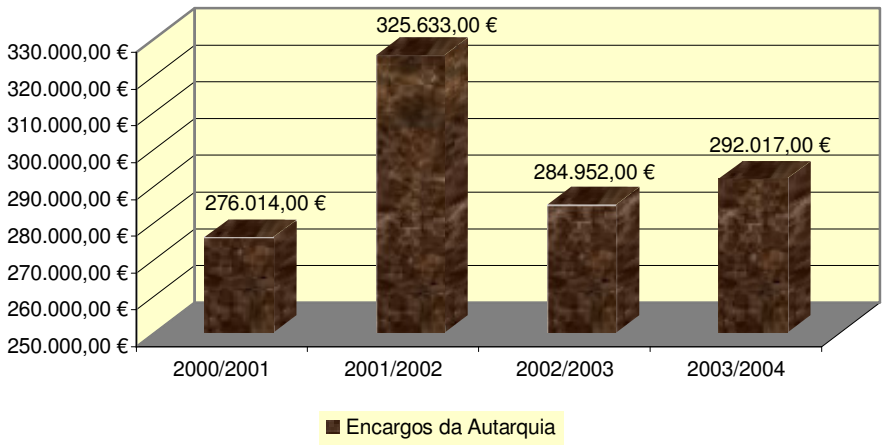
GRÁFICO 20 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DE TRANPORTE ESCOLAR



Da análise do gráfico, podemos apurar, que a evolução do número de alunos a usufruir de transporte escolar tem vindo a diminuir à excepção do ano 2003/2004.

No ano lectivo 2000/2001, usufruíram de transporte escolar, 898 alunos, o que corresponde a um encargo para a autarquia de 276.014,00€, já para o ano lectivo presente o número de alunos perfaz os 846, traduzindo-se o encargo para 292,017,00€. Ver gráfico Seguinte

GRÁFICO 21 – EVOLUÇÃO DOS ENCARGOS DA AUTARQUIA EM TRANSPORTE

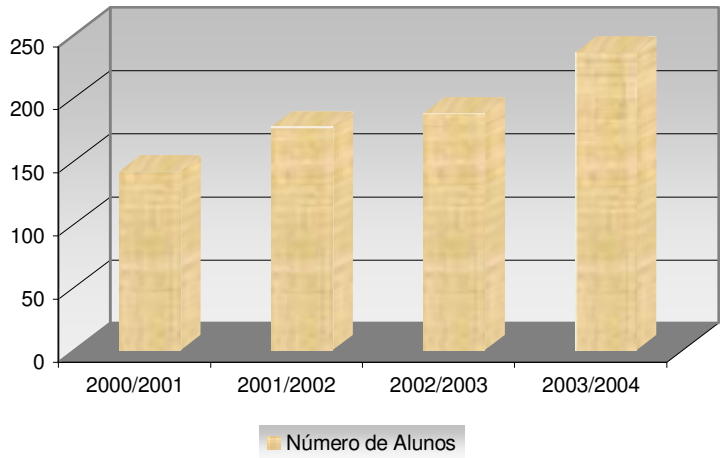


O aumento do número de alunos transportados, traduz-se, num aumento de encargos para a autarquia.

5.2.4.2. – MATERIAL ESCOLAR

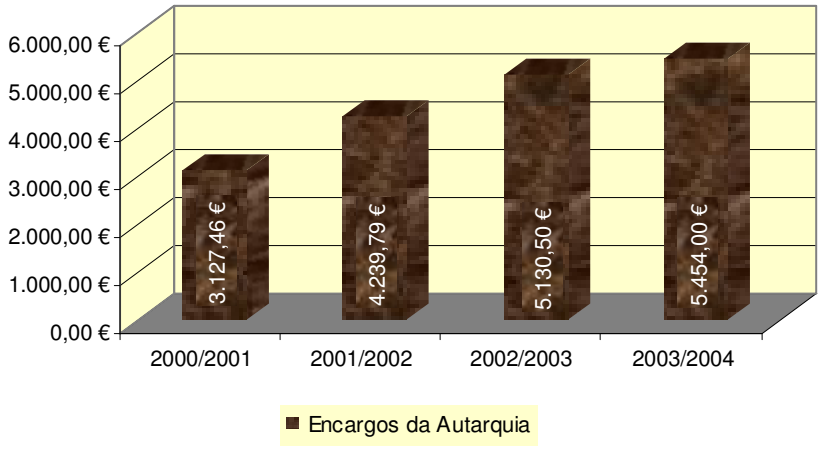
No presente ano lectivo beneficiam de subsídios para aquisição de Manuais e material escolar 236 alunos. O que correspondeu a um encargo para a Autarquia de 5.454,00€, sendo atribuído a cada aluno do Escalão A - 28,00€ e a alunos do Escalão B - 18,00€.

GRÁFICO 22 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DE SUBSÍDIO ESCOLAR



No ano lectivo 2000/2001, registou-se um total de 142 alunos subsidiados. O número de alunos beneficiários de subsídio para material escolar tem vindo a aumentar, à excepção do ano 2002/2003, que apresenta uma quebra de 13 alunos comparativamente com o ano anterior.

GRÁFICO 23 – EVOLUÇÃO DOS ENCARGOS DA AUTARQUIA EM SUBSÍDIO ESCOLAR



O aumento dos encargos deve-se ao aumento do número de alunos, bem como ao facto do subsídio atribuído ter aumentado.

5.2.5- PREVISÃO DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL DO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS NOS PRÓXIMOS ANOS LECTIVOS

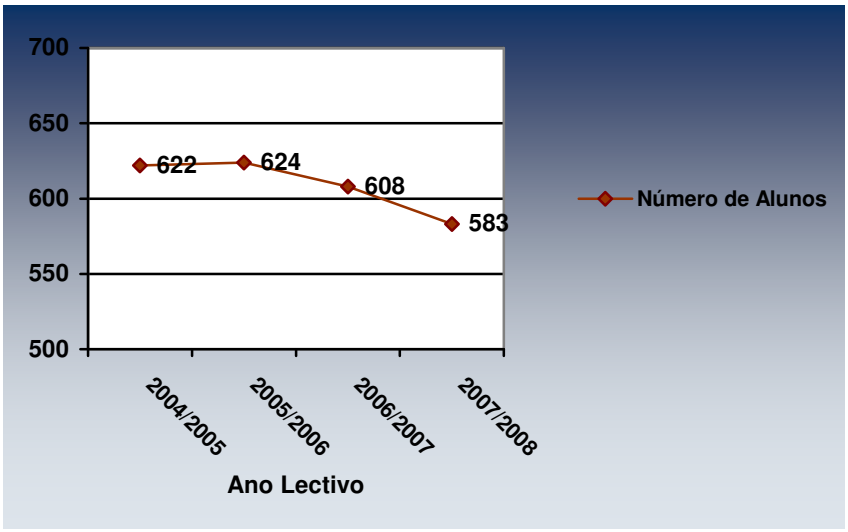
TABELA 15 - PREVISÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 1º CEB NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS POR FREGUESIAS DE 2004/2005 A 2007/2008

Destacam-se as escolas com menos de 10 alunos

FREGUESIA	ESCOLA	TOTAL			
		04/05	05/06	06/07	07/08
Ala	EB1 de Ala	10	7	8	9
	EB1 de Brinço	4	2	3	1
	EB1 de Meles	8	5	6	5
Amendoeira	EB1 de Amendoeira	4	2	7	10
	EB1 de Gradíssimo	5	6	7	4
	EB1 de Latães	3	3	3	2
Arcas	EB1 de Arcas	8	5	4	2
	EB1 de Mogrão	3	3	2	1
Bagueixe	EB1 de Bagueixe	5	4	3	3
Bornes	EB1 de Bornes	12	10	11	12
Carrapatas	EB1 de Carrapatas	5	3	2	3
Castelãos	EB1 de Castelãos	9	8	6	5
Chacim	EB1 de Chacim	4	3	6	7
Cortiços	EB1 de Cortiços	2	2	3	6
	EB1 de Cernadela	2	1	2	1
Corujas	EB1 de Corujas	11	12	12	13
Edroso	EB1 de Edroso	5	6	4	4
Espadanedo	EB1 de Espadanedo	10	7	9	6
Ferreira	EB1 de Ferreira	2	5	4	6
	EB1 de Comunhas	2	3	3	2
Grijó	EB1 de Grijó	16	9	11	11
Lagoa	EB1 de Lagoa	8	8	8	11
Lamalonga	EB1 de Lamalonga	13	7	3	1
	EB1 de Fornos de Ledra	4	3	2	2
Lamas	EB1 de Lamas	7	7	7	5
Lombo	EB1 de Lombo	15	11	10	8
Macedo de Cavaleiros	EB1 Nº 1	324	367	360	337
	EB1 Nº 2				
	EB1 Nº 3				
	EB1 Nº 4				
	EB1 de Travanca	7	12	9	10
Morais	EB1 de Morais	21	16	15	17
Murçós	EB1 de Murçós	3	4	5	4
Olmos	EB1 de Olmos	3	2	4	3
Peredo	EB1 de Peredo	10	11	12	12
Podence	EB1 de Podence	11	10	9	10
Salselas	EB1 de Limãos	4	3	2	2
Sta. Combinha	EB1 de Sta. Combinha	4	5	3	3
Sezulfe	EB1 de Sezulfe	1	0	1	1
Soutelo Mourisco	EB1 de S. Mourisco	2	2	2	1
Talhas	EB1 de Talhas	13	9	8	8
Talhinhas	EB1 de Talhinhas	3	2	2	0
Vale Benfeito	EB1 de Vale Benfeito	7	4	1	2
Vale da Porca	EB1 de Vale da Porca	11	11	7	9
Vale Prados	EB1 de Vale Prados	7	10	9	13
Vilar do Monte	EB1 de Vilar do Monte	6	4	3	3
Vilarinho de Agrochão	EB1 de V. de Agrochão	5	7	5	4
Vinhas	EB1 de Vinhas	3	3	5	4
	TOTAL	**622**	**624**	**608**	**583**

Fonte: Centro de Saúde, Registo Civil de Macedo de Cavaleiros

GRÁFICO 24 – PREVISÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 1º CEB DO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS PARA OS PRÓXIMOS ANOS LECTIVOS



Fonte: Centro de Saúde, Registo Civil de Macedo de Cavaleiros

Considerada a evolução nos próximos 4 anos, é perceptível uma tendência de decréscimo na frequência de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico. Em 4 anos lectivos regista-se uma diminuição de cerca de 39 alunos. Comparando com o ano lectivo de 2002/2003 essa perca cifra-se em 98 alunos.

TABELA A3

5.4- 2º e 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

O alunos do 2º e 3º CEB, distribuem-se por dois estabelecimentos escolares públicos - a Escola EB2/3 e a Escola Secundária - e um estabelecimento privado – o Colégio Nossa Senhora da Paz - situado em Chacim. Este último, é o único equipamento de carácter particular existente nas freguesias rurais do Concelho.

Neste ponto, serão ainda contabilizados os alunos que frequentam o Agrupamento Vertical de Izeda[8], a Escola EB1/2 de Torre de Dona Chama[9] e o Externato da Torre de Dona Chama[10], considerando-se serem residentes do nosso concelho.

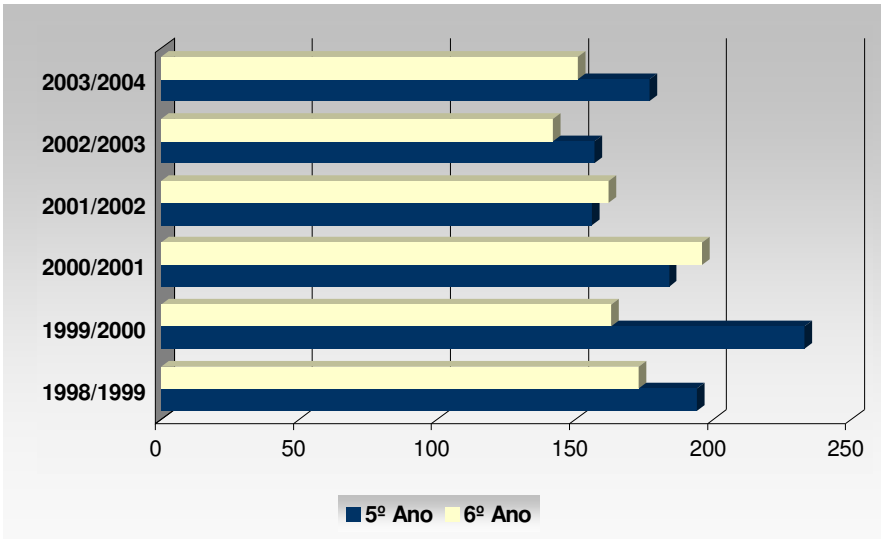
TABELA 17 – NÚMERO DE ALUNOS NO 2º CEB PÚBLICO DE 1998/99 A 2003/2004

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	2º CICLO											
	1998/1999		1999/2000		2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004	
	5ºA	6ºA	5ºA	6ºA	5ºA	6ºA	5ºA	6ºA	5ºA	6ºA	5ºA	6ºA
Escola EB2/3 de Macedo de Cavaleiros	194	173	233	163	184	196	156	162	157	142	177	151
Agrupamento Vertical de Izeda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11
Escola EB1/2 de Torre de Dona Chama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	
Total	367		396		380		318		299		328/350	

Fonte: Escola EB2/3 de Macedo de Cavaleiros, Serviços Sociais da Autarquia

[8] Escola pertencente ao concelho de Bragança
[9] Escola pertencente ao concelho de Mirandela
[10] Escola de carácter privado, pertencente ao concelho de Mirandela

GRÁFICO 25 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO 2º CEB PÚBLICO



São os alunos de 5º Ano, do ano lectivo de 1999/2000 e os de 6º ano do ano lectivo de 2000/2001 que têm maior expressividade. Desde o ano 2000/2001, regista-se uma pequena diminuição de alunos com ligeiras oscilações.

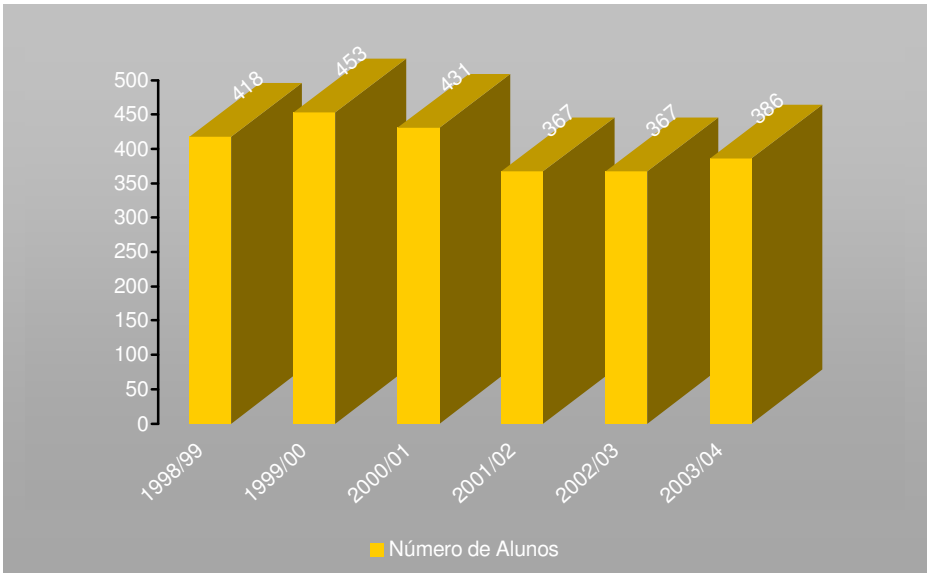
TABELA 18 – NÚMERO DE ALUNOS NO 2º CEB PRIVADO, DE 1998/99 A 2003/2004

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	2º CICLO											
	1998/1999		1999/2000		2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004	
	5ºA	6ºA	5ºA	6ºA	5ºA	6ºA	5ºA	6ºA	5ºA	6ºA	5ºA	6ºA
Colégio Ultramarino Nossa Senhora da Paz	29	22	30	27	25	26	25	24	34	24	28	30
Total	51		57		51		49		68		58	

Fonte: Dados fornecidos pelo Colégio Nossa Senhora da Paz

De salientar, que as crianças que frequentam o Colégio Ultramarino Nossa Senhora da Paz, são oriundas, para além do Concelho de Macedo de Cavaleiros, de concelhos vizinhos, nomeadamente: Alfândega da Fé, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Miranda do Douro, Mirandela, Moncorvo, Mogadouro e Vila Flor.

GRÁFICO 26 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO 2º CEB PÚBLICO E PRIVADO



Fonte: Escola EB2,3, Escola Secundária e Colégio Nossa Senhora da Paz

Os dados apresentados reflectem um decréscimo de 22 alunos em seis anos lectivos verificando-se, no entanto, algumas oscilações durante esse percurso.

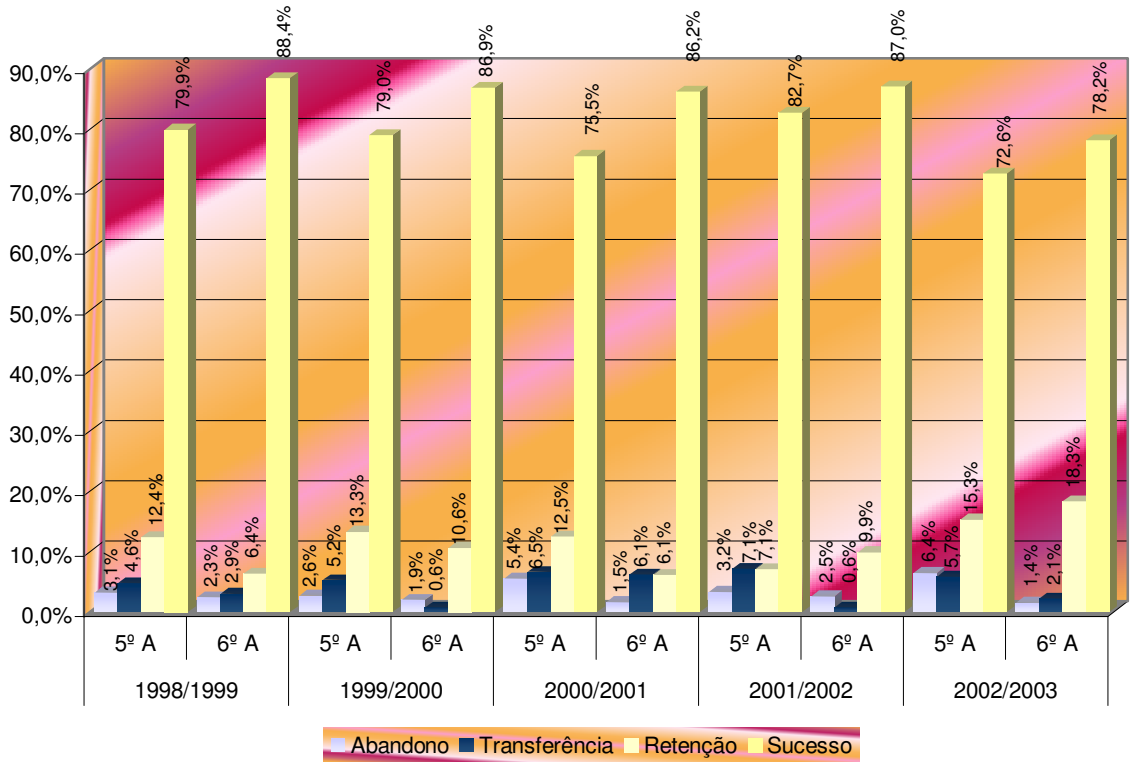
TABELA 19 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR NO 2º CEB RELATIVAMENTE AO ABANDONO, TRANSFERÊNCIA, RETENÇÃO E SUCESSO ESCOLAR

Ano Lectivo	Ano de Escolaridade	Total de Alunos	Abandono	Transferência	Retenção	Sucesso
1998/1999	5º Ano	194	6	9	24	155
	6º Ano	173	4	5	11	153
1999/2000	5º Ano	233	6	12	31	184
	6º Ano	163	3	1	17	139
2000/2001	5º Ano	184	10	12	23	139
	6 º Ano	196	3	12	12	169
2001/2002	5º Ano	156	5	11	11[11]	129
	6º Ano	162	4	1	16[12]	141
2002/2003	5º Ano	157	10	9	24	114
	6º Ano	142	2	3	26	111

[11] Não foram avaliados 3 alunos
[12] Não foram avaliados 5 alunos

Relativamente às taxas de abandono, transferência, sucesso e retenção escolar do 2º CEB, os dados obtidos permitem observar a seguinte evolução:

GRÁFICO 27 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO 2º CEB NO QUE REFERE O ABANDONO, TRANSFERÊNCIA, SUCESSO E RETENÇÃO ESCOLAR[13]



O presente gráfico permite concluir que a taxa de retenção (18,3%) e abandono (6,4%) têm mais incidência no 5º e 6º Ano de 2002/2003.

Refira-se aqui, que a taxa de sucesso escolar, se fixa globalmente entre os 70% e 80%.

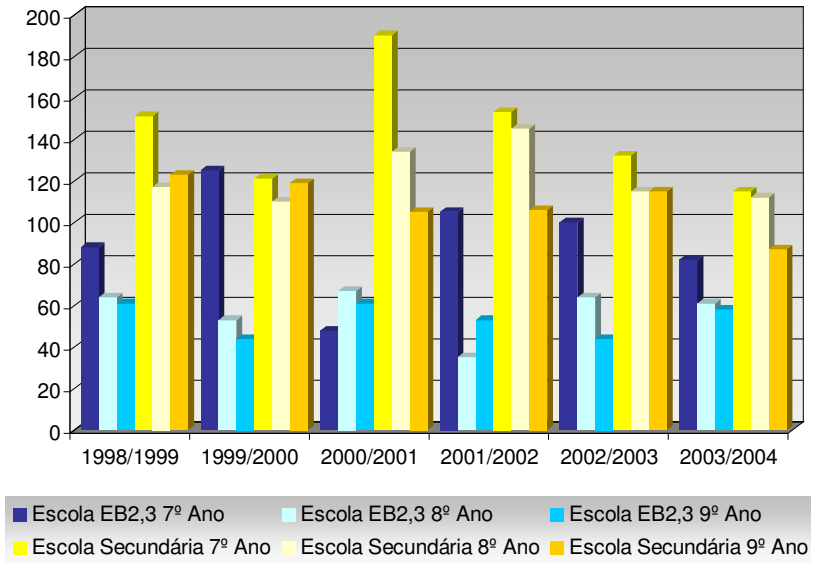
No presente gráfico não estão contabilizados os alunos que se deslocam para os concelhos vizinhos.

[13] Só dispomos de dados até ao ano 2002/2003

TABELA 20 – NÚMERO DE ALUNOS NO 3º CEB PUBLICO, DE 1998/99 A 2003/2004

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	3º CICLO DO ENSINO BÁSICO																	
	1998/1999			1999/2000			2000/2001			2001/2002			2002/2003			2003/2004		
	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA
Escola EB2/3	88	64	61	125	53	44	48	67	61	105	35	53	100	64	44	82	61	58
Escola Secundária	151	117	123	142	110	119	190	134	105	153	145	106	132	115	115	115	112	87
Agrupamento Vertical de Izeda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	19	11
Sub Total	239	181	184	267	163	163	238	201	166	258	180	159	232	179	159	211	192	156
Total		604			593			605			597			570			515/559	

GRÁFICO 28 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 3º CEB PÚBLICO



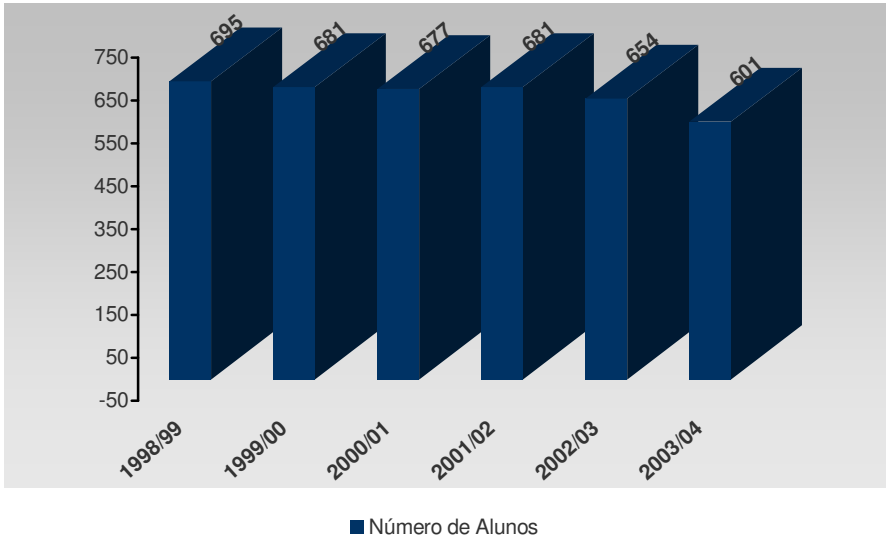
Constatamos através dos dados apresentados no quadro anterior, o que temos vindo a observar em níveis de ensino que anteriormente referimos, uma tendência gradual para a diminuição de alunos passando de 604 no ano lectivo de 1998/1999, para 559 em 2003/2004.

São os alunos de 7º Ano, que frequentam a Escola Secundária que têm maior expressividade, atingindo o maior número de alunos no ano 2000/2001. Como se pode ver no gráfico ao lado, não foram mencionados, os 44 alunos que estudam no Agrupamento Vertical de Izeda considerados na tabela anterior.

TABELA 21 – NÚMERO DE ALUNOS NO 3º CEB PRIVADO, DE 1998/99 A 2003/2004

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	3º CICLO DO ENSINO BÁSICO																	
	1998/1999			1999/2000			2000/2001			2001/2002			2002/2003			2003/2004		
	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA
Colégio Ultramarino Nossa Senhora da Paz	35	29	27	31	28	29	24	27	21	35	26	23	34	29	21	30	30	26
Externato - Torre de Dona Chama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	14	11
Sub Total	35	29	27	31	28	29	24	27	21	35	26	23	34	29	21	30	30	26
Total		91			88			72			84			84			86/ 146	

GRÁFICO 29 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO 3º CEB PÚBLICO E PRIVADO



No que concerne ao número de alunos que frequentam o Externato da Torre de Dona Chama, só dispomos de dados relativos ao ano 2003/2004.

Comparando com o que temos vindo a analisar, refira-se que a diminuição do número de alunos mantém-se.

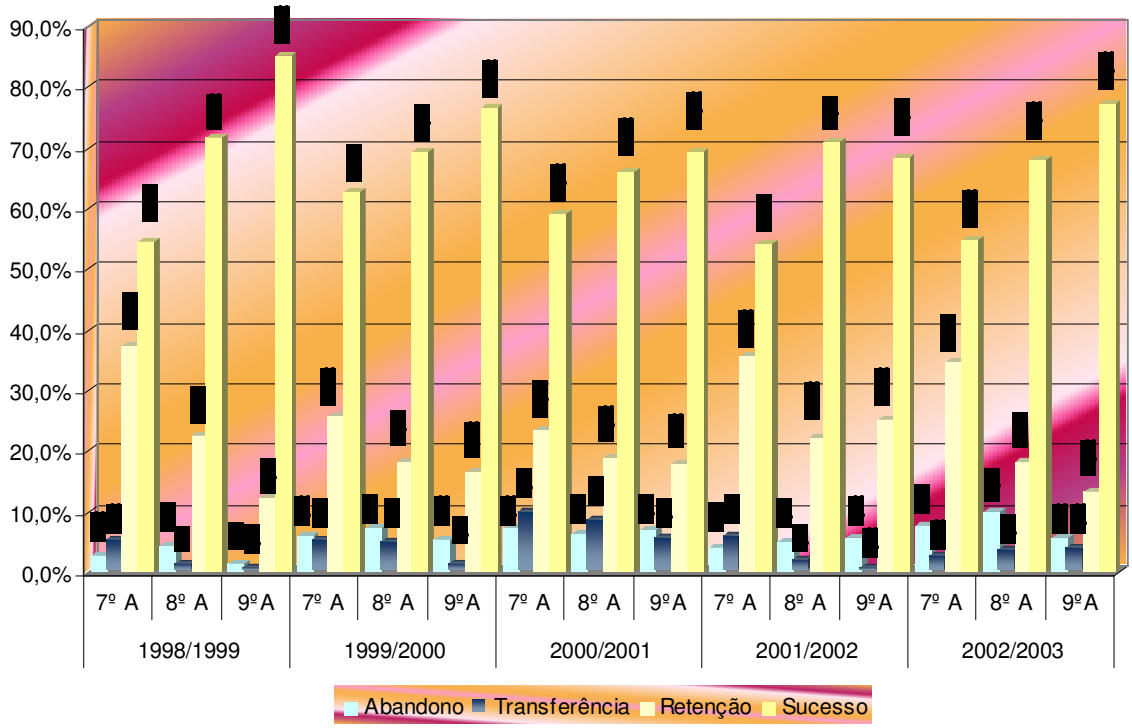
Não foram contabilizados no presente gráfico os 104 alunos que se deslocam para o Externato da Torre de Dona Chama. Estes alunos frequentam estabelecimentos de ensino fora do concelho de Macedo de Cavaleiros, devido à distância das freguesias de residência à sede de concelho.

TABELA 22 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR NO 3º CEB RELATIVAMENTE AO ABANDONO, TRANSFERÊNCIA, RETENÇÃO E SUCESSO ESCOLAR

Ano Lectivo	Ano de Escolaridade	EB2/3	Escola Secundária	Total de Alunos	Abandono			Transferência			Retenção			Sucesso		
					EB2/3	E.S	Total	EB2/3	E.S	Total	EB2/3	E.S	Total	EB2/3	E.S	Total
1998/99	7º Ano	88	151	239	1	5	6	5	7	12	32	58	90	50	81	131
	8º Ano	64	117	181	2	6	8	0	2	2	28	13	41	34	96	130
	9º Ano	61	123	184	0	3	3	0	1	1	3	20	23	58	99	157
1999/00	7º Ano	125	142	267	3	13	16	6	8	14	36	33	69	80	88	168
	8º Ano	53	110	163	0	12	12	1	7	8	12	18	30	40	73	113
	9º Ano	44	119	163	0	9	9	0	2	2	5	22	27	39	86	125
2000/01	7º Ano	48	190	238	4	14	18	6	17	23	13	43	56	25	116	141
	8º Ano	67	134	201	1	12	13	8	9	17	7	31	38	51	82	133
	9º Ano	61	105	166	1	11	12	4	5	9	5	25	30	51	64	115
2001/02	7º Ano	105	153	258	3	8	11	11	4	15	33	59	92	58	82	140
	8º Ano	35	145	180	1	8	9	0	3	3	9	31	40	25	103	128
	9º Ano	53	106	159	2	7	9	0	1	1	21	19	40	30	79	109
2002/03	7º Ano	100	132	232	5	13	18	4	2	6	35	46	81	56	71	127
	8º Ano	64	115	179	4	14	18	3	3	6	5	28	33	52	70	122
	9º Ano	44	115	159	3	6	9	4	2	6	7	14	21	30	93	123

Fonte: Dados fornecidos pelo CAE de Bragança e Agrupamento Vertical do Concelho de Macedo de Cavaleiros/ Outubro de 2003

GRÁFICO 30 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO 3º CEB NO QUE REFERE AO ABANDONO, TRANSFERÊNCIA, SUCESSO E RETENÇÃO ESCOLAR[14]



Para o cálculo das taxas de abandono, transferência, sucesso e retenção escolar não foram considerados os alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino fora do concelho.

Globalmente, as taxas de sucesso escolar apuradas predominam acima dos 60% à excepção do 7º Ano nos anos 1998/1999, 2001/2002e 2002/2003.

A maior taxa de abandono escolar manifesta-se em 10,1% no 8º Ano de escolaridade no ano 2002/2003. Comparativamente com o ano 1998/1999 a taxa de abandono aumentou em 5,7%. Importa ainda destacar que os valores no que refere ao abandono escolar, tornam-se preocupantes tendo em conta que a este nível de ensino é obrigatório.

[14] Só dispomos de dados até ao ano 2002/2003

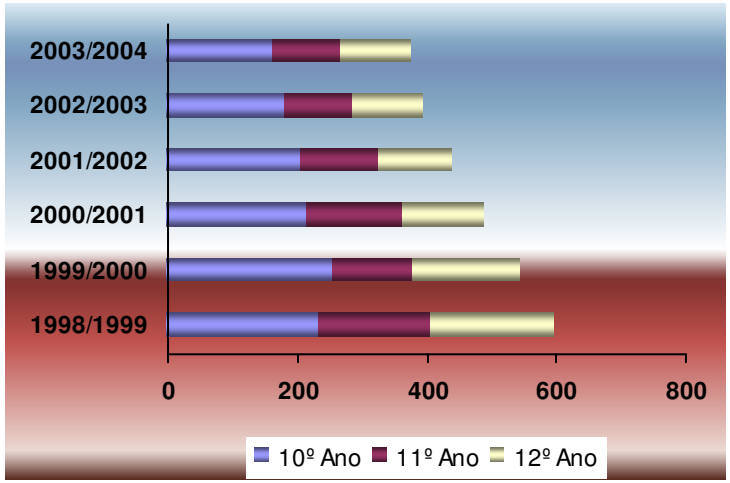
5.5 – ENSINO SECUNDÁRIO

TABELA 23 – NÚMERO DE ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DE 1998/1999 A 2003/2004

ESTABELECIMENTOS ESCOLARES	ENSINO SECUNDÁRIO																	
	1998/1999			1999/2000			2000/2001			2001/2002			2002/2003			2003/2004		
	10ºA	11ºA	12ºA	10ºA	11ºA	12ºA	10ºA	11ºA	12ºA	10ºA	11ºA	12ºA	10ºA	11ºA	12ºA	10ºA	11ºA	12ºA
Escola Secundária	235	173	190	255	126	166	215	150	126	206	120	117	181	107	106	164	106	108
Externato - Torre de Dona Chama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	17	19
Sub Total	235	173	190	255	126	166	215	150	126	206	120	117	181	107	106	191	123	127
Total	598			547			491			443			398			378/441		

Fonte: Escola Secundária, Serviços Sociais da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

GRÁFICO 31 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO



O Ensino Secundário em Macedo de Cavaleiros existe apenas como ensino público.

Foram considerados na tabela anterior, no ano 2003/2004, os 63 alunos a estudarem no Externato da Torre de Dona Chama.

Da análise expressa no gráfico, regista-se um número significativo de alunos no 10º Ano com tendência a decrescer nos 11º e 12º Anos e seguintes.

TABELA 24 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO POR AGRUPAMENTOS DOS CURSOS GERAIS

Ensino Secundário 2003/2004			
Agrupamentos dos Cursos Gerais	**10ºAno**	**11ºAno**	**12ºAno**
1º- Cientifico -Naturais	78	63	71
3º- Sócio - Económicas	39	23	8
4º- Humanidades	48	21	28
Total	**165**	**107**	**107**

Fonte: Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros

TABELA 25 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO POR AGRUPAMENTOS DOS CURSOS GERAIS E POR CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS E TECNOLÓGICOS

Ensino Secundário 2004/2005				
Cursos Cientifico-Humanísticos	**10º Ano**	**Agrupamentos dos Cursos Gerais**	**11º Ano**	**12º Ano**
Ciências e Tecnologias	101	1º - Cientifico -Naturais	53	82
Ciências Socioeconómicas	25	3º - Sócio - Económicas	14	19
Ciências Sociais e Humanas	45	4º - Humanidades	21	18
Línguas e Literaturas	-----	**Total**	**88**	**119**
Total	**171**			
Cursos Tecnológicos	**10ºAno**			
Informática	28			
Administração	-----			
Total	**28**			

Fonte: Escola Secundária de Macedo de Cavaleiro

Até 2003/2004 a oferta educativa para o Ensino Secundário era regulamentada pelo Decreto-Lei 286/89, de 29 de Agosto, que organizava os Cursos Gerais de Estudos em 4 agrupamentos. Na Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros, de acordo com a rede escolar nacional, funcionavam os 1º, 3º e 4º agrupamentos, mencionados na tabela 24. No ano lectivo de 2004/2005 a oferta educativa para o 10º ano de escolaridade passou a ser a que é regulamentada pelo Decreto-Lei 74/2004 de 26 de Março, continuando o 11º e os 12º anos a ser regulamentados pelo diploma anterior. O novo Ensino Secundário passou a ser organizado em Cursos Científico-Humanísticos e em Cursos Tecnológicos.

Da oferta educativa diversificada que o Decreto-Lei 74/2004 consagra, a Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros pode oferecer: 1) dos Cursos Científico-Humanísticos, o curso de Ciências e Tecnologias, o de Ciências Socioeconómicas, o de Ciências Sociais e Humanas e o de Línguas e Literaturas; 2) dos Cursos Tecnológicos, o de Informática e o de Administração.

Refira-se que, por falta de candidatos, não funcionaram neste ano lectivo um dos Cursos Cientifico Humanísticos, o de Línguas e Literaturas e um dos Cursos Tecnológicos, o de Administração.

5.5.1- CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O problema das baixas qualificações da população tem uma maior incidência na população mais velha, mas também se manifesta com grande expressão na população jovem, acabando por abandonar a escola, com níveis de escolaridade inferiores ao 9º ano.

Desta forma, tem vindo a ser assumido como uma prioridade pelo Ministério da Educação, o combate ao défice de qualificações da população portuguesa, especialmente, no que concerne ao segmento da população que está em idade de frequentar o Ensino Secundário, reconhecendo-se a importância de se valorizar os saberes práticos e de se conciliar cada vez mais a vertente da educação com a da formação.

Assim, subscreve-se a necessidade e a importância de se potenciar e até aumentar (em número de vagas e em diversificação) a oferta de cursos de educação formação qualificantes, assegurando-se uma eficaz articulação e o combate ao insucesso e abandono escolar.

TABELA 26 – CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM 2003/2004

Cursos de Educação e Formação	2003/2004		
	2º Ciclo		
	7ºAno	8º Ano	9º Ano
Electricistas de Instalações		15	

Fonte: Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros

O Curso de Educação e Formação/ *Electricistas de Instalações* iniciou na Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros no ano lectivo 2003/2004 com 15 alunos. Em 2004/2005 os 15 alunos finalizaram o 2º ano do curso ficando com equivalência ao 9º ano de escolaridade e a um diploma profissional de nível II. Refira-se que neste mesmo ano iniciou o curso de *Serralharia Civil*, tendo a frequentar de 14 alunos. Em 2005/2006 inicia o Curso de *Empregado/ Assistente Administrativo*.

Desde o ano de 2003/2004 tem decorrido dois Cursos de Educação e Formação de Tipo 2[15], em simultâneo, prevendo-se a sua continuidade e incrementação nos anos seguintes. Acresce referir que, foi elaborada e

[15] Estes cursos têm a duração de dois anos, conforme regulamenta o Despacho Conjunto 453/2004 de 27 de Julho.

apresentada em Abril de 2006 uma candidatura pedagógica à Direcção Regional de Educação do Norte – DREN, propondo para o ano lectivo 2007/2008 iniciar o curso de *Electricistas de Instalações*

5.6- FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Centro de Emprego e Formação Profissional de Macedo de Cavaleiros, tem vindo ao longo dos anos a promover acções de formação por a forma a colmatar uma necessidade ao nível da educação dos jovens.

Actualmente o Centro de Emprego desenvolve acções de formação com dupla certificação – escolar e profissional – nas seguintes modalidades: Educação e Formação de Jovens e Sistema de Aprendizagem.

TABELA 27 – EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS

2006	Tipologia
Técnicos de Apoio à Gestão	T2
Técnico de Mecatrónica Automóvel	T5

Fonte: Centro de Emprego e Formação Profissional de Macedo de Cavaleiros

Esta modalidade de formação destina-se, preferencialmente, a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, mas que já abandonaram ou estão em risco de abandonar o ensino antes de completarem a escolaridade obrigatória. O Despacho Conjunto nº 453/2004 define os níveis de qualificação, sendo:

- Uma qualificação de nível 1 ou 2 com equivalência ao 6º ou 9º ano de escolaridade ou se encontrem em risco de não o concluir – tipologias 1, 2 e 3;
- Uma qualificação de nível 2, com a possibilidade de certificação e creditação de formação obtida para prosseguimento de estudos em percursos de nível secundário, a jovens que, possuindo o 9º ano de escolaridade ou com frequência do secundário ou equivalente, sem o concluir, estando em risco de saída escolar precoce e de inserção desqualificada no mercado de trabalho – tipologia 4;
- Uma qualificação de nível 3 e equivalência ao 12º ano de escolaridade – tipologias 5 e 6 – a jovens que pretendam uma qualificação profissional para entrar no mundo do trabalho (…);

- Uma qualificação de nível 3, a jovens titulares de um curso científico-humanístico ou outro vocacionado para o prosseguimento de estudos – tipologia 7.

O objectivo destes cursos é incentivar o prosseguimento de estudos e o desenvolvimento de competências profissionais, quer ao nível das necessidades de formação dos jovens, quer ao nível das necessidades do tecido empresarial.

TABELA 28 – SISTEMA DE APRENDIZAGEM

2003	Nível	Frequência
Mecânico de Automóveis	2	2º Ano
Técnico Comercial de Seguros	3	1º Ano
Técnico de Contabilidade e Gestão	3	2º Ano
Técnico de Informática	3	2º Ano
Técnico de Serviços Pessoais e à Comunidade	3	2º Ano
Técnicos de Electricidade e Electrónica Auto	3	2º Ano
2004	**Nível**	**Frequência**
Mecânico de Automóveis	2	3º Ano
Práticas Comerciais	2	1º Ano
Técnico Comercial de Seguros	3	2º Ano
Técnico de Contabilidade e Gestão	3	3º Ano
Técnico de Informática	3	3º Ano
Técnico de Serviços Pessoais e à Comunidade	3	3º Ano
Técnicos de Electricidade e Electrónica Auto	3	3º Ano
2005	**Nível**	**Frequência**
Práticas Comerciais	2	1º Ano
Técnico Comercial de Seguros	3	3º Ano
Técnico de Contabilidade	3	1º Ano
Técnico de Contabilidade e Gestão	3	3º Ano
Técnico de Informática	3	3º Ano
2006	**Nível**	**Frequência**
Práticas Comerciais	2	2º Ano
Técnico de Contabilidade	3	2º Ano
Técnico de Mecatrónica Automóvel	3	1º Ano
Técnicos de Apoio à Gestão	3	1º Ano

Fonte: Centro de Emprego e Formação Profissional de Macedo de Cavaleiros

O Sistema de Aprendizagem tem uma importância no quadro da política de Educação Formação uma vez que contribui para o aumento das qualificações profissionais do jovens, por forma a facilitar a sua integração na vida activa. Tal como nos Cursos de Educação e Formação, o Sistema de Aprendizagem também se destina, preferencialmente, a jovens com idades compreendidas entre os 15 e 25 anos. De acordo com o Decreto-Lei 205/96 de

25 de Outubro, estão estipulados os seguintes tipos de cursos: curso de orientação de nível I; curso de aprendizagem de nível II; curso de aprendizagem de nível III; curso de formação pós – secundária.

Estes cursos pretendem incentivar o prosseguimento de estudos e permitem o desenvolvimento de competências profissionais ajustadas aos interesses dos jovens.

O Centro de Emprego e Formação Profissional de Macedo de Cavaleiros, encaminha quando necessário formandos para o Centro de Formação de Bragança.

A par do Centro de Emprego e Formação Profissional, outras entidades, no Concelho, promovem cursos de formação profissional, na área da Educação e Formação, sendo designadamente: - Associação de Desenvolvimento Integrado para Macedo de Cavaleiros (ADIMAC) e Associação Comercial e Industrial de Macedo de Cavaleiros (ACIMC).

5.7- ENSINO ESPECIAL

Em Macedo de Cavaleiros os alunos alvo de ensino e educação especial estão distribuídos entre as escolas públicas e privadas dos diferentes ciclos de ensino, a saber:

TABELA 29 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, NO ENSINO PÚBLICO POR NÍVEL DE ENSINO

	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo		3º Ciclo		Escola Secundária
			EB2/3	Esc. Sec.	EB2/3	Esc. Sec.	
Número de Alunos	7	32	5	0	9	3	3
Total	**7**	**32**	**5**		**12**		**3**

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Macedo de Cavaleiros/ Escola Secundária

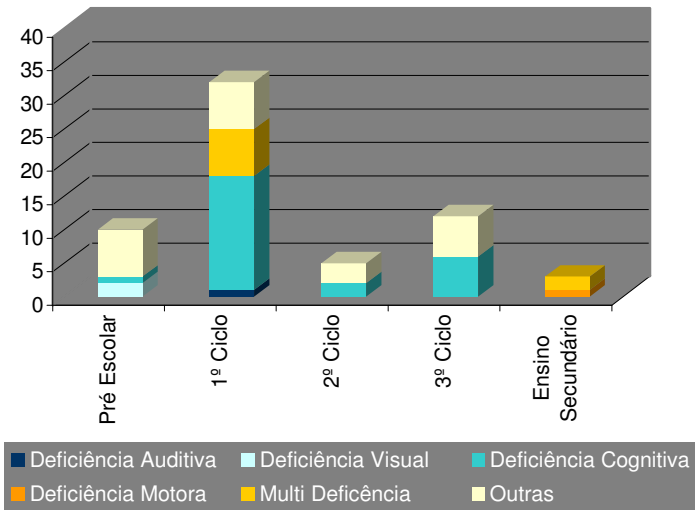
TABELA 30 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, NO ENSINO PARTICULAR

	Pré-Escolar
Número de Alunos	3
Total	**3**

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Macedo de Cavaleiros

O maior número de alunos com necessidades educativas especiais encontra-se no 1º ciclo.

GRÁFICO 32 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL



5.8 – ANÁLISE DE FLUXOS POR NÍVEL DE ENSINO

TABELA 31 – PROVENIÊNCIA GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL A FREQUENTAR O 1º CICLO NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS EM 2002/2003 E 2003/2004

PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	1º CICLO	
		2002/2003	2003/2004
Argana e Vila Nova da Rainha	Lamalonga	2	2
Bousende	Edroso	1	1
Burga	Bornes	1	1
Cabanas e Vilar D'Ouro	Soutelo Mourisco	3	3
Castro Roupal	Vinhas	2	1
Gralhós	Talhinhas	0	1
Grijó (Mina)	Grijó	6	4
Malta	Olmos	2	2
Salselas	Macedo nº 4	3	3
Salselas	Macedo nº 1	1	1
Sobreda	Morais	1	1
Vale Pradinhos	Macedo nº 2	1	1
	Total	**23**	**21**

Fonte: Divisão de Educação e Acção Social da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

TABELA 32 – PROVENIÊNCIA GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL A FREQUENTAR A ESCOLA EB1/2 DE TORRE DONA CHAMA EM 2002/2003 E 2003/2004

PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS	Escola EB1/2 de Torre de Dona Chama	
	1º CICLO	
	2002/2003	2003/2004
Arcas	2	0
Nozelos	1	2
Vila Nova da Rainha	0	1
Vilarinho do Monte	2	0
Total	**5**	**3**

Fonte: Divisão de Educação e Acção Social da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

TABELA 33 – PROVENIÊNCIA GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL A FREQUENTAR O 2º CICLO, 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO DE MACEDO DE CAVALEIROS EM 2002/2003 E 2003/2004

PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS	2002/2003								2003/2004							
	ESTABELECIMENTO DE ENSINO								ESTABELECIMENTO DE ENSINO							
	Escola EB2,3						Escola Secundária		Escola EB2,3						Escola Secundária	
	2º Ciclo		3º Ciclo			Total	*	Total	2º Ciclo		3º Ciclo			Total	*	Total
	5ºAno	6ºAno	7ºAno	8ºAno	9ºAno				5ºAno	6ºAno	7ºAno	8ºAno	9ºAno			
Ala	2	4	1	2	0	**9**	5	**5**	1	3	5	1	2	**12**	5	**5**
Amendoeira	0	3	3	0	3	**9**	10	**10**	1	4	3	3	3	**14**	10	**10**
Arcas	2	1	1	4	1	**9**	-	**-**	1	2	1	1	4	**9**		
Arrifana	0	0	1	0	0	**1**	2	**2**	-	-	-	-	-	**-**	2	**2**
Azibeiro	-	-	-	-	-	**-**	-	**-**	0	0	0	1	0	**1**	-	**-**
Bornes	0	11	9	3	9	**32**	25	**25**	0	2	11	9	3	**25**	27	**27**
Brinço	3	0	1	1	0	**5**	10	**10**	2	3	3	1	1	**10**	10	**10**
Burga	0	1	1	0	0	**2**	5	**5**	0	1	1	1	0	**3**	4	**4**
Carrapatas	0	1	1	0	1	**3**	10	**10**	0	0	1	1	0	**2**	11	**11**
Castelãos	0	4	5	0	2	**11**	20	**20**	0	3	4	5	0	**12**	20	**20**
Chacim	-	-	-	-	-	**-**	5	**5**	-	-	-	-	-	**-**	5	**5**
Cernadela	0	2	4	0	0	**6**	5	**5**	0	2	2	4	0	**8**	6	**6**
Comunhas	1	0	3	2	0	**6**	4	**4**	1	2	0	3	2	**8**	4	**4**
Cortiços	0	5	3	0	2	**10**	10	**10**	0	1	5	3	0	**9**	10	**10**
Corujas	2	2	1	1	0	**6**	10	**10**	1	2	2	1	1	**7**	10	**10**
Edroso	1	2	2	1	1	**7**	7	**7**	0	1	2	2	1	**6**	7	**7**
Espadanedo	0	0	6	0	0	**6**	5	**5**	0	0	0	6	0	**6**	5	**5**
Ferreira	2	3	0	0	0	**5**	12	**12**	5	2	3	0	0	**10**	10	**10**
Gradissímo	1	1	3	0	1	**6**	6	**6**	4	2	2	3	0	**11**	6	**6**
Grijó	0	8	6	0	1	**15**	25	**25**	0	7	8	6	0	**21**	25	**25**
Lamas	1	6	5	1	2	**15**	20	**20**	0	1	6	5	1	**13**	21	**21**
Latães	0	0	2	1	0	**3**	5	**5**	1	0	0	2	1	**4**	5	**5**
Limãos	0	2	1	2	0	**5**	10	**10**	0	2	2	1	2	**7**	10	**10**
Lombo	0	3	5	1	1	**10**	18	**18**	0	2	3	5	1	**11**	15	**15**
Malta	0	2	2	0	0	**4**	-	**-**	0	0	2	2	0	**4**	-	**-**
Meles	0	0	1	0	0	**1**	7	**7**	0	0	0	1	0	**1**	7	**7**
Mogrão	1	1	3	0	0	**5**	5	**5**	1	1	1	0	0	**3**	5	**5**
Morais	0	1	0	0	0	**1**	-	**-**	0	0	1	0	0	**1**	-	**-**
Murçós	0	0	1	0	0	**1**	10	**10**	0	0	0	1	1	**2**	10	**10**
Nogueirinha	0	5	6	1	0	**12**	6	**6**	0	0	5	1	1	**7**	6	**6**
Olmos	0	4	1	0	1	**6**	12	**12**	0	0	4	1	1	**6**	12	**12**
Peredo	0	1	2	0	1	**4**	5	**5**	**0**	1	1	2	0	4	6	**6**
Pinhovelo	-	-	-	-	-	**-**	5	**5**	-	-	-	-	-	**-**	5	**5**
Podence	4	3	7	1	0	**15**	8	**8**	4	5	3	4	1	**17**	8	**8**
Salselas	0	0	1	0	0	**1**	20	**20**	0	1	0	1	0	**2**	18	**18**
Santa Combinha	0	1	1	0	0	**2**	2	**2**	0	2	1	0	0	**3**	2	**2**
Sezulfe	1	1	2	1	0	**5**	5	**5**	1	3	1	1	1	**7**	5	**5**
Soutelo Mourisco	-	-	-	-	-	**-**	3	**3**	1	0	0	0	0	**1**	3	3
Valdrez	0	0	4	2	2	**8**	5	**5**	0	1	0	2	2	**5**	5	5
Vale Benfeito	0	2	4	1	1	**8**	10	**10**	0	3	2	2	1	**8**	10	10
Vale da Porca	0	7	5	0	1	**13**	15	**15**	0	3	7	0	0	**10**	15	15
Vale de Prados	0	1	0	0	0	**1**	15	**15**	0	4	0	0	0	**4**	15	15
Vale Pradinhos	-	-	-	-	-	**-**	12	**12**	0	0	1	0	0	**1**	13	13
Vilar do Monte	0	3	3	1	3	**10**	5	**5**	0	2	0	0	1	**3**	5	5
					Total	**278**	Total	**379**					Total	**298**	Total	378

Fonte: Divisão de Educação e Acção Social da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

*Não dispomos de dados por nível de ensino. Refira-se que na Escola Secundária existem, 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário

TABELA 34 – PROVENIÊNCIA GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL A FREQUENTAR 2º CICLO, 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO DE ESCOLAS DE OUTROS CONCELHOS

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	PROVENIÊNCIA DOS ALUNOS	2002/2003									2003/2004								
		2º Ciclo		3º Ciclo			Ensino Secundário			Total	2º Ciclo		3º Ciclo			Ensino Secundário			Total
		5ºA	6ºA	7ºA	8ºA	9ºA	10ºA	11ºA	12ºA		5ºA	6ºA	7ºA	8ºA	9ºA	10ºA	11ºA	12ºA	
Agrupamento Vertical de Izeda	Bagueixe	1	2	1	2	0				**6**	0	0	2	1	1				**4**
	Castro Roupal	0	0	1	0	0				**1**	0	0	0	0	0				
	Gralhós	0	2	2	0	0				**4**	0	0	0	2	1				**3**
	Lagoa	2	2	2	2	0				**8**	0	2	2	4	1				**9**
	Morais	1	1	4	3	0				**9**	0	4	1	5	4				**15**
	Talhas	5	3	2	0	0				**10**	0	5	4	3	0				**12**
	Talhinhas	1	2	1	0	0				**4**	0	0	1	2	1				**4**
	Vinhas	4	1	4	4	0				**13**	0	0	4	2	3				**9**
									Total	**55**								**Total**	**56**
EB1/2 de Torre D. Chama	Arcas	0								**0**	1								**1**
	Fornos de Ledra	2								**2**	0								**0**
	Lamalonga	0								**0**	4								**4**
	Vila Nova da Rainha	2								**2**	0								**0**
	Vilarinho de Agrochão	3								**3**	4								**4**
									Total	**7**								**Total**	**9**
Externato Torre D. Chama	Arcas			3	1	1	2	3	1	**11**			3	2	1	1	1	3	**11**
	Argana			1	0	0	0	0	0	**1**			1	0	0	0	0	0	**1**
	Fornos de Ledra			2	1	3	1	3	3	**13**			2	2	1	2	1	3	**11**
	Lamalonga			3	3	4	4	2	4	**20**			3	4	1	5	2	2	**17**
	Nozelos			2	1	0	1	0	0	**4**			2	0	1	1	0	0	**4**
	Vila Nova da Rainha			1	0	1	2	0	0	**4**			1	0	0	1	2	0	**4**
	Vilarinho de Agrochão			3	4	3	4	3	3	**20**			3	0	4	3	4	4	**18**
	Vilarinho do Monte			3	0	0	1	1	0	**5**			3	1	0	0	1	1	**6**
									Total	**78**								**Total**	**72**

Fonte: Divisão de Educação e Acção Social da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Na ausência de registos/informações sobre o histórico das trajectórias de vida escolares dos alunos dos diferentes níveis de ensino do concelho, trabalhou-se a informação disponível e possível. Assim, através dos dados apresentados nas tabelas anteriores, é possível perceber a proveniência geográfica dos alunos e as escolas que frequentam. Refira-se que ao nível dos 1º e 2º Ciclos o número de alunos que frequentam escolas de outros concelhos é um número pouco significativo, apenas ao nível do 3º Ciclo e Ensino Secundário se constata um maior número de alunos a estudar em escolas de outro concelho.

Importa salientar que os alunos das freguesias mencionadas na tabela anterior frequentam o Agrupamento de Izeda, EB1/2 de Torre Dona Chama e Externato de Torre Dona Chama, devido à distância da sua localidade de residência à sede de concelho.

5.9- ENSINO RECORRENTE

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, para além do ensino básico regular existem modalidades especiais de educação escolar, como seja, o ensino recorrente. O qual constitui uma alternativa de segunda oportunidade, destinando-se a indivíduos que já não se encontram em idade de frequência dos ensinos básico e secundário. Estes cursos conferem certificados e diplomas equivalentes ao do ensino regular.

Os planos e métodos são organizados em unidades capitalizáveis, permitindo rentabilizar a experiência de vida, as habilitações escolares, as competências e os conhecimentos teóricos de cada indivíduo.

TABELA 35 – EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA DO ENSINO RECORENTE [16]

ENSINO RECORRENTE	2000/2001			2001/2002			2002/2003			2003/2004		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
1º Ciclo[17]	56	65	121	39	40	79	28	30	58	54	60	114
2º Ciclo	8	19	27	4	15	19	22	35	57	23	30	53
3º Ciclo (SEUC)[18]	66			20	35	55	24	31	55	12	25	37
Ensino Secundário (SEUC)[19]	188			109	131	240	92	123	215	65	80	145
Total	402			172	221	393	166	219	385	154	195	349

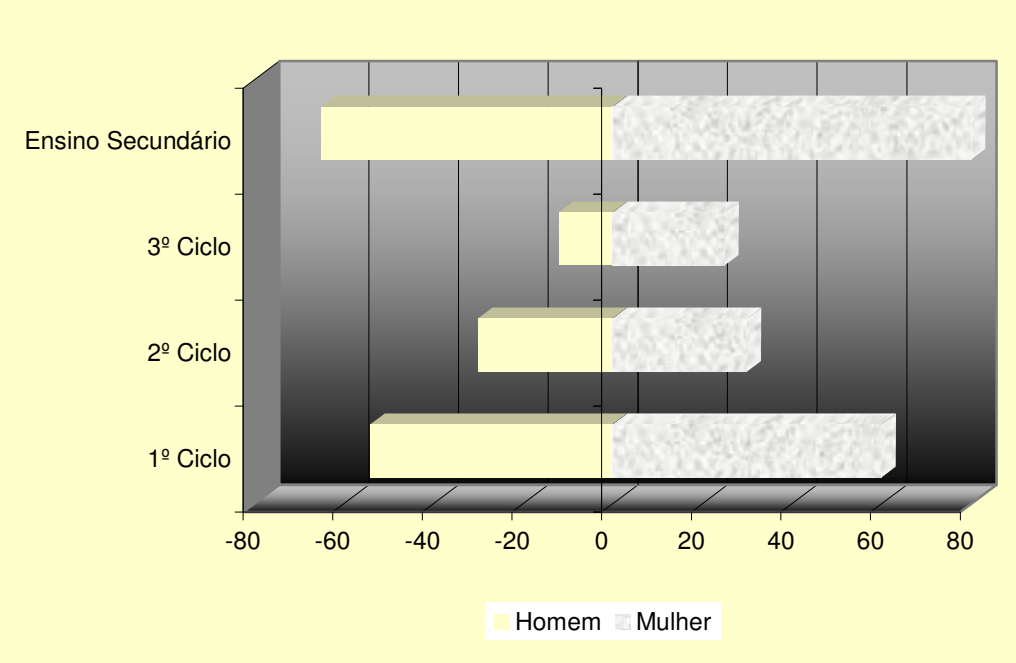
Fonte: Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros, Coordenação Concelhia do ensino Recorrente de Macedo de Cavaleiros (CCER)

Dos dados apresentados na tabela anterior, importa mencionar que o ensino recorrente, tem tido uma procura significativa, mais acentuada no ano lectivo 2002/2003. Este último ano tem vindo a registar uma quebra na procura deste tipo de ensino

São ainda ministrados pela CCER de Macedo de Cavaleiros, cursos sócio-educativos e sócio profissionais. Estes cursos não foram considerados neste estudo.

[16] Só dispomos de dados a partir do ano lectivo 2000/2001, relativamente ao 3º CEB e Ensino Secundário
[17] Alfabetização
[18] Sistema Educativo por Unidades Capitalizáveis. Ensino nocturno do sistema regular
[19] Sistema Educativo por Unidades Capitalizáveis. Ensino nocturno do sistema regular

GRÁFICO 33 – DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO ENSINO RECORRENTE, SEGUNDO O SEXO E NÍVEL DE ENSINO NO ANO 2003/2004

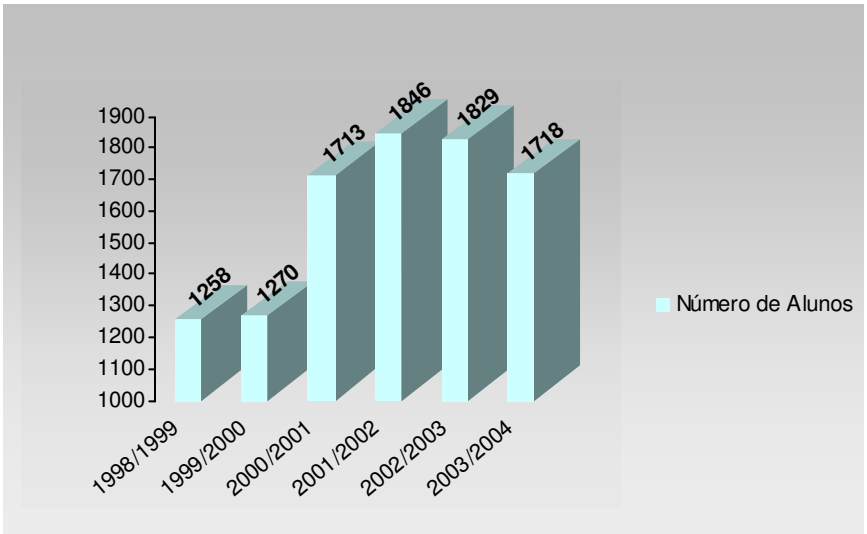


Da análise expressa no quadro, importa mencionar que são na sua maioria as mulheres quem procura este nível de ensino. Regista-se uma evolução decrescente do número de indivíduos na procura do ensino recorrente.

5.10- ENSINO SUPERIOR

O Ensino Superior em Macedo de Cavaleiros, existe apenas como oferta do ensino privado. Este estabelecimento compõe-se pela Escola Superior de Educação e Escola Superior de Saúde Jean Piaget.

GRÁFICO 34 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE 1998/1999 A 2003/2004



Fonte: Instituto Superior Jean Piaget

É de realçar, positivamente, a tendência de crescimento do número de alunos na procura deste nível de ensino, tendo maior expressividade no ano 2001/2002. Desde o ano referido, persiste uma diminuição de alunos passando de 1846 no ano lectivo 2001/2002, para 1718 alunos no presente ano lectivo.

Da análise dos quadros a seguir representados, depreende-se que de 1998/1999 a 2000/2001, os cursos da área de educação tiveram um maior número de inscrições. A partir do ano 2001/2002, inverte-se a situação evidenciando-se um maior número de alunos nos cursos da área de saúde, especialmente, no curso de enfermagem.

TABELA 36 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE 1998/1999 A 2000/2001

DESIGNAÇÃO DO CURSO	1998/1999						1999/2000						2000/2001					
	1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	Complemento	TOTAL	1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	Complemento	TOTAL	1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	Complemento	TOTAL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO	**251**	**143**	**193**	**255**	**-**	**842**	**228**	**180**	**98**	**204**	**180**	**841**	**265**	**249**	**230**	**206**	**184**	**1076**
Ensino Básico – 1º Ciclo	69	0	0	33	-	102	84	69	0	38	-	191	80	85	71	56	-	292
Educação de Infância	19	0	0	9	-	28	51	14	0	26	-	91	49	34	12	15	-	110
Ensino Básico – 2º Variante de Matemática e Ciências da Natureza	30	30	31	35	-	126							39	32	28	29	-	128
Ensino Básico – 2º Variante de Educação Visual e Tecnológica	25	16	24	32	-	97							20	21	24	18	-	83
Ensino Básico – 2º Variante de Educação Física	58	49	50	56	-	213	46	52	48	50	-	196	45	37	49	51	-	182
Ensino Básico – 2º Variante de Educação Musical	9	9	14	29	-	61	9	8	9	13	-	39	15	8	8	8	-	39
Ensino Básico – 2º Variante de Português/ Inglês	20	20	43	29	-	112	20	18	20	45	-	103	8	17	20	18	-	63
Ensino Básico - 2º Variante de Português/ Francês	21	19	31	32	-	103	18	19	21	32	-	90	9	15	18	11	-	53
Curso de Complemento de Formação –Educação de Infância							-	-	-	-	49	49	-	-	-	-	58	58
Curso de Complemento de Formação – Ensino Básico – 1º Ciclo											60	60	-	-	-	-	80	80
Curso de Complemento de Formação – Ensino Básico - 2º Variante de Matemática e Ciências da Natureza							-	-	-	-	25	25						
Curso de Complemento de Formação – Ensino Básico - 2º Variante de Educação Visual e Tecnológica							-	-	-	-	16	16						
Curso de Complemento de Formação – Animação Sóciocultural											30	30					46	46
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	**126**	**139**	**151**	**0**	**-**	**416**	**166**	**126**	**137**	**0**	**-**	**429**	**182**	**166**	**126**	**106**	**57**	**637**
Enfermagem	90	108	85	0	-	283	120	90	106	0	-	316	135	120	90	106	-	451
Curso Complemento de Formação – Enfermagem													-	-	-	-	57	57
Fisioterapia	36	31	66	-	-	133	46	36	31	-	-	113	47	46	36	-	-	129
Total	**377**	**282**	**344**	**255**	**-**	**1258**	**394**	**306**	**235**	**214**	**-**	**1270**	**447**	**415**	**356**	**312**	**241**	**1913**

TABELA 37 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE 2001/2002 A 2003/2004

DESIGNAÇÃO DO CURSO	2001/2002						2002/2003						2003/2004					
	1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	Complemento	TOTAL	1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	Complemento	TOTAL	1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	Complemento	TOTAL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO	**196**	**220**	**249**	**292**	**201**	**1158**	**132**	**141**	**208**	**235**	**216**	**942**	**73**	**92**	**141**	**178**	**197**	**713**
Ensino Básico – 1º Ciclo	58	72	83	70	-	283	39	50	71	82	-	242	14	30	50	72	-	166
Educação de Infância	35	44	37	12	-	128	30	28	37	36	-	131	13	27	29	37	-	106
Ensino Básico – 2º Variante de Matemática e Ciências da Natureza	33	23	30	48	-	134	17	21	20	20	-	88	7	9	21	19	-	56
Ensino Básico – 2º Variante de Educação Visual e Tecnológica	13	20	20	28	-	81	10	11	19	20	-	60	10	9	11	19	-	49
Ensino Básico – 2º Variante de Educação Física	51	33	37	66	-	187	28	28	33	36	-	125	21	10	26	33	-	90
Ensino Básico – 2º Variante de Educação Musical	6	13	8	8	-	35	8	3	13	8	-	32	8	7	4	13	-	32
Ensino Básico – 2º Variante de Português/ Inglês	0	7	18	35	-	60	0	0	7	20	-	27	0	0	0	9	-	9
Ensino Básico - 2º Variante de Português/ Francês	0	8	16	25	-	49	0	0	8	13	-	21	0	0	0	8	-	8
Curso de Complemento de Formação – Educação de Infância	-	-	-	-	59	59	-	-	-	-	26	26	-	-	-	-	20	20
Curso de Complemento de Formação – 1º Ciclo do Ensino Básico	-	-	-	-	81	81	-	-	-	-	120	120	-	-	-	-	108	108
Curso de Complemento de Formação – 2º Ciclo do Ensino Básico – Variante de Educação Visual e Tecnológica	-	-	-	-	15	15												
Curso de Complemento de Formação – Animação Sóciocultural	-	-	-	-	46	46	-	-	-	-	70	70	-	-	-	-	69	69
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	**218**	**182**	**166**	**90**	**32**	**688**	**349**	**219**	**181**	**119**	**19**	**887**	**337**	**278**	**396**	**135**	**0**	**1005**
Enfermagem	170	135	120	90	-	515	194	172	134	119	-	619	191	179	170	135	-	675
Curso Complemento de Formação – Enfermagem	-	-	-	-	32	32	-	-	-	-	19	19						
Fisioterapia	48	47	46	-	-	141	49	47	47	-	-	143	49	42	47	-	-	138
Saúde Ambiental							48	0	0	-	-	48	41	0	38	-	-	79
Análises Clínicas							58	0	0	-	-	58	56	57	-	-	-	113
Total	**414**	**402**	**415**	**382**	**233**	**1846**	**481**	**579**	**389**	**354**	**235**	**1829**	**410**	**370**	**537**	**313**	**197**	**1718**

6 – PROPOSTA DE REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA

6.1- JUSTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

> «A escola, enquanto centro das políticas educativas, tem, assim, de construir a sua autonomia a partir da comunidade em que se insere, dos seus problemas e potencialidades, contando com uma nova atitude da administração central, regional e local, que possibilite uma melhor resposta aos desafios da mudança»
>
> in Decreto-Lei 115-A/98

Macedo de Cavaleiros, à semelhança de outras zonas do interior do país, é um concelho essencialmente rural, onde permanecem características de desertificação, população envelhecida e progressiva baixa de natalidade; dando origem a um decréscimo progressivo das classes etárias mais jovens, que se reflecte de forma muito evidente na procura dos primeiros ciclos do ensino básico.

Embora exista no concelho um número considerável de estabelecimentos de ensino, importa referir que, na sua grande maioria, apresentam um reduzido efectivo de alunos. A grande problemática que afecta as escolas do nosso concelho é de facto a falta de alunos. Importa agora contornar esta realidade e responder às novas exigências destes níveis de ensino.

Não podemos descurar que o ensino básico e pré-escolar são essenciais no processo de formação e educação das crianças. É no pré-escolar que a criança desperta a curiosidade, o pensamento critico e o desejo de aprender; desenvolve a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas, como meios de relação e de compreensão do mundo que a rodeia. Já o 1º ciclo do ensino básico é, como todos sabemos, o lugar onde se realizam as aprendizagens que estruturam todo o percurso educacional do aluno.

Propõe-se que se dê uma importância fundamental à qualidade de vida e aprendizagens inerentes a estes primeiros níveis de ensino, partindo do princípio que sem uma sólida e diversificada aprendizagem no início da vida

escolar, todo o edifício humano e cultural dos alunos, poderá estar irremediavelmente comprometido. Para que isso não aconteça, precisamos de outro tipo de Jardins-de-infância e Escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico. Neste contexto torna-se necessário repensar a rede escolar concelhia, nomeadamente o parque escolar do concelho.

6.2- PROPOSTA DE REORDENAMENTO

Consciente de que a qualidade do sistema educativo não depende apenas da valorização dos espaços de aprendizagem, a Carta Educativa expressa a mobilização de toda a comunidade local, que reconhece, no papel dos agentes educativos o vector principal da necessária mediação e concertação de vontades, na promoção e procura constante da qualidade e adequabilidade do sistema educativo local aos desafios colocados por uma sociedade cada vez mais exigente com as competências dos seus cidadãos.

Sabemos que a escola só por si não tem recursos para intervir e solucionar muitos dos factores que implicam, de forma menos positiva, o seu funcionamento. Torna-se portanto crucial repensar no reordenamento da rede, dando prioridade às necessidades que se traduzem numa efectiva melhoria da qualidade do serviço educativo prestado às crianças do concelho.

A Reestruturação da rede educativa para o concelho, que se propõe, abrange o pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico e assenta nos seguintes conceitos:

- *Integridade do Percurso escolar.* Os Centros Escolares deverão conjugar o pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico, assegurando o desenvolvimento do percurso escolar dos alunos dentro de cada Território Educativo[20]. Deverão ainda, permitir um planeamento

[20] Entende-se por Território Educativo, «um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado» Manual para a Elaboração da Carta Educativa p.17

educativo global e integrado das primeiras aprendizagens, aliado a um despiste imediato de situações problemáticas ou de precocidade.

- *Espírito de comunidade*. Os estabelecimentos de ensino deverão ter um número suficiente de alunos, para que estes, no seu processo de socialização, ultrapassem os estreitos limites da família ou da aldeia. Os alunos deverão aprender o sentido de comunidade na escola, experimentando relacionar-se com alunos provenientes de outras zonas e/ou aldeias. A comunidade local deverá fazer a conexão entre a família, a pequena comunidade local e o concelho.
- *Gestão racional de recursos.* A implementação dos Centros Escolares deverá obedecer a princípios rigorosos de gestão de recursos, procurando maximizar a relação entre o investimento e o público-alvo beneficiário desse investimento.
- *Adequação e modernização dos recursos*. Os Centros Escolares deverão obedecer a uma nova lógica de modernização e adequação do parque escolar às necessidades de ensino do século XXI. Deverão ser dotados de recursos que respondam às necessidades colocadas pela sociedade de informação.
- *Clima securizante*. Estes novos estabelecimentos de ensino deverão obedecer a critérios de maximização do clima de conforto, bem-estar, higiene e segurança.
- *Tecnologias de comunicação e informação (TIC) como ambiente de trabalho*. Os Centros Escolares, deverão ser desenhados de forma que as TIC sejam entendidas, não como meros instrumentos de apoio ao trabalho lectivo, mas como ambiente vital onde os alunos deverão aprender a viver e a operar.

O mapa que de seguida apresentamos traduz o reordenamento a propor:

FIGURA 5

Entende-se que até atingir a configuração final proposta, possam coexistir situações intermédias de reordenamento, mantendo algumas escolas a funcionar durante mais algum tempo, por forma a permitir efectuar as obras de adaptação e a construção dos Centros Escolares e beneficiação das Escolas Integradoras propostas.

Estão também a ser elaborados no presente, os Planos de Emergência das futuras Escolas Integradoras.

Deste modo propõem-se que, no ano lectivo 2006/2007 funcionem as escolas de:

- Chacim, irá receber os alunos do Lombo, Olmos e Peredo;
- Macedo de Cavaleiros irão receber os alunos de Ala, Amendoeira, Bornes, Brinço, Burga, Carrapatas, Castelãos, Cernadela, Comunhas, Cortiços, Corujas, Edroso, Espadanedo, Ferreira, Gradíssimo, Grijó, Lamas, Latães, Limãos, Meles, Mogrão, Murçós, Salselas, Sezulfe, Soutelo Mourisco, Travanca, Vale Benfeito, Vale da Porca, Vale de Prados, Valongo e Vilar do Monte;
- Morais, que irá receber os alunos de Bagueixe, Lagoa, Sobreda, Talhas, Talhinhas e Vinhas;
- Podence, que irá receber os alunos de Santa Combinha;
- Vilarinho de Agrochão, irá receber os alunos das Arcas, Fornos de Ledra e Lamalonga.

6.3- APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA – 2007/2008

Passa a ser apresentada uma proposta de reordenamento para a rede educativa do concelho de Macedo de Cavaleiros:

Serão construídos dois Centros Escolares e criadas duas Escolas Integradoras: (Ver Tabela 34 p. 73)

A – Escola Integradora de Vilarinho de Agrochão. Ampliação da EB1 existente, com capacidade para acolher cerca de 50 crianças, resultantes do

encerramento de todas as escolas do 1º CEB e Jardins-de-infância das freguesias de residência abrangidas por esta Escola Integradora, a saber: Arcas, Fornos de Ledra e Lamalonga. A criação deste Centro Escolar justifica-se, tendo em conta a distância das localidades de origem das crianças à sede de concelho, cujo transporte demoraria mais de uma hora por viagem.

B – Centros Escolares de Macedo de Cavaleiros. Prevê-se a construção, de raiz, de dois centros escolares na sede de concelho. Um dos centros irá acolher crianças de jardins-de-infância e do primeiro ciclo, com capacidade para acolher 400 crianças, o outro irá acolher somente crianças a frequentar o primeiro ciclo do ensino básico, tendo capacidade para acolher 375 crianças. Se se verificar uma diminuição do números de alunos a frequentar os segundo e terceiro ciclos do ensino básico e, consequentemente, forem libertadas as salas de um bloco de aulas na actual Escola Eb2,3 de Macedo de Cavaleiros, estas poderão ser adaptadas para o funcionamento de um dos centros escolares que terá apenas alunos do primeiro ciclo. Neste sentido, será necessário a realização de obras de adaptação e a construção dos restantes equipamentos, adequados ao pleno funcionamento do Centro Escolar, no terreno contíguo à actual Eb2,3 de Macedo de Cavaleiros.

Nestes dois centros escolares irão ser acolhidos os alunos da sede de concelho e os alunos envolvidos no fecho de todas as escolas do 1º CEB e Jardins-de-infância das freguesias de residência abrangidas por este centro, a saber: Ala, Amendoeira, Bornes, Brinço, Burga, Carrapatas, Castelãos, Cernadela, Chacim, Comunhas, Cortiços, Corujas, Edroso, Espadanedo, Ferreira, Gradíssimo, Grijó, Lamas, Latães, Limãos, Lombo, Meles, Mogrão, Murçós, Olmos, Peredo, Podence, Salselas, Santa Combinha, Sezulfe, Soutelo Mourisco, Travanca, Vale Benfeito, Vale da Porca, Vale de Prados, Valongo, Vilar do Monte.

C – Escola Integradora de Morais. Ampliação da EB1 de Morais existente, com capacidade para acolher cerca de 75 crianças, resultante do encerramento de todas as escolas do 1º CEB e Jardins-de-infância das freguesias de residência abrangidas por esta Escola Integradora, a saber: Bagueixe, Lagoa, Sobreda, Talhas, Talhinhas e Vinhas.

As duas Escolas Integradoras irão manter-se em funcionamento enquanto o número de alunos existentes o justificar. Não se verificando este facto, as crianças serão encaminhadas para os Centros Escolares da sede de concelho.

Esta proposta tem como objectivo adequar o parque escolar concelhio às necessidades educacionais que se prefiguram para o século XXI.

TABELA 38 – DESCRIÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS A EDIFICAR E BENEFICIAR

<table>
<tr><td rowspan="6">CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO</td><td colspan="2">Centros Escolares / Escolas Integradoras</td></tr>
<tr><td colspan="2">A – Escola Integradora de Vilarinho de Agrochão</td></tr>
<tr><td colspan="2">- Beneficiação das salas de aulas existentes;
- Beneficiação e adaptação das instalações sanitárias;

<u>Construção</u>:
- 1 sala polivalente;
- 1 sala para professores;
- 1 sala de refeições;
- 1 sala de informática / biblioteca
- 1 sala de expressão plástica;</td></tr>
<tr><td colspan="2">B – Centros Escolares de Macedo de Cavaleiros</td></tr>
<tr><td>Centro I

- 6 salas para o JI;
- 10 salas para o 1º CEB ;
- 1 sala polivalente;
- 1 sala para professores;
- 1 sala de informática / biblioteca
- 2 espaços para expressão plástica para o JI;
- 3 espaços para expressão plástica para o 1º CEB;
- 2 centros de recursos (que poderão funcionar para o apoio psicológico e acompanhamento de crianças com necessidades educativas especiais);
- 1 refeitório;
- Instalações sanitárias.</td><td>Centro II

- 15 salas para o 1º CEB ;
- 1 sala polivalente;
- 1 sala para professores;
- 1 sala de informática / biblioteca
- 4 espaços para expressão plástica;
- 2 centros de recursos (que poderão funcionar para o apoio psicológico e acompanhamento de crianças com necessidades educativas especiais);
- 1 refeitório;
- Instalações sanitárias.</td></tr>
<tr><td colspan="2">D – Escola Integradora de Morais</td></tr>
<tr><td colspan="2">- beneficiação das salas de aulas existentes;
- beneficiação e adaptação das instalações sanitárias;

<u>Construção</u>:
- 1 sala polivalente;
- 1 sala de refeições;
- 1 sala de informática / biblioteca
- 1 sala de expressão plástica;</td></tr>
</table>

As Instalações físicas deverão compreender:

- *Adaptação a deficientes:* Dada a política de integração no ensino regular de alunos com deficiência, as instalações físicas devem na sua totalidade prever e estar adaptadas a estas situações;

- *Sala polivalente:* Deverá existir uma sala para prática de actividades educativas e recreativas. Esta sala poderá servir de recreio coberto;

- *Sala para biblioteca*: Deverá possuir uma biblioteca com zona de leitura, computadores ligados à Internet. *Instalações sanitárias:* Deverão ser adaptadas a crianças de diversos níveis etários e separadamente para adultos;

- *Sala de refeições:* Adaptada aos dois níveis de ensino. Deverá ser assegurado as refeições dos alunos durante o período lectivo;

- *Cozinha:* Espaço destinado à confecção de refeições;

- *Espaço exterior:* Este espaço deverá incluir uma área coberta e descoberta para a funcionar como área de lazer para as crianças.

A adopção deste novo modelo de rede escolar deve ainda:

- Desenhar uma *rede de transportes escolares* eficiente, segura e de qualidade. Recorde-se que desde que o aluno entra para a viatura se encontra em território escolar. Também o nível qualitativo da relação entre alunos, motoristas e auxiliares acompanhantes deverá ser objecto de preocupação da autarquia;

- Implementar o *serviço de refeições* nos Pólos Educativos, podendo ser confeccionados no local;

- Criação de espaços de *actividades de tempos livres* (ATL) como forma de prestar um serviço aos alunos e às famílias.

6.3.1- CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO

A distribuição espacial da rede escolar terá em conta os critérios de irradiação e localização definidas no Manual para a elaboração da Carta Educativa. Ver quadro seguinte:

TABELA 39 – TABELA EXPLICATIVA DOS CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO

Critérios de planeamento – Tabela Explicativa	
Irradiação	**A irradiação de uma escola** (distância-tempo máximos entre a escola e os locais de residência dos alunos) é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando-se ainda faixas marginais de 500m de largura para cada lado dos seus eixos. Os valores de irradiação variam em função do nível etário dos alunos e dos meios de deslocação utilizados. Na prática, o estabelecimento daqueles valores (e a consequente delimitação de uma área de drenagem) deve também atender às características físicas da zona de estudo – orografia, clima, vias de comunicação, rede de transportes – por forma a garantir aos alunos condições adequadas de segurança e de conforto nas suas deslocações diárias entre a escola e os locais onde residem. Nos quadros das páginas seguintes são definidos para cada tipo de estabelecimento de ensino e consoante o meio de deslocação a utilizar, valores preferenciais e máximos de distância e de tempo de percurso escola-habitação.
População base e População a escolarizar	Designa-se por população base o número de habitantes na área de drenagem de um determinado tipo de escola, que serve de suporte e justifica a criação, ampliação, remodelação ou reconversão dessa escola. A população a escolarizar é o subconjunto da população base constituído pelos grupos etários correspondentes aos diferentes níveis de ensino e tipos de escolas, tendo em conta os objectivos da política educativa definidos para cada um desses níveis. Em sentido restrito, o conceito é frequentemente aplicado a um único tipo de escola ou nível de ensino. A expressão quantitativa da população base e da população a escolarizar deve basear-se em dados estatísticos recentes e em previsões de evolução demográfica a médio prazo relativas à área em estudo.
Critérios de programação	Na base dos indicadores de programação escolar estão critérios pedagógicos, sociais e de viabilidade de funcionamento e gestão escolar, visando-se o estabelecimento de condições adequadas à realização de um ensino de qualidade. São apresentados os seguintes indicadores: • Regime de funcionamento das escolas; • Valores mínimos, preferenciais e máximos relativos ao número de alunos por turma; ▪ O leque total ou parcial de capacidades e lotações das escolas.
Critérios de dimensionamento	Indicadores relativos ao dimensionamento de terrenos escolares e à área bruta de construção dos diferentes tipos e capacidades de estabelecimentos de educação e ensino. Os indicadores relativos às instalações interiores e exteriores cobertas para a disciplina de Educação Física são apresentados separadamente, em quadros próprios. Por área bruta de construção (Ab) entende-se a superfície medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores.
Critérios de localização	Expõem-se aqui os critérios que devem orientar os processos de localização dos diferentes tipos de escolas: • Inserção da escola no tecido urbano e sua relação de complementaridades com outros equipamentos; • Requisitos de segurança e de qualidade ambiental da área envolvente, • Infra-estruturas básicas; ▪ Características físicas dos terrenos escolares e incompatibilidades de vizinhança.

TABELA 40 – JARDIM DE INFÂNCIA [JI] (Critérios de Planeamento)

Critérios de planeamento [JI]	
Irradiação	A distância entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500m de largura para cada lado dos eixos. **Percursos escola-habitação:** - A pé (preferencial): até 15 minutos - Em transporte público (máximo aceitável): 20 minutos Os percursos entre escola e os locais de residência dos alunos, bem como os modos e os meios de deslocação, devem ser analisados segundo critérios rigorosos de segurança e de conforto.
População base e População a escolarizar	Variação NUT III dos grupos etários (1991): 3 aos 5 anos: 2,4% – 4,6% **Mínimo** (População base: 900 habitantes) **–** Nº de crianças: 20 **Máximo** (População base: 3600 habitantes) – Nº de Crianças: 150 O número de habitantes foi calculado com base no princípio de que só cerca de 90% das crianças deste grupo etário frequenta o Jardim-de-Infância. A criação de Jardim-de-Infância com mais de três salas de actividades, aqui preconizados, restringe-se a situações muito particulares, nomeadamente, em territórios com elevados índices de habitantes por Km2.
Critérios de programação	Número de crianças por educador: mínimo – 20; máximo –25 1 sala de actividades por educador Ref. Salas Crianças JI 2 50 JI 3 75 JI 4 100 JI 5 120 JI 6 150 O processo de criação de um Jardim-de-Infância com uma única sala de actividades deve, em regra, subordinar-se ao princípio geral de que o Jardim-de-infância deve ser integrado em escolas ou outros equipamentos sociais com os quais não seja incompatível.
Critérios de dimensionamento	**Indicadores de referência:** Área Bruta (AB) de construção: 6 m2/ criança Área Bruta de Terreno: 16 m2/ criança (Terreno: áreas de terreno mínimas) AB (m2) Terreno (m2) Terreno/aluno(m2) 330 850 17 450 1200 16 580 1600 16 700 2000 16 830 2400 16

Critérios de localização	Por regra, o Jardim de Infância não deve situar-se na área de influência de outros de outros sub-utilizadores e em bom estado de conservação onde seja ministrado o mesmo nível de educação ou ensino. **A escola e a envolvente urbana:** ▪ inserção correcta da escola no tecido urbano; ▪ proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado; ▪ rede de transportes públicos; ▪ segurança nos percursos, nas áreas envolventes da escola e nas zonas de acesso imediato à mesma; ▪ adequadas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade); ▪ abastecimento de água e de energia eléctrica, drenagem de esgotos, redes de telecomunicações e recolha de lixos. **Terrenos** ▪ com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidades); ▪ com características geológicas que possibilitam a execução de fundações directas. **Incompatibilidades** ▪ vizinhanças insalubres ou perigosas; ▪ atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.
Observações	A rede nacional de educação pré-escolar, consagrada na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97) e no Decreto-Lei n.º 147/97, engloba a rede de estabelecimentos públicos, privados e de solidariedade social, competindo ao Ministério da Educação a sua tutela pedagógica. Para o alargamento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar foi igualmente elaborado um conjunto de diplomas que, desenvolvendo aspectos da Lei-Quadro e do Decreto-Lei, regulamentam e explicam critérios para a sua execução. O Despacho-Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto, define critérios pedagógicos e técnicos para instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar cuja consulta se torna igualmente indispensável para a elaboração de cartas educativas. Os valores indicados referem-se a áreas de terrenos com declive suave, até 5% de inclinação. Por cada ponto percentual acima dos 5%, até ao máximo de 10%, a área de terreno deverá ser acrescida de 4%.

TABELA 41 – ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO [EB1] (Critérios de Planeamento)

Critérios de planeamento – [EB1]	
Irradiação	A distância entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500m de largura para cada lado dos eixos. **Percursos escola-habitação:** - A pé: preferencial até 1km (15 minutos); máximo aceitável até 1km 30 minutos - Em transporte público: até 40 minutos
População base e População a escolarizar	Variação NUT III dos grupos etários (1991): 6 aos 9 anos: 4% – 6,7% **Mínimo** (População base: 2000 habitantes) – população a escolarizar: 80 alunos (4 turmas) **Máximo** (População base: 4500 habitantes) – população a escolarizar: 300 alunos (12 turmas)
Critérios de programação	Número de alunos por educador: mínimo – 20; máximo –25 1 sala de actividades por educador Ref. Turmas Alunos EB1 4 100 EB1 6 150 EB1 8 200 EB1 12 300 A capacidade das escolas do 1º Ciclo não deve ser inferior a 4 nem superior a 12 turmas. Não é aconselhável a criação de escolas apenas com o 1º Ciclo do Ensino Básico. Sempre que possível dever proceder-se à integração da escola do 1º CEB com o Jardim-de-Infância e com os ciclos subsequentes do ensino Básico
Critérios de dimensionamento	**Indicadores de referência:** Área Bruta (AB) de construção: 6 m2/ criança Área Bruta de Terreno: 18 m2/ criança (Terreno: áreas de terreno mínimas) AB (m2) Terreno (m2) Terreno/ aluno (m2) 640 2200 22 930 2700 18 1220 3300 16,5 1700 4400 14,7 As áreas indicadas referem-se a escolas só com o 1º CEB e que não possam utilizar equipamento existente noutros estabelecimentos próximos, tais como bibliotecas, cantinas e instalações desportivas.
Critérios de localização	A escola deve estar articulada com os outros estabelecimentos de ensino que constam da carta escolar, não devendo situar-se na área de influência de escolas do 1º Ciclo sub-utilizadas e em bom estado de conservação. **A escola e a envolvente urbana:** ▪ correcta inserção no meio urbano, com proximidade a jardins de infância públicos e a equipamentos sociais, culturais ou educativos; ▪ proximidade entre a escola e a área de residência ▪ segurança nos percursos e nas zonas de acesso imediato à escola;

	▪ boas condições ambientais (qualidade do ar níveis de ruído) ▪ abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, redes de telecomunicações e recolha de lixos. **Terrenos** ▪ com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidades); ▪ com características geológicas que possibilitam a execução de fundações directas. **Incompatibilidades** ▪ vizinhanças insalubres ou perigosas; ▪ atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.
Observações	Os valores indicados referem-se a terrenos com forma regular e declives até 5%

TABELA 42 – ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM-DE-INFÂNCIA [EB1,JI] (Critérios de Planeamento)

Critérios de planeamento – [EB1,JI]	
Irradiação	A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500m de largura para cada lado dos eixos. **Percursos escola-habitação:** - A pé: distância preferencial até 1,5km (30 minutos); máximo aceitável até 2,2km (45 minutos) - Em transporte público: máximo aceitável 60 minutos Os percursos entre a escola e os locais de residência dos alunos, bem como os modos e os meios de deslocação, devem ser analisados segundo critérios rigorosos de segurança e de conforto.
População base e População a escolarizar	Variação NUT III dos grupos etários (1991): 10 aos 14 anos 6,3% – 9,5% **Mínimo:** População base: 3800 habitantes – População a escolarizar: 240 alunos (10 turmas) **Máximo recomendado:** População base: 6300 habitantes – População a escolarizar: 600 alunos (25 turmas) **Máximo:** População base: 7900 habitantes – População a escolarizar: 750 alunos (25 turmas)
Critérios de programação	Regime de funcionamento das escolas: turno único Número de alunos/ turma: 24 (preferencial) a 30 (máximo) 1 sala de aula por turma(a) Ref. Turmas Alunos EB2,3 10 240-300 EB2,3 15 360-450 EB2,3 20 480-600 EB2,3 25 600-750 (a) Em certos casos pode justificar-se a criação de uma escola EB2,3 com vinte alunos/ turma. Os elevados custos de construção e funcionamento de escolas com este limiar de alunos/turma restringem, contudo, o seu campo de aplicação a situações muito peculiares (zonas isoladas, reduzida população a escolarizar, escolas pequenas - EB2,3 com 10 turmas ou EB1
Critérios de dimensionamento	**Indicadores de referência:** Área Bruta (AB) de construção: 8,2 m2/ aluno Área Bruta de Terreno: 26 m2/ aluno AB (m2) Terreno (m2) Terreno/ aluno (m2) 3000 8300 27,7 3800 13300 29,6 5100 15700 26,2 5800 18200 24,3

Critérios de localização	Por regra, a escola não deve situar-se na área de influência de escolas sub-utilizadas e em bom estado de conservação onde sejam ministrados os mesmos níveis de educação e ensino. **A escola e a envolvente urbana:** ▪ inserção correcta da escola no tecido urbano; ▪ proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado; ▪ rede de transportes públicos; ▪ segurança nos percursos e nas zonas de acesso imediato à escola; ▪ boas condições ambientais (qualidade do ar níveis de ruído); ▪ abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, redes de telecomunicações e recolha de lixos. **Terrenos** ▪ com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidades); ▪ com características geológicas que possibilitam a execução de fundações directas. **Incompatibilidades** ▪ vizinhanças insalubres ou perigosas; ▪ atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.
Observações	As áreas de terreno apresentadas são as mínimas. Os valores indicados referem-se a áreas de terrenos com declives suaves, até 5% de inclinação. Por cada ponto percentual acima de 5%, até ao máximo de 10%, a área de terreno deverá ser acrescida de 4%.

6.4- PREVISÃO DO NÚMERO DE ALUNOS E TOTAL DE ENCARGOS

6.4.1 - PREVISÃO DO TOTAL DE ALUNOS EM CADA CENTRO ESCOLAR/ ESCOLAS INTEGRADORAS

O número de crianças representado nos quadros seguintes foi calculado pelo número de nascimentos ocorridos no concelho e respectivas freguesia, prevendo-se que todas elas frequentem o ensino. No que concerne o Pré-Escolar, foi considerado que todas as crianças frequentem estabelecimentos públicos.

A previsão de crianças a frequentar os Jardins-de-infância só pode ser calculada até ao ano lectivo 2008/2009, o qual corresponde ao início de frequência dos nascidos no ano de 2005.

TABELA 43 – PREVISÃO DO NÚMERO TOTAL DE ALUNOS A FREQUENTAR A ESCOLA INTEGRADORA DE VILARINHO DE AGROCHÃO

LOCALIDADES	2006/2007		2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011	
	JI	EBI	JI	EBI	JI	EBI	JI	EBI	JI	EBI
Arcas	3	4	3	2	1	4		3		3
Fornos de Ledra	0	2	0	2	0	0		0		0
Lamalonga	7	3	6	1	5	5		7		8
Vilarinho de Agrochão	7	5	4	4	4	5		7		6
Sub Total	17	14	13	9	10	14		17		17
Total de Alunos	31		22		24		17		17	

TABELA 44 – PREVISÃO DO NÚMERO TOTAL DE ALUNOS A FREQUENTAR OS CENTROS ESCOLARES DE MACEDO DE CAVALEIROS

CRIANÇAS DA CIDADE	2006/2007		2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011	
	JI	EBI	JI	EBI	JI	EBI	JI	EBI	JI	EBI
Sub-total	215	360	201	337	191	274		240		238
Total de Alunos	**575**		**538**		**465**		**240**		**238**	
Centro Escolar a construir										
LOCALIDADES	**2006/2007**		**2007/2008**		**2008/2009**		**2009/2010**		**2010/2011**	
	JI	**EBI**	**JI**	**EBI**	**JI**	**EBI**	**JI**	**EBI**	**JI**	**EBI**
Ala	6	8	4	9	6	10		12		10
Amendoeira	4	7	14	10	15	15		17		22
Bornes	4	11	3	12	5	8		9		6
Brinço	0	3	0	1	0	1		1		0
Burga	1	1	1	0	0	1		1		1
Carrapatas	4	2	5	3	5	2		5		6
Castelãos	9	6	6	5	7	5		11		11
Cernadela	0	2	0	1	0	1		1		0

Chacim	1	6	1	7	2	5		4		2
Comunhas	0	3	0	2	0	1		0		0
Cortiços	7	3	5	6	5	8		8		8
Corujas	4	12	3	13	3	9		8		6
Edroso	1	4	2	4	2	4		3		4
Espadanedo	2	9	0	6	0	7		6		2
Ferreira	5	4	2	6	3	8		7		7
Gradíssimo	0	7	0	4	0	2		2		0
Grijó	5	11	6	11	9	14		16		14
Lamas	2	7	3	5	3	5		3		3
Latães	0	3	0	2	0	2		1		0
Limãos	0	2	0	2	0	2		0		0
Lombo	6	10	6	8	8	9		8		8
Meles	0	6	0	5	0	3		2		0
Mogrão	0	2	0	1	0	1		0		0
Murçós	2	5	2	4	1	2		3		2
Nogueirinha	0	1	0	0	0	0		0		0
Olmos	1	4	2	3	1	4		3		2
Peredo	5	12	3	12	3	10		8		6
Podence	5	9	7	10	8	8		9		11
Salselas	8	2	5	6	5	6		8		9
Santa Combinha	4	3	2	3	2	2		1		2
Sezulfe	4	1	6	1	3	4		5		6
Soutelo Mourisco	0	2	0	1	0	0		0		0
Travanca	8	9	2	10	0	11		9		6
Vale Benfeito	2	1	2	2	2	2		2		3
Vale da Porca	7	7	4	9	2	10		11		10
Vale de Prados	6	9	3	13	6	13		11		10
Valongo	0	4	0	2	0	2		1		0
Vilar do Monte	4	3	2	3	2	4		4		4
Vilarinho do Monte	0	3	0	1	0	0		0		0
Sub Total	117	204	101	203	108	201		200		181
Total de Alunos	**321**		**304**		**309**		**200**		**181**	
Total dos Totais	**896**		**842**		**774**		**440**		**421**	

TABELA 45 – PREVISÃO DO NÚMERO TOTAL DE ALUNOS A FREQUENTAR A ESCOLA INTEGRADORA DE MORAIS

LOCALIDADES	**2006/2007**		**2007/2008**		**2008/2009**		**2009/2010**		**2010/2011**	
	JI	**EBI**	**JI**	**EBI**	**JI**	**EBI**	**JI**	**EBI**	**JI**	**EBI**
Bagueixe	2	3	3	3	2	5		5		4
Lagoa	3	8	3	11	6	12		10		9
Morais	12	15	10	17	7	14		10		12
Sobreda	0	1	0	0	0	0		0		0
Talhas	4	8	2	8	2	9		6		4
Talhinhas	2	2	3	0	2	2		2		3
Vinhas	4	5	4	4	3	7		6		4
Sub Total	27	42	25	43	22	49		39		36
Total de Alunos	**69**		**68**		**71**		**39**		**36**	

6.4.2- PREVISÃO DOS CUSTOS DE TRANSPORTE E ACOMPANHAMENTO EM CADA CENTRO ESCOLAR E ESCOLAS INTEGRADORAS

TABELA 46 – PREVISÃO DOS CUSTOS DE TRANSPORTE E ACOMPANHAMENTO PARA A ESCOLA INTEGRADORA DE VILARINHO DE AGROCHÃO / CIRCUITO ESPECIAL DE ALUGUER

CIRCUITOS	LOCALIDADE	NÚMERO DE ALUNOS						DISTÂNCIA SEDE/ CENTRO	TEMPO DE PERCURSO	TIPO DE VEÍCULO 2006/2007	ENCARGOS COM TRANSPORTE E ACOMPANHAMENTO					
		2006/2007		2007/2008		2008/2009					2006/2007		2007/2008		2008/2009	
		JI	EB1	JI	EB1	JI	EB1				TRANSP.	ACOMP.	TRANSP.	ACOMP.	TRANSP.	ACOMP.
	Arcas	3	4	3	2	1	4	5 Km	10m	Veículo de 9 Lugares	**9.000,00€**	----------	**9.720,00€**	----------	**10.497,60**	----------
	Total de Alunos por Circuito	**7**		**5**		**5**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	Fornos de Ledra	0	2	0	2	0	2	6 Km	20m	Veículo de 15 Lugares	**18.000,00€**	----------	**19.440,00€**	----------	**20.995,20**	----------
	Lamalonga	7	3	6	1	5	5	3 Km	10m							
	Total de Alunos por Circuito	**10**		**7**		**10**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	ENCARGO TOTAL ANUAL DA ESCOLA INTEGRADORA										**27.000,00€**	----------	**29.160,00€**	----------	**31.492,80€**	----------

TABELA 47 – PREVISÃO DOS CUSTOS DE TRANSPORTE E ACOMPANHAMENTO PARA OS CENTROS ESCOLARES DE MACEDO DE CAVALEIROS/ CIRCUITO ESPECIAL DE ALUGUER

	LOCALIDADE	NÚMERO DE ALUNOS						DISTÂNCIA SEDE/ CENTRO	TEMPO DE PERCURSO	TIPO DE VEÍCULO 2006/2007	ENCARGOS COM TRANSPORTE E ACOMPANHAMENTO					
		2006/2007		2007/2008		2008/2009					2006/2007		2006/2007		2008/2009	
		JI	EB1	JI	EB1	JI	EB1				TRANSP.	ACOMP.	TRANSP.	ACOMP.	TRANSP.	ACOMP.
CIRCUITOS	Vilarinho do Monte	0	3	0	1	0	0	20Km	35m	Autocarro de 30 Lugares	36.000,00€	3.936,40€	38.880,00€	4.054,49€	41.990,40€	4.176,13€
	Meles	0	6	0	5	0	5	16Km	25m							
	Brinço	0	3	0	1	0	1	13Km	20m							
	Ala	6	8	4	9	6	10	12Km	15m							
	Sezulfe	4	1	6	1	3	4	8Km	10m							
	Total de Alunos por Circuito	**31**		**27**		**29**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	Latães	0	3	0	2	0	2	8Km	25m	Veículo de 15 Lugares	18.000,00€	----------	19.440,00€	----------	6.298,56€	----------
	Gradíssimo	0	7	0	4	0	2	5Km	15m							
	Nogueirinha	0	1	0	0	0	0	2Km	5m							
	Total de Alunos por Circuito	**11**		**6**		**4**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	Amendoeira	4	7	14	10	15	15	4Km	10m	Autocarro de 28 Lugares	36.000,00€	3.936,40€	48.600,00€	4.054,49€	52.488,00€	4.176,13€
	Travanca	8	9	2	10	0	11	1Km	5m							
	Total de Alunos por Circuito	**28**		**36**		**41**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	Cernadela	0	2	0	1	0	1	13Km	30m	Veículo de 20 Lugares	31.500,00€	3.936,40€	34.020,00€	4.054,49€	36.741,60€	4.176,13€
	Cortiços	7	3	5	6	5	8	10Km	20m							
	Carrapatas	4	2	5	3	5	2	6Km	10m							
	Total de Alunos por Circuito	**18**		**20**		**21**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	Burga	1	1	1	0	0	1			Autocarro de 40 Lugares	45.000,00€	3.936,40€	48.600,00€	4.054,49€	52.488,00€	4.176,13€
	Bornes	4	11	3	12	5	8	12Km	30m							
	Vale Benfeito	2	1	2	2	2	2	8Km	20m							
	Grijó	5	11	6	11	9	14	5Km	10m							
	Total de Alunos por Circuito	**36**		**37**		**41**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	Vilar do Monte	4	3	2	3	2	4	7Km	15m	Veículo de 28 Lugares	36.000,00€	3.936,40€	34.020,00€	4.054,49€	36.741,60€	4.176,13€
	Castelãos	9	6	6	5	7	5	5Km	10m							
	Total de Alunos por Circuito	**22**		**16**		**18**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	Peredo	5	12	3	12	3	10	20Km	30m	Autocarro de 28 Lugares	36.000,00€	3.936,40€	38.880,00€	4.054,49€	36.741,00€	4.176,13€
	Chacim	1	6	1	7	2	5	12Km	20m							
	Total de Alunos por Circuito	**24**		**23**		**20**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	Lombo	6	10	6	8	8	9	21Km	35m	Autocarro de 28 Lugares	36.000,00€	3.936,40€	38.880,00€	4.054,49€	41.990,40€	4.176,13€
	Olmos	1	4	2	3	1	4	10Km	15m							
	Total de Alunos por Circuito	**21**		**19**		**22**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	Limãos	0	2	0	2	0	2	11Km	15m	Autocarro de 28 Lugares	36.000,00€	3.936,40€	38.880,00€	4.054,49€	41.990,40€	4.176,13€
	Salselas	8	2	5	6	5	6	10Km	20m							
	Vale da Porca	7	7	4	9	2	10	8Km	10m							
	Total de Alunos por Circuito	26		26		25		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	Corujas	4	12	3	12	3	9	11Km	20m	Autocarro de 40 Lugares	45.000,00€	3.936,40€	48.600,00€	4.054,49€	52.488,00€	4.176,13€
	Lamas	2	7	3	5	3	5	8Km	15m							
	Vale de Prados	6	9	3	13	6	13	3Km	5m							
	Total de Alunos por Circuito	**40**		**39**		**39**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
									ENCARGO TOTAL ANUAL DOS CENTROS ESCOLARES		355.500,00€	35.427,60€	388.800,00€	36.490,43€	399.957,96€	37.585,14€

Continuação da TABELA 47

CIRCUITOS	LOCALIDADE	NÚMERO DE ALUNOS 2006/2007 JI	2006/2007 EB1	2007/2008 JI	2007/2008 EB1	2008/2009 JI	2008/2009 EB1	DISTÂNCIA SEDE/ CENTRO	TEMPO DE PERCURSO	TIPO DE VEÍCULO 2006/2007	ENCARGOS COM TRANSPORTE E ACOMPANHAMENTO 2006/2007 TRANSP.	2006/2007 ACOMP.	2007/2008 TRANSP.	2007/2008 ACOMP.	2008/2009 TRANSP.	2008/2009 ACOMP.
	Murcós	2	5	2	4	1	2	25Km	35m	Autocarro de 30 Lugares	36.000,00€	3.936,40€	34.020,00€	4.054,49€	36.741,60	4.176,13€
	Soutelo Mourisco	0	2	0	1	0	0	24Km	35m							
	Espadanedo	2	9	0	6	0	7	20Km	30m							
	Valongo	0	4	0	2	0	2	18Km	25m							
	Edroso	1	4	2	4	2	4	15Km	5m							
	Total de Alunos por Circuito	**29**		**21**		**18**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	Ferreira	5	4	2	6	3	8	15Km	55m	Autocarro de 40 Lugares	45.000,00€	3.936,40€	48.600,00€	4.054,49€	52.488,00€	4.176,13€
	Mogrão	0	2	0	1	0	1	19Km	40m							
	Comunhas	0	3	0	2	0	1	15Km	30m							
	Santa Combinha	4	3	2	3	2	2	10Km	20m							
	Podence	5	9	7	10	8	8	6Km	10m							
	Total de Alunos por Circuito	**35**		**33**		**33**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	TOTAL										**81.000,00€**	**7.872,80€**	**82.620,00€**	**8.108,98€**	**89.229,60€**	**8.352,25€**
	ENCARGO TOTAL ANUAL DOS CENTROS ESCOLARES										**436.500,00€**	**43.300,40€**	**471.420,00€**	**44.599,41€**	**489.187,56€**	**45.937,39€**

TABELA 48 – PREVISÃO DOS CUSTOS DE TRANSPORTE E ACOMPANHAMENTO PARA A ESCOLA INTEGRADORA DE MORAIS/ CIRCUITO ESPECIAL DE ALUGUER

CIRCUITOS	LOCALIDADE	NÚMERO DE ALUNOS 2006/2007 JI	2006/2007 EB1	2007/2008 JI	2007/2008 EB1	2008/2009 JI	2008/2009 EB1	DISTÂNCIA SEDE/ CENTRO	TEMPO DE PERCURSO	TIPO DE VEÍCULO 2006/2007	ENCARGOS COM TRANSPORTE E ACOMPANHAMENTO 2006/2007 TRANSP.	2006/2007 ACOMP.	2007/2008 TRANSP.	2007/2008 ACOMP.	2008/2009 TRANSP.	2008/2009 ACOMP.
	Lagoa	3	8	3	11	6	12	6 Km	10m	Veículo de 15 Lugares	18.000,00€	----------	19.440,00€	----------	36.741,60€	4.176,13€
	Total de Alunos por Circuito	**11**		**14**		**18**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	Talhas	4	8	2	8	2	9	12 Km	20m	Autocarro de 20 Lugares	31.500,00€	3.936,40€	19.440,00€	----------	20.995,20€	----------
	Talhinhas	2	2	3	0	2	2	10 Km	15m							
	Total de Alunos por Circuito	**16**		**13**		**15**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	Bagueixe	2	3	3	3	2	5	16Km	25m	Veículo de 15 Lugares	18.000,00€	----------	19.440,00€	----------	36.741,60€	4.176,13€
	Vinhas	4	5	4	4	3	7	10Km	20m							
	Sobreda	0	1	0	0	0	0	2Km	5m							
	Total de Alunos por Circuito	**15**		**14**		**17**		**Total Anual Circuito Especial de Aluguer**								
	ENCARGO TOTAL ANUAL DA ESCOLA INTEGRADORA										**67.500,00€**	**3.936,40€**	**58.320,00€**	----------	**94.478,40€**	**8.352,25€**

6.4.3- PREVISÃO DOS CUSTOS DE ALIMENTAÇÃO EM CADA CENTRO ESCOLAR E ESCOLAS INTEGRADORAS

TABELA 49 – PREVISÃO DOS CUSTOS DE ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA INTEGRADORA DE VILARINHO DE AGROCHÃO

LOCALIDADE	NÚMERO DE ALUNOS												ENCARGOS / ALIMENTAÇÃO		
	2006/2007				2007/2008				2008/2009						
	JI	EB1	Total de Alunos		JI	EB1	Total de Alunos		JI	EB1	Total de Alunos		2006/2007	2007/2008	2008/2009
			JI/EB1	Centro			JI/EB1	Centro			JI/EB1	Centro			
Arcas	3	4	**7**	**31**	3	2	**5**	**22**	1	4	**5**	**24**	77,50€	56,65€	63,65€
Fornos de Ledra	0	2	**2**		0	2	**2**		0	0	**0**				
Lamalonga	7	3	**10**		6	1	**7**		5	5	**10**				
Vilarinho de Agrochão	7	5	**12**		4	4	**8**		4	0	**4**				
ENCARGO TOTAL ANUAL DA ESCOLA INTEGRADORA													**13.950,00€**	**10.197,00€**	**11.457,72€**

TABELA 50 – PREVISÃO DOS CUSTOS DE ALIMENTAÇÃO NOS CENTROS ESCOLARES DE MACEDO DE CAVALEIROS

LOCALIDADE	NÚMERO DE ALUNOS												ENCARGOS / ALIMENTAÇÃO		
	2006/2007				2007/2008				2008/2009						
	JI	EB1	Total de Alunos		JI	EB1	Total de Alunos		JI	EB1	Total de Alunos		2006/2007	2007/2008	2008/2009
			JI/EB1	Centro			JI/EB1	Centro			JI/EB1	Centro			
Ala	6	8	**14**		4	9	**13**		6	10	**16**				
Amendoeira	4	7	**11**		14	10	**24**		15	15	**30**				
Bornes	4	11	**15**		3	12	**15**		5	8	**13**				
Brinço	0	3	**3**		0	1	**1**		0	1	**1**				
Burga	1	1	**2**		1	0	**1**		0	1	**1**				
Carrapatas	4	2	**6**		5	3	**8**		5	2	**7**				
Castelãos	9	6	**15**		6	5	**11**		7	5	**12**				
Cernadela	0	2	**2**		0	1	**1**		0	1	**1**				
Chacim	1	6	**7**		1	7	**8**		2	5	**7**				
Comunhas	0	3	**3**		0	2	**2**		0	1	**1**				
Cortiços	7	3	**10**		5	6	**11**		5	8	**13**				
Corujas	4	12	**16**		3	13	**16**		3	9	**12**				
Edroso	1	4	**5**		2	4	**6**		2	4	**6**				
Espadanedo	2	9	**11**		0	6	**6**		0	7	**7**				
Ferreira	5	4	**9**		2	6	**8**		3	8	**11**				
Gradíssimo	0	7	**7**		0	4	**4**		0	2	**2**				
Grijó	5	11	**16**		6	11	**17**		9	14	**23**				
Lamas	2	7	**9**		3	5	**8**		3	5	**8**				
Latães	0	3	**3**		0	2	**2**		0	2	**2**				
Limãos	0	2	**2**		0	2	**2**		0	2	**2**				
Lombo	6	10	**16**	**896**	6	8	**14**	**842**	8	9	**17**	**774**	**2.240,00€**	**2.168,15€**	**2.052,84€**
Macedo de Cavaleiros	215	360	**575**		201	337	**538**		191	274	**465**				
Meles	0	6	**6**		0	5	**5**		0	3	**3**				
Mogrão	0	2	**2**		0	1	**1**		0	1	**1**				
Murçós	2	5	**7**		2	4	**6**		1	2	**3**				
Nogueirinha	0	1	**1**		0	0	**0**		0	0	**0**				
Olmos	1	4	**5**		2	3	**5**		1	4	**5**				
Peredo	5	12	**17**		3	12	**15**		3	10	**13**				
Podence	5	9	**14**		7	10	**17**		8	8	**16**				
Salselas	8	2	**10**		5	6	**11**		5	6	**11**				
Santa Combinha	4	3	**7**		2	3	**5**		2	2	**4**				
Sezulfe	4	1	**5**		6	1	**7**		3	4	**7**				
Soutelo Mourisco	0	2	**2**		0	1	**1**		0	0	**0**				
Travanca	8	9	**17**		2	10	**12**		0	11	**11**				
Vale Benfeito	2	1	**3**		2	2	**4**		2	2	**4**				
Vale da Porca	7	7	**14**		4	9	**13**		2	10	**12**				
Vale de Prados	6	9	**15**		3	13	**16**		6	13	**19**				
Valongo	0	4	**4**		0	2	**2**		0	2	**2**				
Vilar do Monte	4	3	**7**		2	3	**5**		2	4	**6**				
Vilarinho do Monte	0	3	**3**		0	1	**1**		0	0	**0**				
ENCARGO TOTAL ANUAL DOS CENTROS ESCOLARES													**403.200,00€**	**390.267,00€**	**369.511,47€**

TABELA 51 – PREVISÃO DOS CUSTOS DE ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA INTEGRADORA DE MORAIS

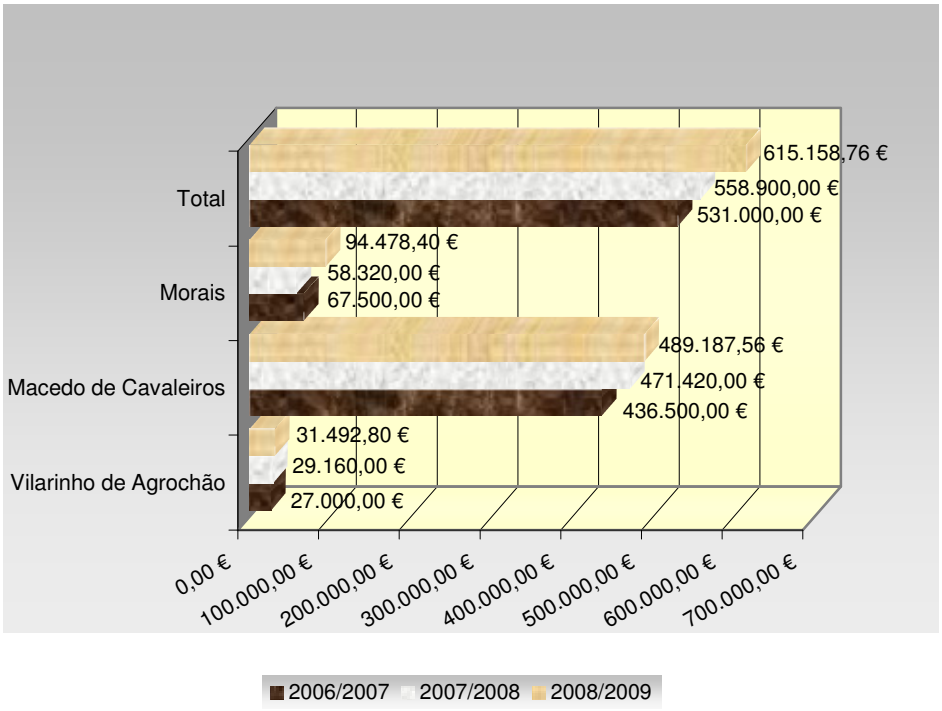
LOCALIDADE	NÚMERO DE ALUNOS												ENCARGOS / ALIMENTAÇÃO		
	2006/2007				2007/2008				2008/2009						
	JI	EB1	Total de Alunos		JI	EB1	Total de Alunos		JI	EB1	Total de Alunos		2006/2007	2007/2008	2008/2009
			JI/EB1	Centro			JI/EB1	Centro			JI/EB1	Centro			
Bagueixe	2	3	**5**		3	3	**6**		2	5	**7**				
Lagoa	3	8	**11**		3	11	**14**		6	12	**18**				
Morais	12	15	**27**		10	17	**27**		7	14	**21**				
Sobreda	0	1	**1**	**69**	0	0	**0**	**68**	0	0	**0**	**71**	172,50€	175,10€	188,31€
Talhas	4	8	**12**		2	8	**10**		2	9	**11**				
Talhinhas	2	2	**4**		3	0	**3**		2	2	**4**				
Vinhas	4	5	**9**		4	4	**8**		3	7	**10**				
ENCARGO TOTAL ANUAL DA ESCOLA INTEGRADORA													**31.050,00€**	**31.518,00€**	**33.895,76€**

Figura 6

6.4.4 – SÍNTESE DOS ENCARGOS

Os gráficos que se seguem, sintetizam as tabelas apresentadas anteriormente, no que concerne a previsão de custos de transportes, acompanhamento e alimentação para as crianças do Pré-Escolar e 1º CEB.

GRÁFICO 35 – PREVISÃO DOS CUSTOS TOTAIS ANUAIS RELATIVOS AO TRANSPORTE PARA OS CENTROS ESCOLARES E ESCOLAS INTEGRADORAS

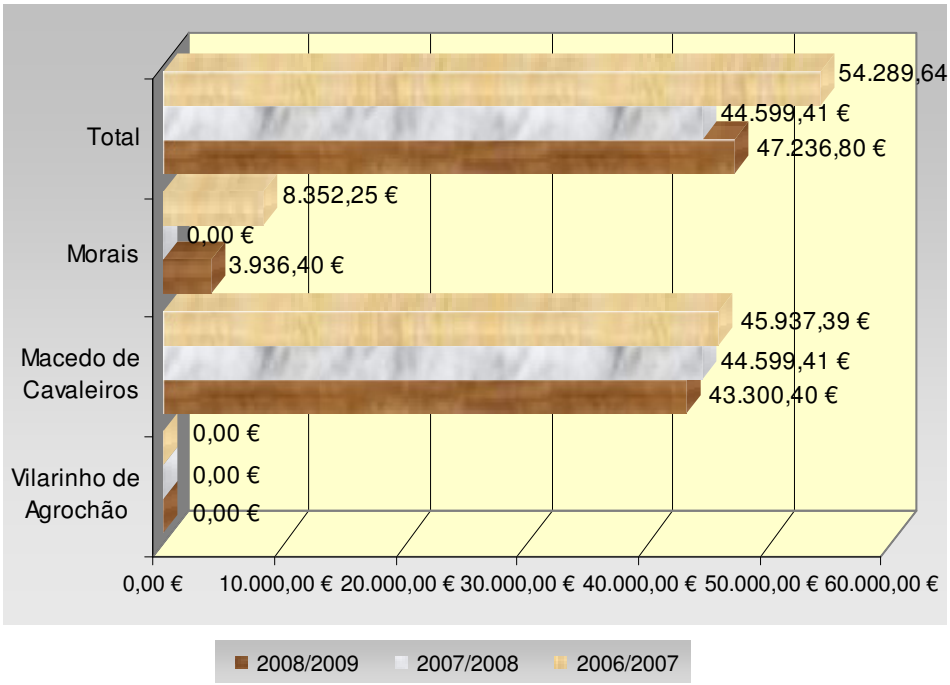


Os valores apresentados, foram calculados, tendo por base os preços dos circuitos especiais de aluguer, praticados pelas empresas que efectuam no presente, o transporte escolar para o Município. São transportadas diariamente, os alunos do 1º CEB das localidades, cujas escolas já foram extintas, assim como do 2º e 3º CEB. Importa referir que foi considerado, o acréscimo de 8%, sendo que 3% se referem ao valor da inflação prevista e 5% referente à actualização da tarifa diária em função do aumento dos combustíveis

(conforme valores estipulados pela ANTRAL – Associação Nacional dos Transportadores Rodoviários em Automóveis Ligeiros – em Maio de 2006).

Além destas actualizações, os preços por circuito variam em função do número de alunos a transportar anualmente.

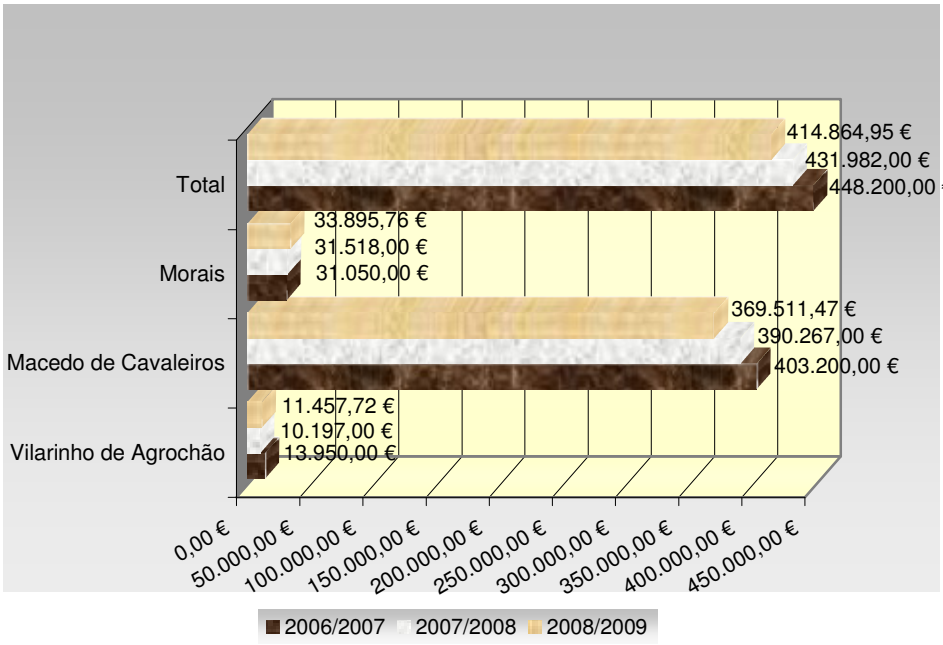
GRÁFICO 36 – PREVISÃO DOS CUSTOS TOTAIS ANUAIS RELATIVOS AO ACOMPANHAMENTO PARA OSCENTROS ESCOLARES E ESCOLAS INTEGRADORAS



O acompanhamento dos alunos será efectuado apenas nos veículos com 20 ou mais lugares, pelo que surge a necessidade de contratação de pessoas para este efeito.

Serão contratados pelo Município, em regime de meio tempo.

GRÁFICO 37 – PREVISÃO DOS CUSTOS TOTAIS ANUAIS RELATIVOS À ALIMENTAÇÃO NOS CENTROS ESCOLARES E ESCOLAS INTEGRADORAS



O total anual que se representa neste gráfico tem por base o valor da Senha de Refeição (2,50€) multiplicada por 180 dias. Foi, também, considerado um acréscimo de 3%, face ao custo diário por aluno no ano corrente.

6.4.5 – PREVISÃO DOS ENCARGOS DAS OBRAS A REALIZAR

TABELA 52 – ENCARGOS DAS OBRAS A REALIZAR NA ESCOLA INTEGRADORA DE VILARINHO DE AGROCHÃO

A – Vilarinho de Agrochão		
Edifício = 400.0m2		
Especialidade	**Valor Unitário**	**Total**
Arquitectura	119.400,0	249.274,0
Estabilidade	70.200,0	
Electricidade/ Telefones	26.200,0	
Mecânica (avac)	16.600,0	
Saneamento	10.640,0	
Gás	1.870,0	
Segurança contra incêndio	4.364,0	
Arranjos = 800.0m2		
Especialidade	**Valor Unitário**	**Total**
Arranjos exteriores	76.000,0	76.000,0
	Encargo Total	**325.274,00**

TABELA 53 – ENCARGOS DAS OBRAS A REALIZAR NOS CENTROS ESCOLARES DE MACEDO DE CAVALEIROS

B – Macedo de Cavaleiros		
Centro I – 1º CEB/JI		
Edifício = 3480.0m2		
Especialidade	**Valor Unitário (€)**	**Total**
Arquitectura	1.038.780,0	2.140.816,0
Estabilidade	610.740,0	
Electricidade/ Telefones	227.940,0	
Mecânica (avac)	114.420,0	
Saneamento	92.568,0	
Gás	11.016,0	
Segurança contra incêndio	15.352,0	
Arranjos = 5720.0m2		
Especialidade	**Valor Unitário (€)**	**Total**
Arranjos exteriores	543.400,0	543.400,0
	Encargo Total	**2.684.216,0**
Centro II – 1º CEB		
Edifício = 3487.50m2		
Especialidade	**Valor Unitário (€)**	**Total**
Arquitectura	1.041.018,8	2.145.390,0
Estabilidade	612.056,3	
Electricidade/ Telefones	228.431,3	

Mecânica (avac)	144.731,3	
Saneamento	92.767,5	
Gás	11.025,0	
Segurança contra incêndio	15.360,0	
Arranjos = 5512.5m2		
Especialidade	**Valor Unitário (€)**	**Total**
Arranjos exteriores	523.687,0	523.687,0
	Encargo Total	**2.669.077,50**

TABELA 54 – ENCARGOS DAS OBRAS A REALIZAR NA ESCOLA INTEGRADORA DE MORAIS

C – Morais		
Edifício = 735.0m2		
Especialidade	**Valor Unitário (€)**	**Total**
Arquitectura	220.133,0	456.990,0
Estabilidade	128.993,0	
Electricidade/ Telefones	48.143,0	
Mecânica (avac)	33.075,0	
Saneamento	19.551,0	
Gás	2.095,0	
Segurança contra incêndio	5.000,0	
Arranjos = 1665.0m2		
Especialidade		**Total**
Arranjos exteriores	158.175,0	158.175,0
	Encargo Total	**615.165,0**

Anexam-se as plantas onde se encontram classificados no Plano de Urbanização da cidade de Macedo de Cavaleiros, a construção de novos equipamentos escolares.

6.4.6 – CRONOGRAMASDAS OBRAS A REALIZAR

TABELA 55 – CRONOGRAMA DAS OBRAS A REALIZAR NA ESCOLA INTEGRADORA DE VILARINHO DE AGROCHÃO

	2006										2007								
	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Elaboração/ conclusão do projecto																			
Processo de concurso																			
Análise das propostas																			
Início da obra																			
Execução da obra																			
Conclusão da obra																			

TABELA 56 – CRONOGRAMA DAS OBRAS A REALIZAR NO CENTRO ESCOLAR DE MACEDO DE CAVALEIROS – CENTRO I

	2006										2007								
	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Construção e concepção do Projecto																			
Início da obra																			
Execução da obra																			
Conclusão da obra																			

TABELA 57 – CRONOGRAMA DAS OBRAS A REALIZAR NO CENTRO ESCOLAR DE MACEDO DE CAVALEIROS – CENTRO II

	2006						2007																2008								2009
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Elaboração/ conclusão do projecto																															
Processo de concurso																															
Análise das propostas																															
Início da obra																															
Execução da obra																															
Conclusão da obra																															

TABELA 58 – CRONOGRAMA DAS OBRAS A REALIZAR NA ESCOLA INTEGRADORA DE MORAIS

	2006										2007								
	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Elaboração/ conclusão do projecto																			
Processo de concurso																			
Análise das propostas																			
Início da obra																			
Execução da obra																			
Conclusão da obra																			

7–MONITORIZAÇÃO/ AVALIAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS

A Carta Educativa é um processo inacabado que se adequa e depende de uma realidade em constante evolução, pelo que, define uma estratégia dinâmica, sujeita a constantes reorientações e avaliações, face às modificações verificadas nos pressupostos que a determinaram, sendo necessário definir formas de monitorização e acompanhamento para sua aplicação e desenvolvimento, bem como, ser avaliada e reestruturada, mediante os resultados obtidos e desempenho verificados.

A definição de parâmetros de avaliação e controlo consiste em "eleger indicadores de desempenho de maneira a avaliar a eficácia da estratégia e a eficiência das acções diante dos objectivos e metas previamente delineados. Deve permitir um paralelo entre o previsto e o realizado, estabelecendo indicadores para o desenvolvimento de acções correctivas necessárias, bem como o estabelecimento de possíveis cursos de acções alternativos"[21].

7.1- FASES DO PROCESSO DE MONITORIZAÇÃO E DE AVALIAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS

Com a implementação da Carta Educativa no Concelho, é necessário realizar um acompanhamento de forma continuada dos processos em curso, bem como o seu impacte nos resultados esperados e factores críticos para a concretização das acções planeadas. Deste modo é necessário definir uma equipa para realizar este trabalho:

- Gestor do Processo – Técnico da Divisão de Educação e Acção Social da Autarquia, o qual vai ser responsável por proceder à recolha e tratamento da informação considerada relevante para avaliação dos processos e resultados;

[21] Mauro Calixta Tavares, Gestão Estratégica, pag. 158

- 2 Técnicos da Divisão de Educação e Acção Social do Município – Acompanhar o primeiro na prossecução das diferentes acções de acompanhamento e monitorização;
- 1 Representante do Agrupamento Vertical das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros.

Estes elementos formarão uma equipa de trabalho que irá acompanhar todo o processo de aplicação da estratégia definida na Carta Educativa.

No momento da avaliação de resultados e para redefinição de novas estratégias, mediante a informação recolhida, será constituída uma equipa de avaliação formada por todos os membros da Equipa de Monitorização e Acompanhamento e todos os Membros do Conselho Municipal de Educação.

Esta Comissão de Avaliação reunirá pelo menos uma vez por ano, para analisar as informações recolhidas e propostas da equipa de Monitorização e Acompanhamento.

7.2- METODOLOGIAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

7.2.1- ACOMPANHAMENTO

A Equipa de Monitorização e Acompanhamento de aplicação da Carta Educativa, será responsável por:

- Monitorização – Será um processo contínuo de acompanhamento, controlo e avaliação, que irá recolher e tratar informação, avaliar a estratégia, identificar desvios, rever objectivos iniciais, em função do surgimento de dinâmicas não previstas e seu impacto sobre os resultados e redefinir uma nova estratégia.
- Criação de 1 Sistema de Monitorização – Base de Dados para acompanhamento da implementação e execução do processo e identificação atempada de desvios, por forma a adoptar medidas

correctivas e/ou propor a redefinição da estratégia, na prossecução dos objectivos traçados inicialmente.

- Informar a Comissão de Avaliação sobre o desenvolvimento do processo e propor todas as medidas correctivas necessárias, em função dos dados recolhidos.

7.2.2- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E DOS RESULTADOS

- Funcionamento da Escola:
  - Qualidade de ensino;
  - Assiduidade dos alunos;
  - Abandono escolar;
  - Taxa de ocupação das escolas;
  - Acompanhamento parental;
  - (In) sucesso escolar;
  - Número de docentes por aluno;

- Execução financeira:
  - Taxa de cumprimento dos orçamentos previstos;

- Cumprimento do Prazos estabelecidos para execução das obras:
  - Diferença entre os prazos previstos para a execução das obras e os realizados;
  - Início previsto para o inicio de funcionamento dos equipamentos e o realizado;

- Funcionamento do transporte e acompanhamento dos alunos:
  - Início de funcionamento;
  - Número de alunos a transportar igual ao previsto;
  - O acompanhamento aos alunos é realizado de forma igual à prevista;

- Avaliação do impacto da deslocação dos alunos/crianças:
  - Variação dos resultados escolares dos alunos deslocados;

Será competência da Comissão de Avaliação, analisar os dados obtidos em sede de acompanhamento, analisar e votar as propostas da Comissão de Monitorização e propor alterações à estratégia definida.

8 – REFLEXÕES FINAIS

A Escola tem sido uma contribuinte importantíssima e uma acompanhante constante das mudanças sociais, por vezes percursora e outras vezes dando sequência e consolidando-as.

Desta forma, a Carta Educativa do concelho é um documento estratégico com um determinado período de vigência, ao fim do qual ambiciona alcançar determinados objectivos. E é acima de tudo, um processo em constante reorientação face à natural evolução local/nacional.

Sendo a questão educativa de grande importância, torna-se necessário que a Escola seja um espaço ainda mais útil, mais integrador e motivador na percepção de todos aqueles que para ela confluem, especialmente para as crianças e suas famílias.

No nosso Concelho, existem múltiplas escolas carenciadas, localizando-se em áreas geográficas periféricas ou isoladas e que não dispõem de recursos que lhes permitam resolver problemas pedagógicos. Assim torna-se imperativo corrigir assimetrias e potenciar, o mais possível, a igualdade de oportunidades.

Para fomentar a qualidade de vida na Escola, é essencial proceder a uma efectiva melhoria contínua das condições de ensino, passando isto pela criação de infra-estruturas escolares no concelho, tendo em conta, os seguintes, aspectos fundamentais para o processo educativo:

- Instalações adequadas às necessidades dos seus utilizadores, nomeadamente às crianças, proporcionando-lhes actividades que promovam um adequado desenvolvimento da criança, como por exemplo o desporto escolar, as novas tecnologias de informação e comunicação, entre outros;
- Uma boa rede de transportes escolares;
- Boas condições de alimentação proporcionadas pela Escola ou pela comunidade;
- A ligação Escola – Meio Envolvente.

A organização do sistema de educação deverá possibilitar condições equitativas de acesso, apoio e participação das crianças e suas famílias na Escola, sendo um aspecto importante para a manutenção dos alunos na Escola e para a promoção do sucesso educativo.

Para que este projecto seja exequível, será necessária uma articulação, complementaridade e coerência ao nível local, regional e nacional.

Só assim será possível desenvolver uma acção preventiva precoce sensibilizando crianças e famílias para a Escola.

ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

- Lei nº 46/86 de 14 de Outubro - Lei Bases do Sistema Educativo.
- Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro – Lei do Quadro da Educação Pré-Escolar.
- Lei nº 159/99 de 14 de Setembro – Estabelece o quadro de transferência das atribuições e competência das autarquias locais, atribuindo-lhes responsabilidades no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e ensino.
- Lei nº 5-A/2002 – Primeira alteração à Lei nº 169/99 de 18 de Setembro – Estabelece o quadro de competências, assim como o regime jurídico de funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias.
- Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de Setembro – Transportes escolares (com alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro).
- Decreto-Lei nº 123/97 de 22 de Maio – Normas técnicas sobre acessibilidades.
- Decreto-Lei nº 147/97 de 11 de Junho – Estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de Educação Pré-Escolar e define o respectivo sistema de organização e financiamento.
- Decreto-Lei nº 291/97 de 4 de Setembro – Define o regime de atribuição pelo Ministério de Educação, de apoios financeiros no domínio das infra-estruturas, equipamento e apetrechamento dos estabelecimentos de educação Pré-Escolar.
- Decreto-Lei nº 115-A/98 de 4 de Maio – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação Pré-Escolar e dos ensinos Básico e Secundário.
- Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro – Regulamenta os Concelhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da Carta Educativa, transferindo competências para as autarquias.
- Despacho Conjunto nº 28/SERE/SEAM/88 – Define os princípios gerais da Planificação da Rede Escolar.

- Despacho Conjunto nº 15/SEAF/SEEI/97 de 18 de Abril – Define regras para extinção dos postos do ensino básico mediatizado.
- Despacho Conjunto nº 258/97 de 25 de Agosto – Define os critérios aplicáveis à caracterização do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação Pré-Escolar.
- Despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de Agosto – Define os critérios gerais de programação dos estabelecimentos de educação Pré-Escolar.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- MARTINS, Édio), Manual para a Elaboração da Carta Educativa, Ministério da Educação, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento (DAPP) Lisboa, 2000;

- MARTINS, Édio), Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, Ministério da Educação, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento (DAPP) Lisboa, 2000;

- SÃO PEDRO, Maria Emília, SEQUEIRA, Maria Manuela, Um Olhar Sobre a Educação, Ministério da Educação, Departamento de Programação e Gestão Financeira (DPGF), Lisboa, 1991;

- TAVARES, Mauro Clixta, Gestão Estratégica, Atlas, São Paulo, 2000;

- TORRES, Adelino, Demografia e Desenvolvimento: Elementos Básicos, Gradiva, Lisboa, 1996;

- VILÃO, José, Sistema Educativo Português/ Situação e Tendências 1985-1995, Ministério da Educação, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento (DAPP), Lisboa, 1999;

Instrumentos de Planeamento:

- Plano Director Municipal de Macedo de Cavaleiros (PDM);

Documentos Estatísticos:

- Censos de 1991/2001, Instituto Nacional de Estatística (INE);

Legislação:

- Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro;

- Lei nº 46/86 - Lei Bases do Sistema Educativo;

- Decreto-Lei nº 115-A de 4 de Maio.

ANEXOS

Carta Educativa de Macedo de Cavaleiros

De acordo com o solicitado, informa-se que os locais assinalados nas plantas anexas, se encontram classificados pelo Plano de Urbanização da Cidade de Macedo de Cavaleiros como zonas de equipamentos colectivos previstos, logo compatíveis com a construção de novos equipamentos escolares.

O Chefe da Divisão de Licenciamento Urbanístico

Jorge Guerreiro, Arqtº.
Quinta-feira, 18 de Maio de 2006

(x;y): 298182.64;508499.75

17

FOTOGRAFIA AÉREA - 2003

(x;y): 298511;508089

CÂMARA MUNICIPAL DE MACEDO DE CAVALEIROS

Macedo de Cavaleiros

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

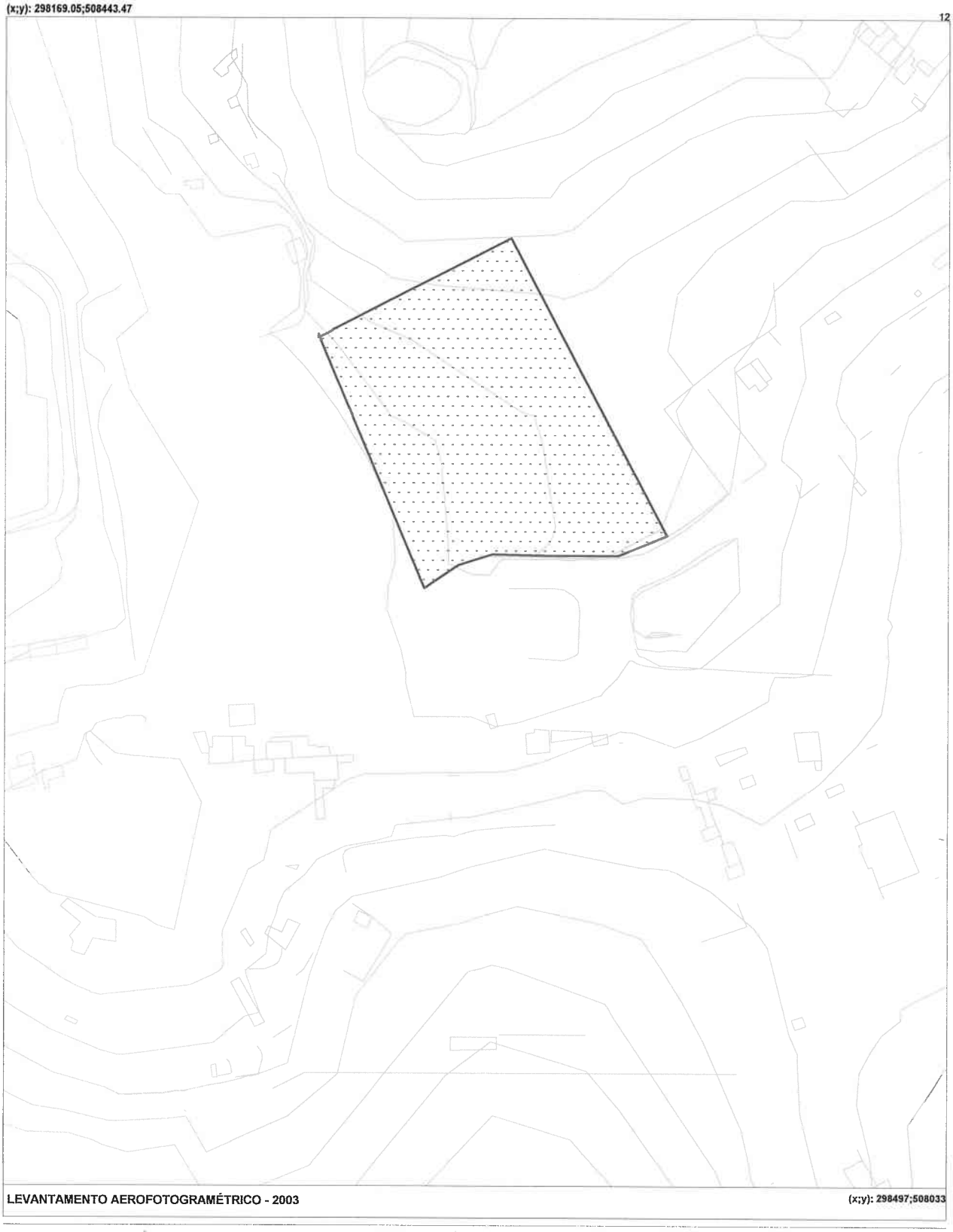
REQUERENTE Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros		**DATA** 18-05-2006
LOCAL DE OBRA Novo Pólo Escolar - Lugar da Lamela/Padrão		**EMISSOR** jorgeguerreiro
FREGUESIA Macedo de Cavaleiros	**GUIA N.º**	**ESCALA** 2000

N

OBS. PLANTA DE LOCALIZAÇÃO PARA EFEITOS DE REALIZAÇÃO DE OPERAÇÃO URBANÍSTICA NO MUNÍCIPIO DE MACEDO DE CAVALALEIROS, VÁLIDA POR UM ANO

(x;y): 298169.05;508443.47

12



LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAMÉTRICO - 2003

(x;y): 298497;508033

CÂMARA MUNICIPAL DE MACEDO DE CAVALEIROS

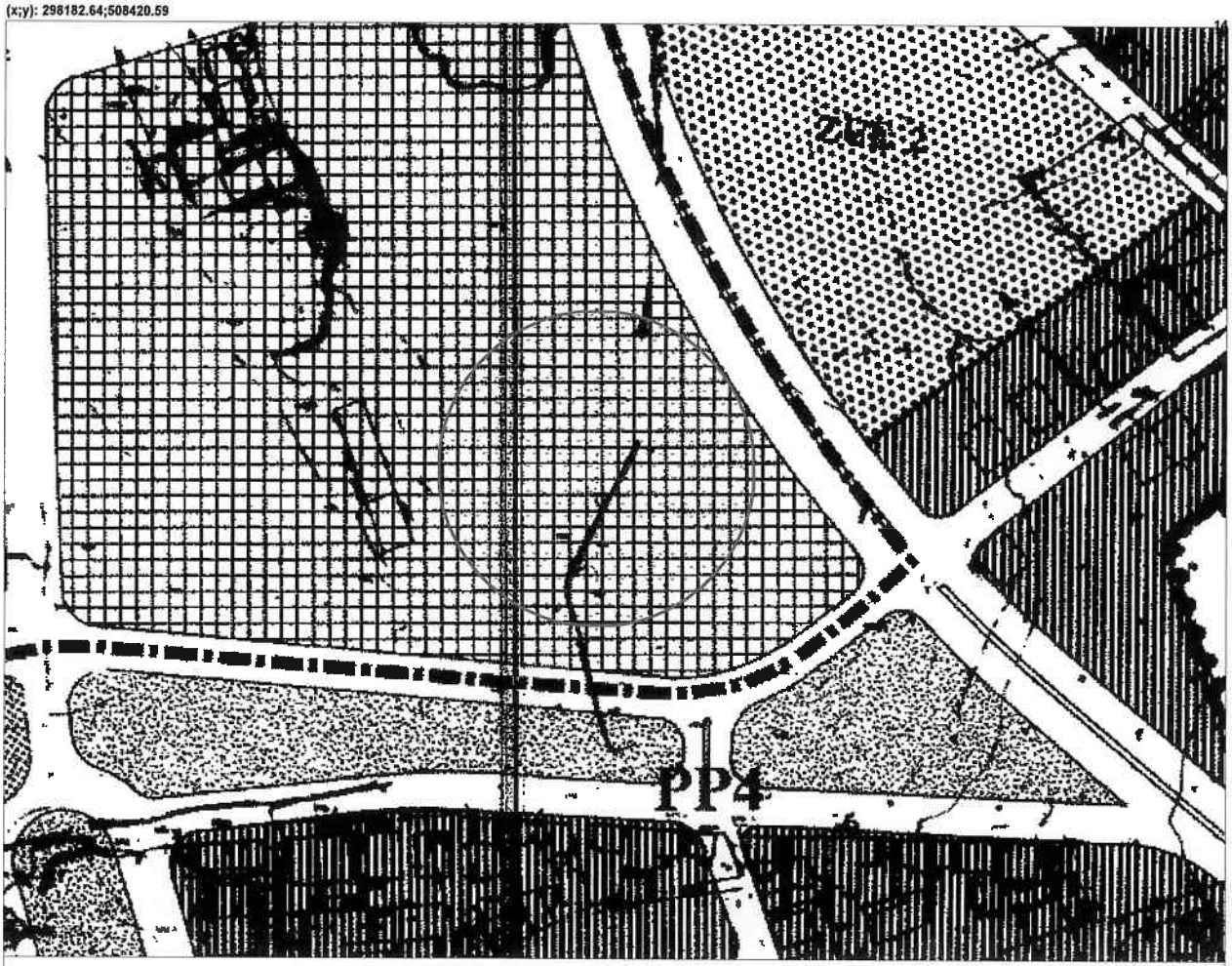
Macedo de Cavaleiros

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

REQUERENTE Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros		**DATA** 18-05-2006
LOCAL DE OBRA Novo Pólo Escolar - Lugar da Lamela/Padrão		**EMISSOR** jorgeguerreiro
FREGUESIA Macedo de Cavaleiros	**GUIA N.º**	**ESCALA** 2000

OBS. PLANTA DE LOCALIZAÇÃO PARA EFEITOS DE REALIZAÇÃO DE OPERAÇÃO URBANÍSTICA NO MUNÍCIPIO DE MACEDO DE CAVALALEIROS, VÁLIDA POR UM ANO

(x;y): 298182.64;508420.59



(x;y): 298511;508169

CÂMARA MUNICIPAL DE MACEDO DE CAVALEIROS

PERÍMETRO URBANO

ZONAS URBANAS CONSOLIDADAS
ZUC 1 - Travanca
ZUC 2 - Vale de Prados
ZUC 3 - Nogueirinha
ZUC 4 - Macedo - Cima da Vila
ZUC 5 - Macedo - Centro da Vila
ZUC 6 - Av.ª D. Nuno Álvares Pereira
ZUC 7 - Habitacional Unifamiliar de Média/Alta Densidade
ZUC 8 - Habitacional Colectiva de Baixa/Média Densidade

ZONAS URBANAS DE PREENCHIMENTO
ZUP 1 - Habitacionais Colectivas de Alta Densidade
ZUP 2 - Habitacionais Unifamiliares de Baixa Densidade
ZUP 3 - Habitacionais de Média Densidade
ZUP 4 - Habitacionais de Alta Densidade

ZONAS URBANAS DE EXPANSÃO
ZUE 1 - Habitacionais Unifamiliares de Baixa Densidade
ZUE 2 - Habitacionais de Média Densidade
ZUE 3 - Habitacionais de Alta Densidade
ZUE 4 - Habitacionais Colectivas de Baixa Densidade
ZUE 5 - Habitacionais Colectivas de Média Densidade

ZONAS MISTAS

ZONAS A RECUPERAR E INTEGRAR

ZONAS DE RESERVA DE SOLO URBANO

ZONAS INDUSTRIAIS

ZONAS DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS EXISTENTES
1 - Hospital
2- Câmara Municipal
3- Mercado
4- Lar da 3ª Idade
5- Centro de Emprego e Formação Profissional
6- Cemitério
7- Escola Primária
8-Jardim Infantil
9- Junta de Freguesia e Biblioteca
10-Tribunal Judicial
11-Zona Agrária
12-Escola Preparatória
13-Escola Secundária
14-Polidesportivo
15-Cinema
16-Escola Superior Jean Piaget - Nordeste
17-Recinto da Feira de São Pedro
19-Igreja Paroquial
20-Capela
21-Correios
22-G.N.R
23-Campo de Futebol

ZONAS DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS PREVISTOS

ZONAS VERDES URBANAS

Zonas de Protecção e Enquadramento

Zonas Integradas no Tecido Urbano

Parque Urbano

Espaços V. de Enquadramento a Espaços Colectivos e Z.Ind.

IMÓVEIS COM INTERESSE

Imóveis Classificados ou em Vias de Classificação

① - Pelourinho de Vale de Prados(IIP, Decreto N.º 23122 Publicado no DG 231, de 11.10.1933)
② - Solar da Família Alpoim (em vias de classificação)

Outros Imóveis

③- Edifício dos CTT
④- Edifício da Cadeia
⑤- Solar Morgado de Oliveira
⑥- Estalagem " O Caçador"
⑦- Igreja Paroquial
⑧- Antigo Cinema
⑨- Escola Primária da Praça das Eiras
⑩- Fonte da Praça das Eiras
⑪- Fonte do Prado dos Cavaleiros

- UNIDADES OPERATIVAS DE PLANEAMENTO E GESTÃO
P.P. 1 - P.P. de Vale de Prados;
P.P. 2 - P.P. de Salvaguarda do Núcleo Histórico de Macedo de Cavaleiros;
P.P. 3 - P.P. da Zona Envolvente do Hospital;
P.P. 4 - P.P. de Recuperação e Integração da Zona do Padrão;
P.P. 5 - P.P. de Recuperação e Integração da Zona do Belavista;
P.P. 6- P.P. de Expansão Norte;
P.P. 7- P.P. de Expansão da Zona da Estação;
P.P. 8- P.P. da Zona a Sul dos Merouços;

- LINHA DE CAMINHO DE FERRO

Macedo de Cavaleiros

Plano de Urbanização de Macedo de Cavaleiros
Extracto da Planta de Zonamento

REQUERENTE Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros		**DATA** 18-05-2006
LOCAL DE OBRA Novo Pólo Escolar - Lugar da Lamela/Padrão		**EMISSOR** jorgeguerreiro
FREGUESIA Macedo de Cavaleiros	**GUIA N.º**	**ESCALA** 2000

N

OBS. PLANTA DE LOCALIZAÇÃO PARA EFEITOS DE REALIZAÇÃO DE OPERAÇÃO URBANÍSTICA NO MUNÍCIPIO DE MACEDO DE CAVALALEIROS, VÁLIDA POR UM ANO

(x;y): 297935.94;508609.18

CÂMARA MUNICIPAL DE MACEDO DE CAVALEIROS

- ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PLANO DE URBANIZAÇÃO

CONDICIONANTES

- Área de RAN desafectada Condicionada a Verde Urbano
- Cursos de Água e margens com 10m
- Áreas de Protecção a Imóveis Classificados ou em Vias de Classificação
  ① - Pelourinho de Vale de Prados(IIP. Decreto N.º 23122. Publicado no DG 231. de 11.10.1933
  ② - Solar da Familia Alpoim (em vias de classificação)
- Reservatório de Água
- Áreas a exluir do AHMC
- Limite do AHMC, condutas, canais e bocas de rega
- Sub-Estação da EDP
- Estradas Nacionais Desclassificadas (EN 102 e EN 216)
- Linha de Caminho de Ferro e Faixa de Protecção de 1.5 m
- Linha Aérea de MT (30 kV)
- Linha Aérea de At (60 kV)

Macedo de Cavaleiros

Plano de Urbanização de Macedo de Cavaleiros
Extracto da Planta de Condicionantes

REQUERENTE Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros		**DATA** 18-05-2006
LOCAL DE OBRA Novo Pólo Escolar - Lugar da Lamela/Padrão		**EMISSOR** jorgeguerreiro
FREGUESIA Macedo de Cavaleiros	**GUIA N.º**	**ESCALA** 5000

OBS. PLANTA DE LOCALIZAÇÃO PARA EFEITOS DE REALIZAÇÃO DE OPERAÇÃO URBANÍSTICA NO MUNÍCIPIO DE MACEDO DE CAVALALEIROS, VÁLIDA POR UM ANO

DOCUMENTO COMPLEMENTAR DA CARTA EDUCATIVA

Macedo de Cavaleiros, Setembro de 2006

ÍNDICE

1- Princípios……..…… 1

a- Fragilidades e Potencialidades……..... 1

2- Análise Geográfica……...… 3

a- Desenvolvimento Urbano……..……..… 3

b- Especificidades do Povoamento……...… 5

c- Mobilidade e movimento intra-concelhios…… 6

3- Análise Demográfica……... 8

a- Caracterização Demográfica (1991/2001) – a distribuição espacial da população por grupos etários deverá ser desagregada por idade, nas idades escolares……..…….……... 8

b- Prospectiva da população – deverá ter como cenário 2011 e indicar a população por grupos etários, bem como a distribuição espacial da população por freguesia……..…… 9

4- Análise do Sistema de Educação…….…….. 14

a- Caracterização da procura (distribuição dos alunos nos últimos 5 anos) – no secundário deverá ser descriminada por cursos……..…... 14

b- Taxas de ocupação dos equipamentos educativos……..…. 24

5- Diagnóstico Estratégico……..... 25

a- Identificação de necessidades (procura/ ofertas……... 25

b- Definição de objectivos específicos……..... 25

c- Definição de metas……..... 27

6- Proposta…….…….…. 28

a- Hierarquização (priorização)…….……..…... 28

b- Responsabilidades……..... 29

1- PRINCÍPIOS

a. Fragilidades e Potencialidades

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
- Centralidade geográfica do Concelho face ao Distrito; - Uma boa rede viária que favorece as acessibilidades internas e com outros pontos do país e Espanha – itinerários principais IP4 (E82) e IP2 - A segurança; - Um elevado nível de qualidade de vida; - Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo (PPAA) e Serra de Bornes; - Espaços privilegiados para a prática de desportos ao ar livre, como o parapente, canoagem, velam, entre outros; - Centro Hípico – estrutura para a prática da equitação; - A floresta, importante recurso económico, a nível nacional; - O património arqueológico, histórico e religioso; - A gastronomia; - A pesca; - A caça e todos os recursos cinegéticos; - Os eventos culturais e certames anuais de promoção do Concelho e de todos os seus recursos endógenos; - Os produtos agrícolas e agro-alimentares dos quais se podem destacar alguns que são estratégicos para o desenvolvimento local, como por exemplo o azeite, o vinho de mesa, o fumeiro e a castanha; - As tradições e o artesanato; - Unidades de turismo rural; - Medidas de carácter social implementadas pela Autarquia, ao nível da educação, através de melhorias efectuadas nos equipamentos	- Elevada taxa de envelhecimento demográfico; - Isolamento social de grupos populacionais vulneráveis; - Desertificação associada aos surtos migratórios internos e externo, com particular incidência na população em idade activa; - A perda de capital humano e social que arrasta outro tipo de problemas, como por exemplo, a desumanização da paisagem; - Um significativo n.º de pessoas com deficiência, em idade adulta e com limitações ao nível da integração social; - Baixa taxa de natalidade; - Falta de equipamentos e respostas de cariz social que possam contribuir para aumentar a qualidade de vida das pessoas e quebrar o isolamento geográfico e social; - A taxa de analfabetismo tem vindo a decrescer. No entanto, este valor mantém-se muito elevado (17,8%) em comparação com o país. A taxa de analfabetismo não é alheia factores como: aumento do número de indivíduos com “65 e mais anos”, à diminuição do grupo dos “0-14 anos” e ao êxodo rural; - Baixas qualificações educacionais e profissionais de pessoas com deficiência e jovens que abandonam precocemente o Sistema de Ensino; - Insuficiente e frágil iniciativa empresarial; - Falta de informação, formação e organização dos agricultores; - Baixa capacidade de inovar nos processos de produção agrícola; - Falta de estratégias de mercado na forma de produção, comercialização e distribuição dos

escolares e de adopção de medidas para melhorar a qualidade de ensino; - A Autarquia fomenta e é promotora de um conjunto de projectos, programas e medidas de cariz social (Salta-Pocinhas, Projecto Trampolim, Rede Social…) para dar respostas aos problemas e necessidades da população; - Existência de uma CERCI que está a trabalhar ao nível da integração pessoal, social e profissional de pessoas com deficiência, em idade adulta; - Macedo de Cavaleiros está com mais oito Concelhos do Nordeste Transmontano, a elaborar e implementar a Agenda 21 Local; - Ensino Superior: Instituto Jean Piaget; - Unidade Hospitalar.	produtos agrícolas; - A info-exclusão e uma grande resistência de adaptação às novas tecnologias; - Insuficiente rede de transportes públicos que sirvam a população do Concelho.

2- ANÁLISE GEOGRÁFICA

a. Desenvolvimento Urbano

O concelho de Macedo de Cavaleiros situa-se no centro do Nordeste Transmontano, fazendo fronteira com 7 Concelhos diferentes, dos restantes 11 existentes no Distrito de Bragança, sendo estes: Alfândega da Fé, Bragança, Mirandela, Mogadouro, Vila Flor, Vimioso e Vinhais.
Para além desta centralidade geográfica, o concelho está bem servido ao nível das acessibilidades intra-concelhias e para qualquer ponto do país e Espanha – itinerários principais IP4 (E82) e IP2, factor que permite e potencia a mobilidade da população entre os diferentes concelhos.

Para o desenvolvimento de actividades desportivas, existem no concelho espaços adequados:

- 1 Estádio Municipal de Futebol 11: neste momento em fase de construção e de 1 pista de atletismo e de bancadas, bem como o arranjo do sistema de iluminação do campo;
- 1 Pavilhão Municipal: este espaço pode ser utilizado para o desenvolvimento da prática de desportos como Futsal, Basquetebol, Andebol, Voleibol, Ginástica, Badminton, etc.
- 1 Piscinas Municipais cobertas;
- 1 Piscinas Municipais descobertas;
- 2 Pavilhões de exposição, em Macedo de Cavaleiros, com condições para prática desportiva: este espaço é utilizado para o desenvolvimento da prática de desportos como Hóquei em patins, Futsal, Basquetebol, Andebol, Voleibol, Ginástica, Badminton, etc.
- Pista de MotoCross Nossa Sr.ª do Campo, na Freguesia de Lamas;
- Para utilização indiscriminada e sem necessidade de marcação prévia, existem em diferentes pontos do concelho alguns polidesportivos descobertos: 2 na cidade de Macedo de Cavaleiros e 1 em cada uma das seguintes localidades: Castelãos, Chacim, Espadanedo e Peredo;

Em termos culturais é possível encontrar no concelho de Macedo de Cavaleiros actividades culturais, de carácter regular no Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros e em diferentes localidades do concelho.

Existem no concelho outras infraestruturas de promoção e divulgação da cultura do concelho, de entre as quais se destacam o Museu Rural de Salselas, A Sala Museu de Arqueologia e a Casa do Careto de Podence.

São promovidas no concelho de Macedo de Cavaleiros diferentes certames e mostras, tais como a Feira de S. Pedro (para promoção e divulgação das actividades económicas), a Feira da Caça, a Feira da Castanha e dos produtos da Terra, a Feira do Emigrante (espaço de divulgação e promoção das actividades económicas e de actividades de animação), a Feira do Folar de Vilarinho de Agrochão, a Rural Arcas (dedica-se à promoção e venda de produtos regionais na localidade de Arcas), a Feira das Cebolas de Chacim, a Feira de antiguidades e a Macedo Mostra (bienal sobre as temáticas de saúde, emprego, solidariedade e animação).

Para além das actividades dedicadas à população em geral, existem no concelho entidades que se dedicam ao trabalho com a população mais desfavorecida, nomeadamente:

- A Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, o Centro Paroquial e Social em Carrapatas, Centro Paroquial e Social em Grijó, Centro Paroquial e Social em Lagoa, Centro Paroquial e Social em Morais, Centro Paroquial e Social em Talhas e o Lar de Idosos existente em Arrifana, que prestam auxílio à população idosa, ao nível do apoio domiciliário, de centros de dia e lares residenciais. Estão neste momento em sede de aprovação outros projectos para complementar estes serviços em outras localidades.
- A CERCIMAC, a qual tem por objectivo promover a integração social, profissional e comunitária, bem como desenvolver o processo de valorização pessoal de pessoas com deficiência.
- O Centro D. Abílio Vaz das Neves, o qual, para além da formação profissional a pessoas portadoras de deficiência, se dedicam ao acolhimento e acompanhamento de crianças oriundas de famílias desestruturadas.
- A ADIMAC, a qual tem por objectivo contribuir para o desenvolvimento sustentado do concelho, mediante a revitalização do tecido social e da economia local no sentido de potenciar os recursos existentes, nomeadamente, através da contratação / formação de beneficiários do RSI e desemprego de longa duração.

O Município de Macedo de Cavaleiros assume como uma das suas prioridades, em conjunto com as instituições de ensino, potenciar a qualificação escolar e profissional da população do concelho, através do desenvolvimento de cursos de educação formação, por forma a responder às necessidades do tecido empresarial e das

pessoas residentes e atrair novos investimentos e pessoas de outros concelhos, objectivando combater o êxodo das pessoas para os grandes centros urbanos e para o estrangeiro e inverter a tendência de decréscimo da taxa de densidade demográfica da nossa região.

b. Especificidades e Povoamento

As condições únicas de localização da Zona Industrial de Macedo de Cavaleiros (Junto à ligação do IP4 e IP2), permite a atracção e fixação dos investimentos empresariais e industriais, que irão favorecer a criação de novos empregos e consequentemente, contribuir para inverter a tendência de desertificação da região transmontana.

As maiores aldeias do concelho, classificadas de nível II no Plano de Director Municipal (Bornes, Chacim, Podence, Morais e Vilarinho de Agrochão), as aldeias da envolvente da Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo (PPAA), as aldeias da periferia da sede de concelho e a aldeia turística de Vale Pradinhos, sofreram intervenções de valorização urbanística, ambiental e de desenvolvimento sócio-económico, através da actuação de diferentes entidades e projectos promovidos pelo Município e entidades parceiras, objectivando a fixação de pessoas e atracção de visitantes ao concelho.

Em termos turísticos o concelho é dotado de condições naturais e arqueológicas que o distinguem, sendo um factor de desenvolvimento muito importante e de interesse para os locais e visitantes.

De entre os espaços naturais destacam-se dois com condições excepcionalmente favoráveis, para além do desenvolvimento turístico, permitem a prática de actividades desportivas diferenciadas, nomeadamente:

1. A Serra de Bornes oferece condições óptimas e reconhecidas por entidades nacionais e internacionais para a prática de voo livre, asa delta, parapente e BTT.
2. A Albufeira do Parque de Natureza do Azibo tem características e condições naturais únicas para prática de diferentes modalidades desportivas: canoagem, vela, remo, BTT, escalada, slide, rappel, cicloturismo, passeios pedestres, passeios a cavalo, corta mato, provas de orientação, pesca, etc. É um espaço onde é possível, numa comunhão perfeita entre a prática desportiva e a preservação e

contacto com a natureza. À Praia Fluvial do Azibo foi atribuída a Bandeira Azul nos últimos dois anos, bem como a designação de Praia Acessível, pelas condições criadas para o acesso de pessoas com dificuldade de locomoção.

Existem ainda no concelho diferentes ofertas de prática desportiva, desenvolvidas por associações vocacionadas para o efeito, em colaboração com a Autarquia, tais como: equitação e passeios a cavalo, no Centro de actividades equestres sedeado em Grijó, asadelta, Parapente, Raides de todo-o-terreno, mototurismo, cicloturismo, tiro, caça, pesca, radiomodelismo, canoagem e passeios de Gaivota na Albufeira do Azibo, onde o Município dispõe de um Centro de desportos Náuticos.

O Município, em parceria com o Instituto Português da Juventude e o Grupo Desportivo Macedense, promove Férias Desportivas (interrupções lectivas da Páscoa e do Verão) para as crianças e jovens do concelho, envolvendo grande parte das mesmas, nestas actividades e em parceira com outras entidades do concelho, desenvolve também actividades pontuais de lazer (passeios pedestres, prática de desportos tradicionais, etc), torneios de futebol, futsal e de streetbasket.

Em termos arqueológicos e de património, existe no concelho a associação "Terras Quentes" que desenvolve um trabalho de pesquisa e projectos nestas áreas. Estando neste momento a elaborar a Carta Arqueológica do concelho, o inventário da arte e intervenções arqueológicas em vários pontos do concelho.

c. Mobilidade e movimento intra-concelhios

A população do concelho desloca-se essencialmente para a sede de concelho, com excepção das regiões noroeste (Freguesia de Lamalonga e Vilarinho do Monte), que se deslocam para a vila de Torre de Dona Chama – concelho de Mirandela – pela proximidade e facilidade de acessos da mesma comparativamente à cidade de Macedo de Cavaleiros e Sudeste do concelho (Freguesias de Bagueixe, Lagoa, Talhas e Talhinhas) onde se situam 2 pólos de atracção de pessoas, nomeadamente Morais e Izeda – concelho de Bragança – pelas razões acima referidas.

Morais apresenta-se como o segundo maior pólo urbano, imediatamente a seguir à sede de concelho, verificando-se a existência de diferentes serviços como a GNR, comércio diversificado (calçado, têxtil, restauração, etc…), alguma indústria (destaca-

se a panificação), associativismo e infraestruturas de apoio social, desportivo e cultural.

Em termos da mobilidade intra-concelhia, verifica-se que é tão significativo o número de pessoas que reside no concelho e trabalha nos concelhos vizinhos como o contrário, verificando-se esta mobilidade apenas nas cidades do eixo IP4 (Mirandela, Macedo de Cavaleiros e Bragança). Em relação aos restantes concelhos vizinhos, nomeadamente, Alfândega da Fé, Mogadouro e Vimioso, Macedo de Cavaleiros assume-se como um pólo de atracção e fixação de pessoas.

Grande contributo para a atracção e fixação de pessoas, não só de concelhos vizinhos mas de todo o país, são o Instituto Jean Piaget e outros serviços existentes no concelho, ao nível do ensino e formação profissional, serviços de saúde e de apoio social.

3- ANÁLISE DEMOGRÁFICA

a. Caracterização Demográfica (1991/2001) – a distribuição espacial da população por grupos etários deverá ser desagregada por idade, nas idades escolares

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO CONCELHO

Grupo Etário	1991	2001	Variação (%)
Menos de 1 ano	155	137	-11,61%
1 ano	238	139	**-41,60%**
2 anos	201	155	-22,89%
3 anos	184	142	-22,83%
4 anos	230	142	-38,26%
5 anos	213	130	-38,97%
6 anos	233	149	-36,05%
7 anos	270	150	**-44,44%**
8 anos	288	184	-36,11%
9 anos	289	162	**-43,94%**
10 anos	303	173	**-42,90%**
11 anos	302	230	-23,84%
12 anos	337	212	-37,09%
13 anos	362	200	**-44,75%**
14 anos	403	207	**-48,64%**
15 anos	329	227	-31,00%
16 anos	350	238	-32,00%
17 anos	354	261	-26,27%
18 anos	327	273	-16,51%
19 anos	322	257	-20,19%
20 a 24 anos	1494	1211	-18,94%
25 a 29 anos	1152	935	-18,84%
30 a 34 anos	1087	951	-12,51%
35 a 39 anos	1065	1108	4,04%
40 a 44 anos	945	1149	21,59%
45 a 49 anos	973	1164	19,63%
50 a 54 anos	1149	1028	-10,53%
55 a 59 anos	1193	1045	-12,41%
60 a 64 anos	1151	1177	2,26%
65 a 69 anos	1077	1207	12,07%
70 a 74 anos	777	1035	33,20%
75 a 79 anos	591	818	38,41%
80 a 84 anos	418	488	16,75%
85 a 89 anos	122	249	104,10%
90 ou + anos	46	116	152,17%

Fonte: INE – Censos de 1991 e 2001

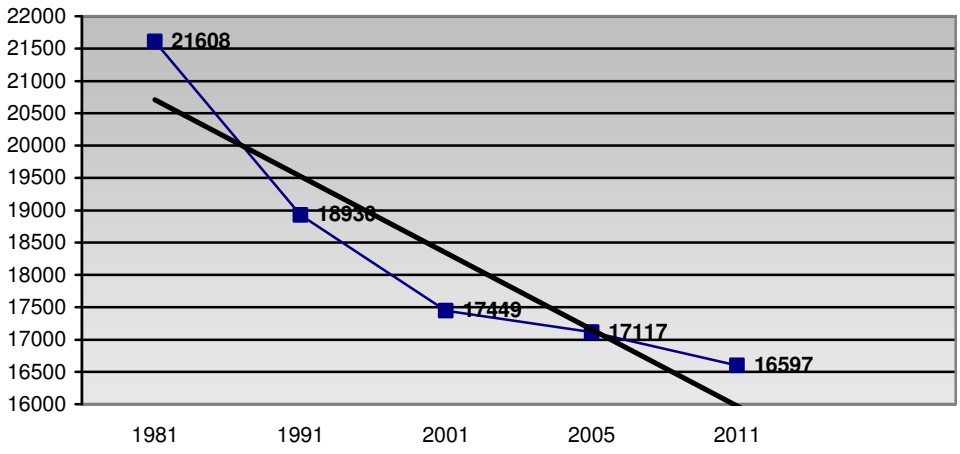
A tabela revela, como já tinha sido referido na Carta Educativa, dados preocupantes relativamente à população em idade escolar, verificando-se uma variação negativa mais acentuada, por ordem decrescente nas idades, 14, 13, 7, 9, 10 e 1.

Apesar de não se poder ignorar os dados apresentados, Macedo de Cavaleiros destaca-se de uma forma positiva no conjunto dos concelhos do Distrito de Bragança com excepção de Bragança e Mirandela.

b. Prospectiva da população – deverá ter como cenário 2011 e indicar a população por grupos etários, bem como a distribuição espacial da população por freguesia

Os resultados da evolução da população do concelho foram obtidos com base nas projecções dos censos de 1981,1991, 2001 e das estimativas de 2005, sendo seleccionada a linha de tendência linear.

PROJECÇÃO DA EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS



Fonte: INE - Censos de 1981, 1991, 2001 e Estimativas da População em 2005.

Conforme se pode constatar pela análise do gráfico, Macedo de Cavaleiros tem vindo a perder efectivos populacionais, verificando-se contudo um decréscimo menos acentuado de 2001 para 2011, comparativamente a 1981 a 1991, prevendo-se atingir em 2011, 16597 habitantes no concelho.

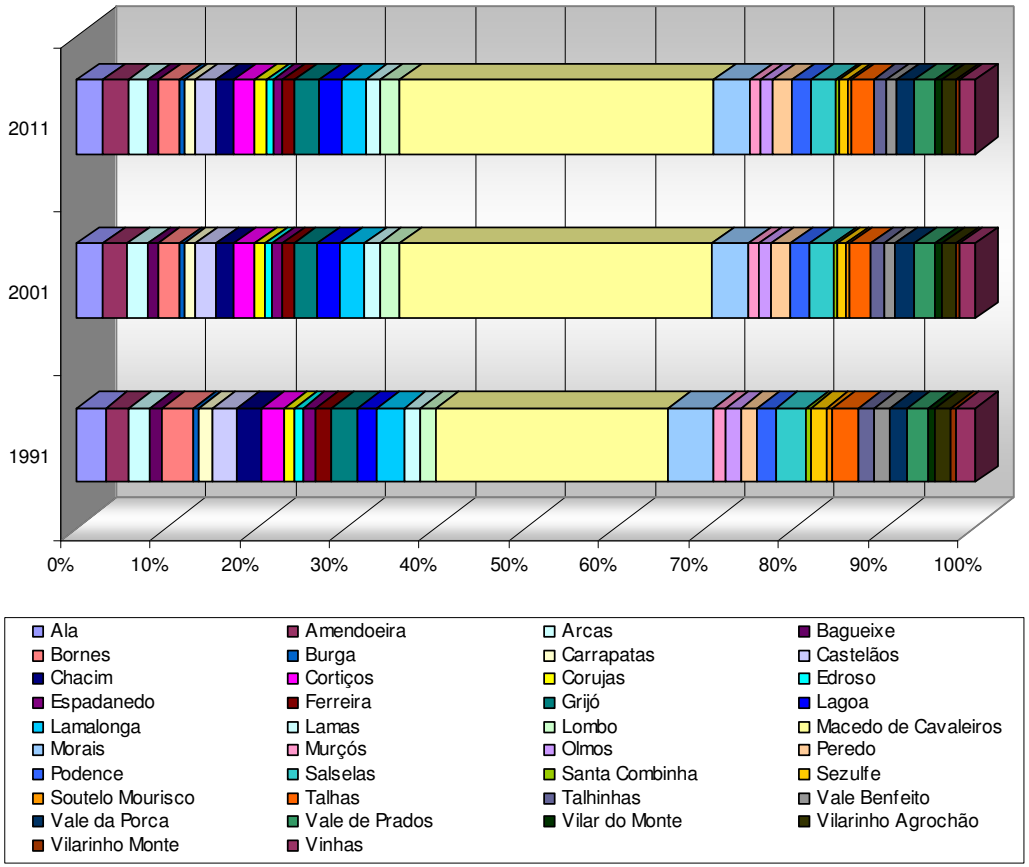
PROJECÇÃO DA EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA POR FREGUESIA

Freguesia	2001	2011	Variação (%)
Ala	497	485	-2,41%
Amendoeira	490	478	-2,45%
Arcas	389	379	-2,57%
Bagueixe	190	185	-2,63%
Bornes	420	410	-2,38%
Burga	88	86	-2,27%
Carrapatas	225	219	-2,67%
Castelãos	395	385	-2,53%
Chacim	341	333	-2,35%
Cortiços	417	407	-2,40%
Corujas	213	208	-2,35%
Edroso	131	128	-2,29%
Espadanedo	194	189	-2,58%
Ferreira	222	217	-2,25%
Grijó	471	459	-2,55%
Lagoa	432	421	-2,55%
Lamalonga	475	463	-2,53%
Lamas	287	280	-2,44%
Lombo	379	370	-2,37%
Macedo de Cavaleiros	**6087**	**5936**	-2,48%
Morais	**704**	**687**	-2,41%
Murçós	206	201	-2,43%
Olmos	247	241	-2,43%
Peredo	366	357	-2,46%
Podence	357	348	-2,52%
Salselas	480	468	-2,50%
Santa Combinha	72	70	-2,78%
Sezulfe	184	179	-2,72%
Soutelo Mourisco	60	59	-1,67%
Talhas	417	407	-2,40%
Talhinhas	244	238	-2,46%
Vale Benfeito	231	220	-4,76%
Vale da Porca	349	332	-4,87%
Vale de Prados	413	393	-4,84%
Vilar do Monte	142	135	-4,93%
Vilarinho Agrochão	269	256	-4,83%
Vilarinho Monte	72	68	-5,56%
Vinhas	293	279	-4,78%

Fonte: INE - Censos de 1981, 1991, 2001 e Estimativas da População em 2005.

Em termos de distribuição espacial da população, podemos ver que já em 2001, grande parte da população do concelho se concentra na sua sede e na freguesia de Morais, tendência essa que se mantém e amplia para o ano 2011. Ver gráfico na página seguinte.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO DO CONCELHO



Fonte: INE - Censos de 1991, 2001 e Estimativas da População em 2005.

PROJECÇÃO DA EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO CONCELHO

Grupo Etário	2001	2011	Variação (%)
Menos de 1 ano	137	130	-5,11%
1 ano	139	132	-5,04%
2 anos	155	147	-5,16%
3 anos	142	135	-4,93%
4 anos	142	135	-4,93%
5 anos	130	124	-4,62%
6 anos	149	142	-4,70%
7 anos	150	143	-4,67%
8 anos	184	175	-4,89%
9 anos	162	154	-4,94%
10 anos	173	165	-4,62%
11 anos	230	219	-4,78%
12 anos	212	202	-4,72%
13 anos	200	190	**-5,00%**
14 anos	207	197	-4,83%
15 anos	227	216	-4,85%
16 anos	238	226	**-5,04%**
17 anos	261	248	-4,98%
18 anos	273	260	-4,76%
19 anos	257	244	-5,06%
20 a 29 anos	2146	2041	-4,89%
30 a 39 anos	2059	1958	-4,91%
40 a 49 anos	2313	2200	-4,89%
50 a 59 anos	2073	1972	-4,87%
60 a 69 anos	2384	2267	-4,91%
70 a 79 anos	1853	1762	-4,91%
80 ou + anos	853	811	-4,92%

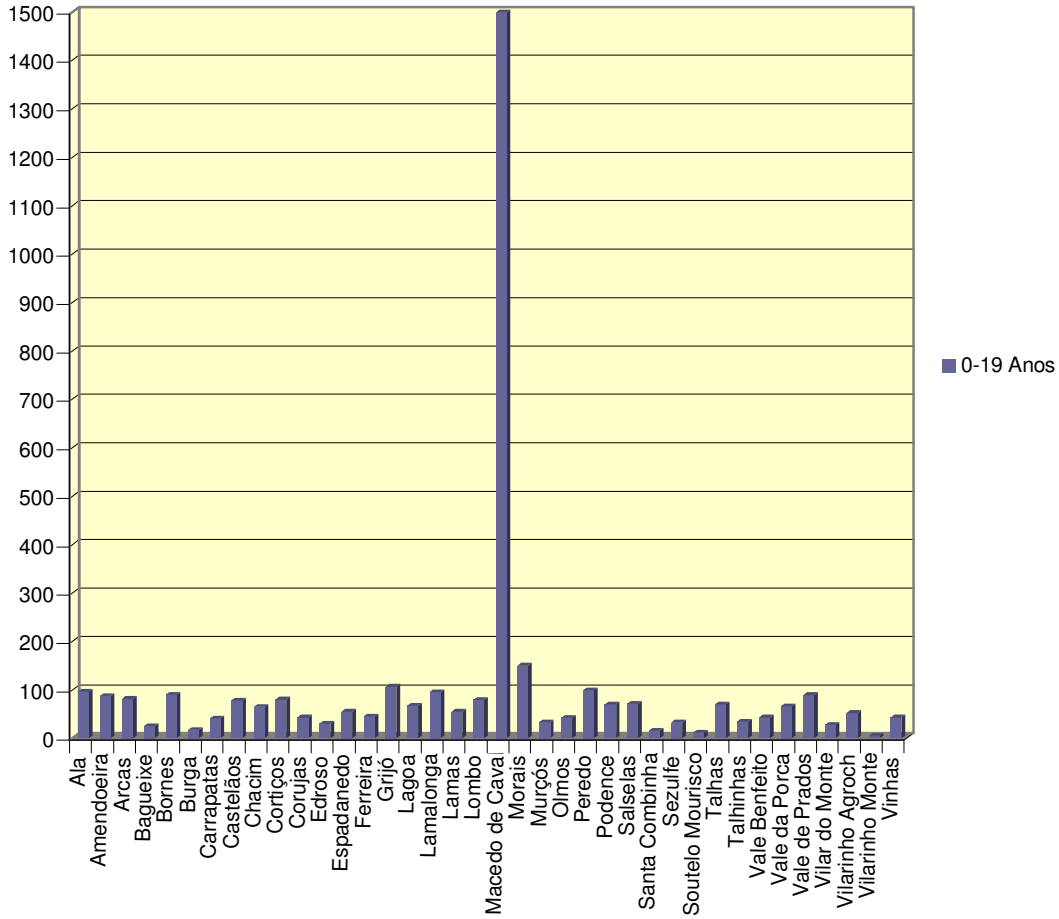
Fonte: INE - Censos de 2001 e Estimativas da População em 2005.

À semelhança do que tem vindo acontecer em todo o país, o índice de envelhecimento da população é muito elevado.

Embora, o cenário visível nesta tabela refira que todas as faixas etárias e, em particular, as faixas em idade escolar apresentam uma variação negativa, a qual é menos acentuada comparativamente à variação da população entre 1991 e 2001.

Importa mencionar que existem indicadores de que a evolução da população possa estabilizar, perspectivando-se oportunidades de desenvolvimento para o território que podem ajudar a reverter esta situação.

ESTRUTURA ETÀRIA DA POPULAÇÂO EM IDADE ESCOLAR POR FREGUESIA EM 2011



Fonte: INE - Censos de 1981, 1991, 2001 e Estimativas da População em 2005.

Além da sede de concelho, as freguesias onde o peso do grupo etário em idade escolar é maior são por ordem decrescente, Morais, Grijó, Peredo e Ala.

4- ANÁLISE DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO

a. Caracterização da procura (distribuição dos alunos nos últimos 5 anos) – no secundário deverá ser descriminada por cursos

No concelho de Macedo de Cavaleiros existem 17 estabelecimentos de Ensino do Pré-Escolar público, e três estabelecimentos privados - a Escolinha Mágica, o Centro Social Nossa Senhora de Fátima e o Nuclisol do Instituto Jean Piaget. É de referir que a Escolinha Mágica iniciou a sua actividade no ano lectivo 2005/2006.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO PRÉ – ESCOLAR PÚBLICO DE 2001/2002 A 2005/2006

LOCALIDADE	2001/2002					2002/2003					2003/2004					2004/2005					2005/2006				
	3A	4A	5A	6A	TOTAL	3A	4A	5A	6A	TOTAL	3A	4A	5A	6A	TOTAL	3A	4A	5A	6A	TOTAL	3A	4A	5A	6A	TOTAL
Bagueixe	1	3	3	0	7	0	2	3	0	5	4	3	1	0	8	1	3	2	0	6	4	1	4	0	9
Bornes	4	3	4	0	11	0	3	3	0	6	4	0	3	0	7	1	4	0	0	5	1	2	4	0	7
Castelãos	2	2	1	0	7	0	4	2	0	6	0	0	3	0	3	1	0	0	0	1	0	3	0	0	3
Corujas	5	2	3	0	10	3	6	2	0	11	0	3	6	0	9	2	0	3	0	5	1	5	3	0	9
Grijó	2	1	5	0	8	2	1	2	0	5	6	2	1	0	9	2	4	1	0	7	1	1	4	0	6
Lagoa	0	2	2	0	4																				
Lamas	2	3	0	0	5	4	2	3	0	9	3	2	2	0	7	1	3	2	0	6	3	1	1	0	5
Lombo	2	2	2	0	6	2	2	1	0	5	2	2	2	0	6	2	3	3	0	8	3	2	3	0	8
Macedo Cavaleiros	32	29	32	0	93	26	41	33	0	100	17	33	49	1	100	23	26	36	0	85	17	35	25	0	77
Travanca	2	2	4	0	8	2	3	2	0	7	1	5	2	0	8	3	2	3	0	8	2	6	3	0	11
Morais	4	3	5	0	12	9	6	5	0	20	3	10	6	0	19	8	2	7	0	17	4	6	2	0	12
Peredo	3	3	2	0	8	2	4	4	0	10	5	2	3	0	10	3	5	2	0	10	1	4	4	0	9
Podence	3	0	1	0	4						3	5	10	0	18	4	2	5	0	11	4	9	2	0	15
Talhas	0	2	3	0	5	3	0	2	0	5	3	3	0	0	6	2	2	4	0	8	2	2	2	0	6
Vale da Porca	1	5	7	0	13	0	1	5	0	6	2	0	1	0	3	4	2	0	0	6	2	4	2	0	8
Vale de Prados	1	3	1	0	5	1	1	3	0	5	1	2	2	0	5	2	1	1	0	4	1	3	1	0	5
Vilarinho Agrochão	2	2	3	0	7	0	6	1	1	8	1	0	2	1	4	2	1	0	1	4	1	3	1	0	5
Vinhas	0	2	2	0	4																				
Total	**66**	**69**	**82**	**0**	**217**	**54**	**82**	**71**	**1**	**208**	**55**	**72**	**93**	**2**	**222**	**61**	**60**	**69**	**1**	**191**	**47**	**87**	**61**	**0**	**195**

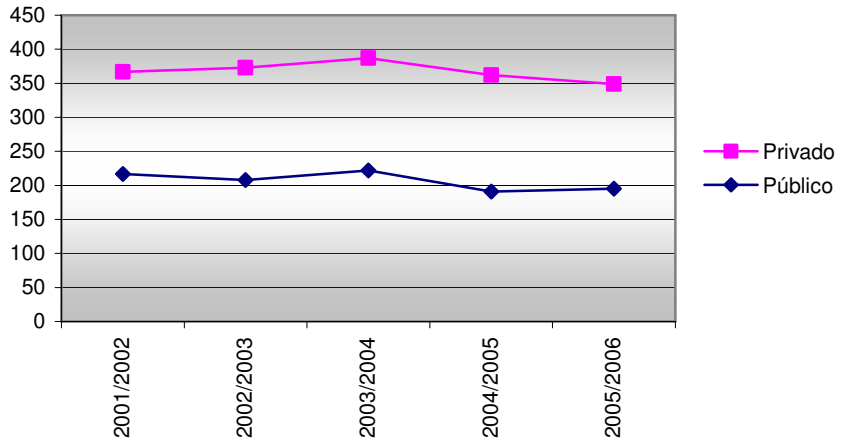
Fonte: Agrupamento Vertical das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR PRIVADO de 2001/2002 A2005/2006

ESTABELECIMENTO	2001/2002				2002/2003				2003/2004				2004/2005				2005/2006			
	3A	4A	5A	TOTAL	3A	4A	5A	TOTAL	3A	4A	5A	TOTAL	3A	4A	5A	TOTAL	3A	4A	5A	TOTAL
Centro Social Nossa Senhora de Fátima	26	25	25	76	25	38	27	90	26	26	38	90	25	35	35	95	25	23	27	75
NUCLISOL	25	24	25	74	25	25	25	75	25	26	24	75	25	26	25	76	25	24	25	75
Escolinha Mágica																	3	1	1	5
Total	**51**	**49**	**50**	**150**	**50**	**63**	**52**	**165**	**51**	**52**	**62**	**165**	**50**	**61**	**60**	**171**	**53**	**48**	**53**	**154**

Fonte: Agrupamento Vertical das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros, Centro Social Nossa Senhora de Fátima, Nuclisol e Escolinha Mágica.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR PÚBLICO E PRIVADO



Através dos dados apresentados, verificamos ligeiras oscilações na frequência deste nível de ensino, registando-se um aumento de crianças inscritas no pré-escolar público no ano 2005/2006 ao contrário do ensino privado, que apresenta uma diminuição de crianças no mesmo ano.

Fonte: Agrupamento Vertical das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros, Centro Social Nossa Senhora de Fátima, Nuclisol e Escolinha Mágica.

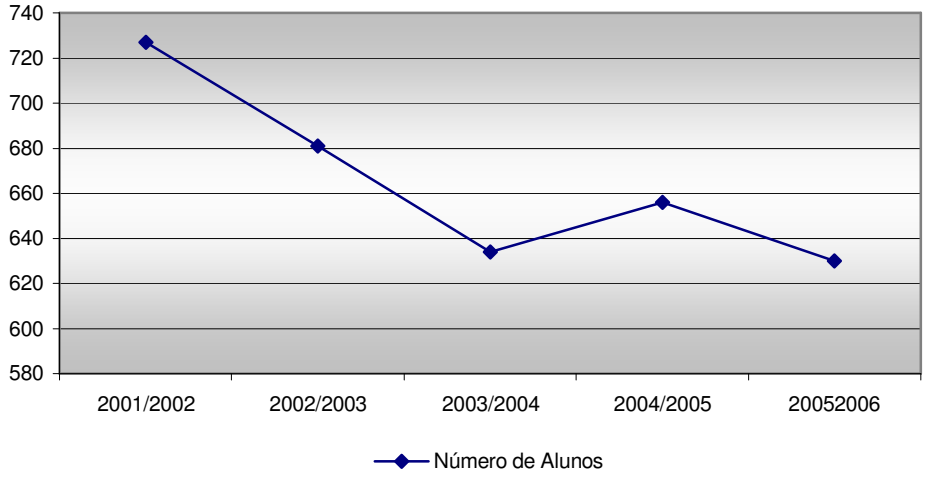
DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 1º CEB NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS DE 2001/2002 A 2005/2006

Destacam-se as escolas com menos de 10 alunos

FREGUESIA	ESCOLAS	Número de Alunos				
		01/02	02/03	03/04	04/05	05/06
Ala	EB1 de Ala	9	13	13	10	7
	EB1 de Brinço	8	5	5	4	2
	EB1 de Meles	5	6	7	4	5
Amendoeira	EB1 de Amendoeira	5	5	4	1	0
	EB1 de Gradíssimo	9	9	8	6	6
	EB1 de Latães	1	2	2	2	3
Arcas	EB1 de Arcas	7	6	7	7	5
	EB1 de Mogrão	3	4	3	2	3
Bagueixe	EB1 de Bagueixe	3	4	5	5	4
Bornes	EB1 de Bornes	14	15	13	14	10
Burga	EB1 de Burga	1	0	0	0	0
Carrapatas	EB1 de Carrapatas	4	6	4	5	3
Castelãos	EB1 de Castelãos	10	6	10	10	8
Chacim	EB1 de Chacim	8	7	3	3	3
	EB1 de Sobreiro	6	5	2	0	0
Cortiços	EB1 de Cortiços	6	5	4	1	2
	EB1 de Cernadela	9	7	4	1	1
Corujas	EB1 de Corujas	10	7	8	10	12
Edroso	EB1 de Edroso	4	4	5	6	6
Espadanedo	EB1 de Espadanedo	10	11	8	8	10
Ferreira	EB1 de Ferreira	6	5	2	4	5
	EB1 de Comunhas	2	2	2	2	3
Grijó	EB1 de Grijó	19	20	19	12	9
Lagoa	EB1 de Lagoa	11	11	10	6	8
Lamalonga	EB1 de Lamalonga	20	17	11	11	7
	EB1 de Fornos de Ledra	4	6	5	4	3
Lamas	EB1 de Lamas	5	4	6	7	7
Lombo	EB1 de Lombo	19	11	11	12	11
Macedo de Cavaleiros	EB1 Nº 1	341	333	327	381	371
	EB1 Nº 2					
	EB1 Nº 3					
	EB1 Nº 4					
	EB1 de Travanca	14	13	12	11	12
Morais	EB1 de Morais	28	23	19	18	17
	EB1 de Sobreda	2	0	0	0	0
Murçós	EB1 de Murçós	2	3	4	6	4
Olmos	EB1 de Olmos	5	5	4	2	2
Peredo	EB1 de Peredo	22	18	16	10	11
Podence	EB1 de Podence	14	11	8	12	10
Salselas	EB1 de Limãos	6	4	4	3	3
Sta. Combinha	EB1 de Sta. Combinha	5	5	2	2	5
Sezulfe	EB1 de Sesulfe	5	3	2	1	0
	EB1 de Vale Pradinhos	0	0	0	0	0
Soutelo Mourisco	EB1 de S. Mourisco	2	2	3	4	2
Talhas	EB1 de Talhas	20	16	12	12	9
Talhinhas	EB1 de Talhinhas	2	3	3	3	2
Vale Benfeito	EB1 de Vale Benfeito	4	4	3	3	4
Vale da Porca	EB1 de Vale da Porca	11	13	11	12	11
Vale Prados	EB1 de Vale Prados	6	6	8	6	10
Vilar do Monte	EB1 de Vilar do Monte	3	4	5	5	4
Vilarinho de Agrochão	EB1 de V. de Agrochão	9	9	8	7	7
Vinhas	EB1 de Vinhas	5	2	2	1	3
	Total	**727**	**681**	**634**	**656**	**630**

Fonte: Agrupamento Vertical das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiro e CAE de Bragança

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 1º CEB NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS



Fonte: Agrupamento Vertical das Escolas do Concelho de Macedo de Cavaleiros e CAE de Bragança

Constata-se, pela análise do gráfico anterior, uma diminuição de alunos a frequentar o 1º CEB, sendo esta tendência contrariada no ano 2004/2005 que regista um aumento de 22 alunos comparativamente ao ano anterior. É de referir que das 46 escolas a funcionar do ano lectivo 2005/2006, apenas 13 tiveram mais de 10 alunos.

2º e 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Os alunos do 2º e 3º CEB, distribuem-se por dois estabelecimentos escolares públicos - a Escola EB2/3 de Macedo de Cavaleiros e a Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros – e um estabelecimento privado – o Colégio Nossa Senhora da Paz - situado na freguesia de Chacim. Alguns dos alunos que frequentam o Colégio Nossa Senhora da Paz, provêm de concelhos vizinhos, designadamente: Alfândega da Fé, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Miranda do Douro, Mirandela, Moncorvo, Mogadouro e Vila Flor.

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 2º CEB PÚBLICO DO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS DE 2001/2002 A 2005/2006

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	2º Ciclo									
	2001/2002		2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005/2006	
	5ºA	6ºA	5ºA	6ºA	5ºA	6ºA	5ºA	6ºA	5ºA	6ºA
Escola EB2/3 de Macedo de Cavaleiros	156	162	157	142	177	151	138	149	142	125
Total	318		299		328		287		267	

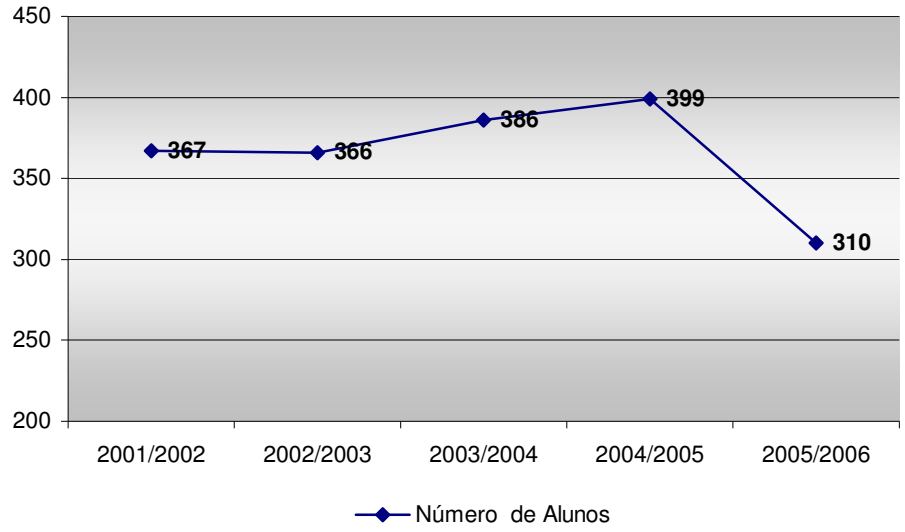
Fonte: Escola EB2/3 de Macedo de Cavaleiros

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 2º CEB PRIVADO DO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS DE 2001/2002 A 2005/2006

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	2º Ciclo									
	2001/2002		2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005/2006	
	5ºA	6ºA	5ºA	5ºA	6ºA	5ºA	5ºA	6ºA	5ºA	5ºA
Colégio Ultramarino Nossa Senhora da Paz	25	24	34	25	24	34	23	29	20	23
Total	49		68		58		52		43	

Fonte: Colégio Ultramarino Nossa Senhora da Paz

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 2º CEB NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS



Fonte: Escola EB2/3 de Macedo de Cavaleiros e Colégio Ultramarino Nossa Senhora da Paz

A figura aqui apresentada reflecte um aumento significativo do número de alunos ao nível do 2º CEB, tendo maior expressividade no ano lectivo de 2005/2006. Regista-se no ano 2005/2006 um decréscimo de 89 alunos comparativamente ao ano anterior.

Foram considerados no gráfico anterior os alunos a frequentar o Colégio Nossa Senhora da Paz.

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 3º CEB PÚBLICO NO CONCELHO DE MACEDO CAVALEIROS DE 2001/2002 A 2005/2006

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	3º CICLO DO ENSINO BÁSICO														
	2001/2002			2002/2003			2003/2004			2004/2005			2005/2005		
	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA
Escola EB2/3	105	35	53	100	64	44	82	61	58	100	51	55	93	58	59
Escola Secundária	153	145	106	132	115	115	115	112	87	99	103	92	101	73	93
Sub Total	258	180	159	232	179	159	211	192	156	199	154	147	194	131	152
Total	**597**			**570**			**515**			**500**			**477**		

Fonte: Escola EB2/3 de Macedo de Cavaleiros e Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros

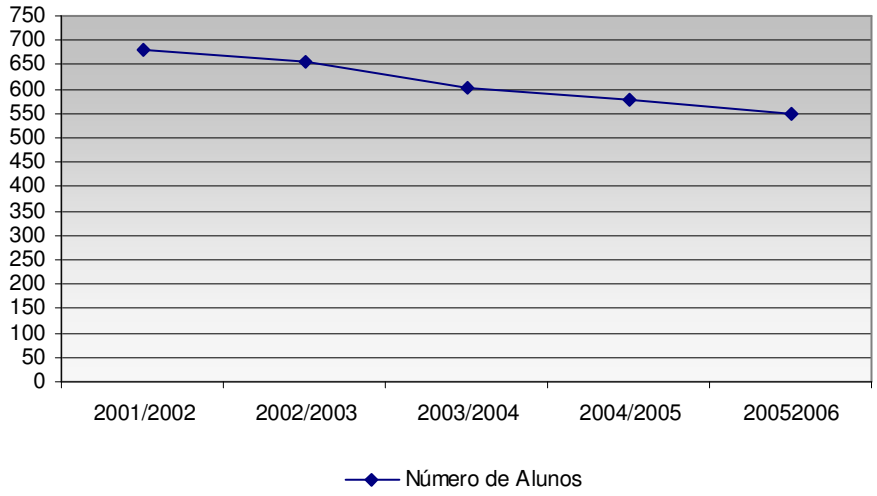
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 3º CEB PRIVADO NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS DE 2001/2002 A 2005/2006

ESTABELECIMENTO ESCOLAR	3º CICLO DO ENSINO BÁSICO														
	2001/2002			2002/2003			2003/2004			2004/2005			2005/2006		
	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA	7ºA	8ºA	9ºA
Colégio Ultramarino Nossa Senhora da Paz	35	26	23	34	29	21	30	30	26	31	20	26	32	23	17
Total	**84**			**84**			**86**			**77**			**72**		

Fonte: Colégio Ultramarino Nossa Senhora da Paz

A análise das tabelas anteriores expressa um maior número de alunos inscritos no 7º ano com tendência a decrescer nos anos seguintes.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 3º CEB NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS



Fonte: Escola EB2/3 de Macedo de Cavaleiros e Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros e Colégio Ultramarino Nossa Senhora da Paz

O 3º CEB, revela-se o mais preocupante tendo em conta que este nível de ensino é obrigatório. Nos últimos cinco anos lectivos, regista-se no concelho de Macedo de Cavaleiros uma perca de 132 alunos. Foram também considerados neste gráfico os alunos a frequentar o Colégio Nossa Senhora da Paz.

ENSINO SECUNDÁRIO

O Ensino Secundário em Macedo de Cavaleiros existe apenas como ensino público.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO POR AGRUPAMENTOS DOS CURSOS GERAIS

Agrupamentos dos Cursos Gerais	2001/2002			2002/2003			2003/2004		
	10ºAno	11ºAno	12ºAno	10ºAno	11ºAno	12ºAno	10ºAno	11ºAno	12ºAno
1º- Cientifico -Naturais	104	57	65	97	59	64	78	62	72
3º- Sócio - Económicas	40	16	14	39	17	12	39	23	8
4º- Humanidades	58	36	38	42	28	30	47	21	28
Sub Total	202	106	117	178	104	106	164	106	108
Total	**425**			**388**			**378**		

Fonte: Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO POR AGRUPAMENTOS DOS CURSOS GERAIS E POR CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS E TECNOLÓGICOS

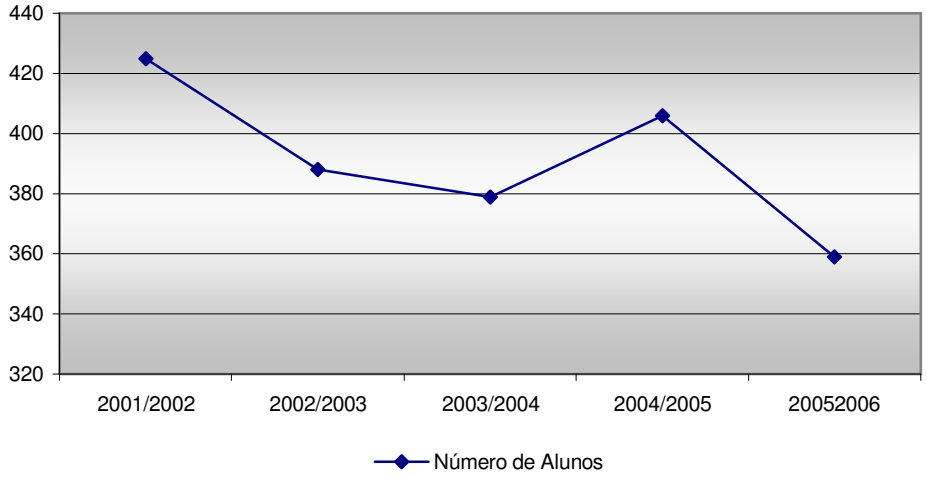
Agrupamentos dos Cursos Gerais	2004/2005			2005/2006		
	10ºAno	11ºAno	12ºAno	10ºAno	11ºAno	12ºAno
1º- Cientifico -Naturais	---	53	82	---	---	67
3º- Sócio - Económicas	---	14	19	---	---	18
4º- Humanidades	---	21	18	---	---	17
Cursos Cientifico-Humanísticos						
Ciências e Tecnologias	101	---	---	84	79	---
Ciências Socioeconómicas	25	---	---	0	7	---
Ciências Sociais e Humanas	45	---	---	21	39	---
Línguas e Literaturas	---	---	---	---	---	---
Cursos Tecnológicos						
Informática	28	---	---	19	8	---
Administração	---	---	---	---	---	---
Sub Total	199	88	119	124	133	102
Total	**406**			**359**		

Fonte: Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros

A análise expressa nas tabelas anteriores, destaca um maior número de alunos inscritos no 10º ano relativamente aos 11º e 12º anos com excepção de 2005/2006 o qual confere o maior número de alunos ao 11º ano. Importa salientar que estes dados, já apresentados na Carta Educativa, foram actualizados após a sua recolha na Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros, em Julho de 2006.

É de salientar que o número de alunos a estudar em escolas de outros concelhos não foi possível contabilizar.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DE MACEDO DE CAVALEIROS



Fonte: Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros

Ao nível do ensino secundário, embora se verifique uma diminuição de matrículas ao longo dos últimos cinco anos, o gráfico anterior expressa claramente um aumento do número de alunos do ano 2004/2005 revertendo-se significativamente esta tendência no ano seguinte.

Importa mencionar que esta perca de alunos, no 2º CEB e, especialmente, no 3º CEB e Ensino Secundário, não se deve tanto à perca de efectivos populacionais mas sim a outros factores, tais como: - a distância das localidades à sede de concelho, levando alguns alunos a frequentar estabelecimentos de ensino de outros concelhos; - e abandono escolar.

ENSINO SUPERIOR

A oferta do Ensino Superior em Macedo de Cavaleiros, existe apenas como ensino privado. O Instituto Jean Piaget compõe-se pela Escola Superior de Educação e Escola Superior de Saúde.

Ao nível do ensino superior verifica-se um decréscimo do número de alunos, decréscimo esse que se acentua nos cursos na Escola de Educação e tem vindo a aumentar significativamente na Escola de Saúde, nos últimos 5 anos.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE MACEDO DE CAVALEIROS 2001/2002 A 2003/2004

DESIGNAÇÃO DO CURSO	2001/2002						2002/2003						2003/2004					
	1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	Complemento	TOTAL	1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	Complemento	TOTAL	1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	Complemento	TOTAL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO	**196**	**220**	**249**	**292**	**201**	**1158**	**132**	**141**	**208**	**235**	**216**	**942**	**73**	**92**	**141**	**178**	**197**	**713**
Ensino Básico – 1º Ciclo	58	72	83	70	-	283	39	50	71	82	-	242	14	30	50	72	-	166
Educação de Infância	35	44	37	12	-	128	30	28	37	36	-	131	13	27	29	37	-	106
Ensino Básico – 2º Variante de Matemática e Ciências da Natureza	33	23	30	48	-	134	17	21	20	20	-	88	7	9	21	19	-	56
Ensino Básico – 2º Variante de Educação Visual e Tecnológica	13	20	20	28	-	81	10	11	19	20	-	60	10	9	11	19	-	49
Ensino Básico – 2º Variante de Educação Física	51	33	37	66	-	187	28	28	33	36	-	125	21	10	26	33	-	90
Ensino Básico – 2º Variante de Educação Musical	6	13	8	8	-	35	8	3	13	8	-	32	8	7	4	13	-	32
Ensino Básico – 2º Variante de Português/ Inglês	0	7	18	35	-	60	0	0	7	20	-	27	0	0	0	9	-	9
Ensino Básico - 2º Variante de Português/ Francês	0	8	16	25	-	49	0	0	8	13	-	21	0	0	0	8	-	8
Curso de Complemento de Formação – Educação de Infância	-	-	-	-	59	59	-	-	-	-	26	26	-	-	-	-	20	20
Curso de Complemento de Formação – 1º Ciclo do Ensino Básico	-	-	-	-	81	81	-	-	-	-	120	120	-	-	-	-	108	108
Curso de Complemento de Formação – 2º Ciclo do Ensino Básico – Variante de Educação Visual e Tecnológica	-	-	-	-	15	15												
Curso de Complemento de Formação – Animação Sóciocultural	-	-	-	-	46	46	-	-	-	-	70	70	-	-	-	-	69	69
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	**218**	**182**	**166**	**90**	**32**	**688**	**349**	**219**	**181**	**119**	**19**	**887**	**337**	**278**	**396**	**135**	**0**	**1005**
Enfermagem	170	135	120	90	-	515	194	172	134	119	-	619	191	179	170	135	-	675
Curso Complemento de Formação – Enfermagem	-	-	-	-	32	32	-	-	-	-	19	19						
Fisioterapia	48	47	46	-	-	141	49	47	47	-	-	143	49	42	47	-	-	138
Saúde Ambiental							48	0	0	-	-	48	41	0	38	-	-	79
Análises Clínicas							58	0	0	-	-	58	56	57	-	-	-	113
Total	**414**	**402**	**415**	**382**	**233**	**1846**	**481**	**579**	**389**	**354**	**235**	**1829**	**410**	**370**	**537**	**313**	**197**	**1718**

Fonte: Instituto Superior Jean Piaget de Macedo de Cavaleiros

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE MACEDO DE CAVALEIROS DE 2004/2005 A 2005/2005

DESIGNAÇÃO DO CURSO	2004/2005						2005/2006					
	1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	Complemento	TOTAL	1ºA	2ºA	3ºA	4ºA	Complemento	TOTAL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO	**97**	**55**	**85**	**112**	**-**	**349**	**15**	**27**	**56**	**84**	**-**	**182**
Ensino Básico – 1º Ciclo	6	11	26	25	-	68	6	3	12	26	-	47
Educação de Infância	8	10	24	29	-	71	4	8	11	24	-	47
Ensino Básico – 2º Variante de Matemática e Ciências da Natureza	8	3	9	20	-	40	-	5	3	8	-	16
Ensino Básico – 2º Variante de Educação Visual e Tecnológica	3	9	9	10	-	31	-	2	9	9	-	20
Ensino Básico – 2º Variante de Educação Física	6	16	10	25	-	57	-	5	15	10	-	30
Ensino Básico – 2º Variante de Educação Musical	4	6	7	3	-	20	5	4	6	7	-	22
Ensino Básico – 2º Variante de Português/ Inglês												
Ensino Básico - 2º Variante de Português/ Francês												
Curso de Complemento de Formação – Educação de Infância												
Curso de Complemento de Formação – 1º Ciclo do Ensino Básico	15	-	-	-	-	15						
Curso de Complemento de Formação – 2º Ciclo do Ensino Básico – Variante de Educação Visual e Tecnológica												
Curso de Complemento de Formação – Animação Sóciocultural	47	-	-	-	-	47	9	-	-	-	-	9
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	**277**	**318**	**310**	**206**	**-**	**1111**	**274**	**261**	**311**	**302**	**-**	**1142**
Enfermagem	178	187	173	170	-	708	190	172	185	173	-	720
Curso Complemento de Formação – Enfermagem												
Fisioterapia	41	47	42	36	-	166	47	42	42	43	-	174
Saúde Ambiental	10	30	39	-	-	79	-	7	30	35	-	72
Análises Clínicas	48	54	56	-	-	237	28	43	54	51	-	176
Total	**374**	**273**	**395**	**318**	**-**	**1460**	**289**	**288**	**367**	**386**	**-**	**1324**

Fonte: Instituto Superior Jean Piaget de Macedo de Cavaleiros

b. Taxas de ocupação dos equipamentos educativos

TAXA DE OCUPAÇÃO DA ESCOLA EB2/3 DE MACEDO DE CAVALEIROS

Tipologia 24	2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005/2006	
	Nº de Turmas	Taxa de Ocupação	Nº de Turmas	Taxa de Ocupação	Nº de Turmas	Taxa de Ocupação	Nº de Turmas	Taxa de Ocupação
	21	87,5%	23	95,83%	22	91,67%	22	91,67%

TAXA DE OCUPAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MACEDO DE CAVALEIROS

Tipologia 30	2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005/2006	
	Nº de Turmas	Taxa de Ocupação	Nº de Turmas	Taxa de Ocupação	Nº de Turmas	Taxa de Ocupação	Nº de Turmas	Taxa de Ocupação
	33	110%	33	110%	29	97%	30	100%

5- DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

a. Identificação de necessidades (procura/ ofertas)

Existem no concelho de Macedo de Cavaleiros, 17 estabelecimentos do pré-escolar de carácter público e 47 e estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico, localizados, em áreas geográficas periféricas ou isoladas.
Como se verifica a nível nacional, também no concelho se assiste a um grande número de estabelecimentos escolares frequentados por um número reduzido de alunos.

De acordo com o estipulado no Decreto-Lei nº7/2003, de 15 de Janeiro, o Município está a repensar e redimensionar a Rede Educativa ao nível do pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico que passa pela criação e adaptação de novas infra-estruturas.
Estas alterações são fundamentais para se potenciar a qualidade ao nível do ensino, no sentido de preparar as novas gerações para responder aos novos desafios que se apresentam, visando-se desta forma contrariar os modelos educativos dominantes até então.

Face a esta realidade é apresentada uma proposta de construção de dois Centros Escolares na sede de concelho e a criação de duas Escolas Integradoras em Vilarinho de Agrochão e Morais.

É fundamental apoiar este concelho na criação destas infra-estruturas uma vez que os problemas não se prendem ao corte dos laços sociais - uma vez que ainda se regista um elevado número de população jovem - mas sim com a insuficiência de recursos para se suprir as necessidades e criar melhores condições de vida para fixar população no concelho.

b. Definição de objectivos específicos

O Reordenamento da Rede Educativa, sustenta-se em opções pedagógicas e funcionais dando sempre prioridade às necessidades que se traduzem numa efectiva melhoria da qualidade do sistema de ensino. Neste sentido, propõe-se um

projecto de reestruturação da rede educativa, ao nível do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, assente nos seguintes objectivos:

- Proporcionar a cada criança condições de bem estar e de segurança e qualidade de:

  - Desenhar uma *rede de transportes escolares* eficiente, segura e de qualidade, garantindo-se um nível qualitativo da relação entre alunos, motoristas e auxiliares acompanhantes, sendo de referir que desde que o aluno entra para a viatura se encontra em território escolar.

  - Implementar o *serviço de refeições* nos Pólos Educativos, podendo ser confeccionados no local;

- Garantir o regime de funcionamento dos Centros Escolares, a tempo inteiro (regime normal) criando condições para a criação de espaços de *actividades de tempos livres* (ATL) como forma de prestar um serviço aos alunos e às famílias.

- A integração dos serviços de apoio sócio-educativo, nomeadamente os de Educação Especial, Psicologia e Orientação Educativa e Acção Social Escolar por forma a estimular o desenvolvimento global de cada criança;

- Garantir que os alunos do 1º ciclo, frequentem as Actividades de Enriquecimento Curricular, nomeadamente, as aulas de inglês, de música, de desporto e outras.

Desta forma, pretende-se contribuir para promover nas novas gerações, uma forte identidade concelhia contribuindo-se para que o concelho se afirme cada vez mais como local de invocação social, cultural e educativo. Através da qualidade das escolas e do sistema educativo é possível contribuir para a fixação de famílias e, consequentemente, para o desenvolvimento sócio demográfico.

c. Definição de Metas

A execução dos Centros Escolares será efectuada de forma faseada, por forma a facilitar a adaptação da população a uma nova realidade educativa, mas também por forma a criar condições para suprir dificuldades financeiras.

O país atravessa, neste momento, uma grave crise financeira e como tal a contenção de despesas é de facto uma realidade, neste sentido o Município para garantir a execução dos Centros Escolares da forma mais célere e sustentada possível, prevê efectuar candidaturas a fundos comunitários.

Até Setembro de 2007 prevê-se:

- a construção do Centro Escolar I, que irá acolher crianças e alunos da sede de concelho bem como as crianças e alunos envolvidos no fecho de todas as escolas do pré-escolar e 1º ciclo do concelho.

- obras de ampliações e adaptação das infra-estruturas da EB1 de Morais e EB1 de Vilarinho de Agrochão, que irão funcionar como Escolas Integradoras.

Até Janeiro de 2009 prevê-se:

- a construção do Centro Escolar II, que irá acolher alunos da sede e alunos envolvidos no fecho de todas as escolas do pré-escolar e 1º ciclo do concelho.

Nos próximos cinco anos, pretende-se tornar o Concelho de Macedo de Cavaleiros, num município de desenvolvimento da qualidade da oferta educativa de referência a nível regional.

6- PROPOSTA

a. Hierarquização (priorização)

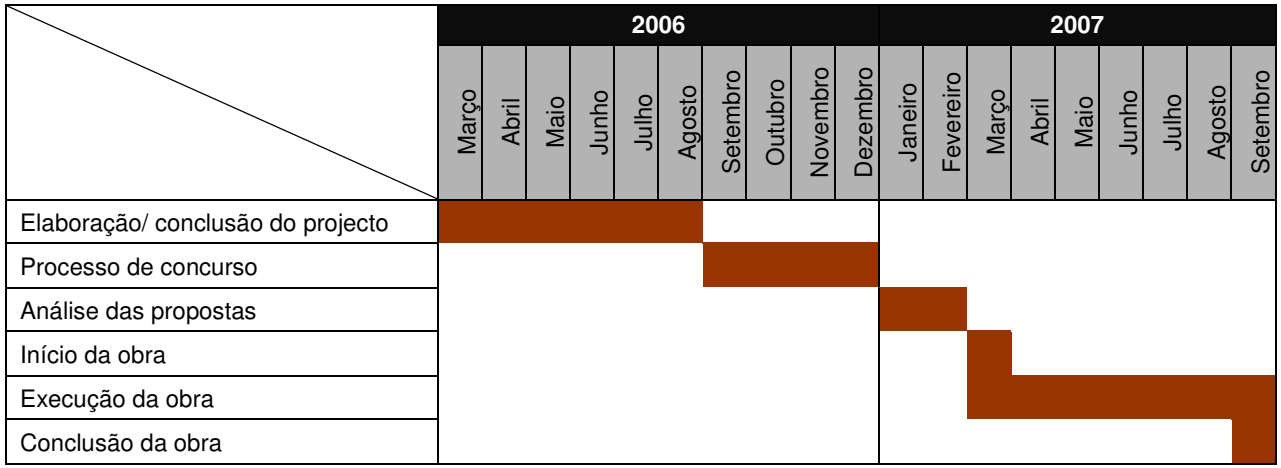
Neste ponto, apresentamos a hierarquização da construção dos Centros Escolares para o Concelho de Macedo de Cavaleiros, propostos na Carta Educativa:

Centros Escolares de Macedo de Cavaleiros
Prioridade Nº 1
construção do Centro Escolar I - 6 salas para o JI; - 10 salas para o 1º CEB ; - 1 sala polivalente; - 1 sala para professores; - 1 sala de informática / biblioteca - 2 espaços para expressão plástica para o JI; - 3 espaços para expressão plástica para o 1º CEB; - 2 centros de recursos (que poderão funcionar para o apoio psicológico e acompanhamento de crianças com necessidades educativas especiais); - 1 refeitório; - Instalações sanitárias.
Prioridade Nº 2
construção do Centro Escolar II - 15 salas para o 1º CEB ; - 1 sala polivalente; - 1 sala para professores; - 1 sala de informática / biblioteca - 4 espaços para expressão plástica; - 2 centros de recursos (que poderão funcionar para o apoio psicológico e acompanhamento de crianças com necessidades educativas especiais); - 1 refeitório; - Instalações sanitárias.

b. Responsabilidades

Consciente de que a construção destes dois Centros Escolares, marcarão o momento em que se procederão as grandes alterações na rede educativa do concelho, o Município de Macedo de Cavaleiros, será a entidade responsável pela sua execução, prevendo-se, candidaturas a fundos comunitários.

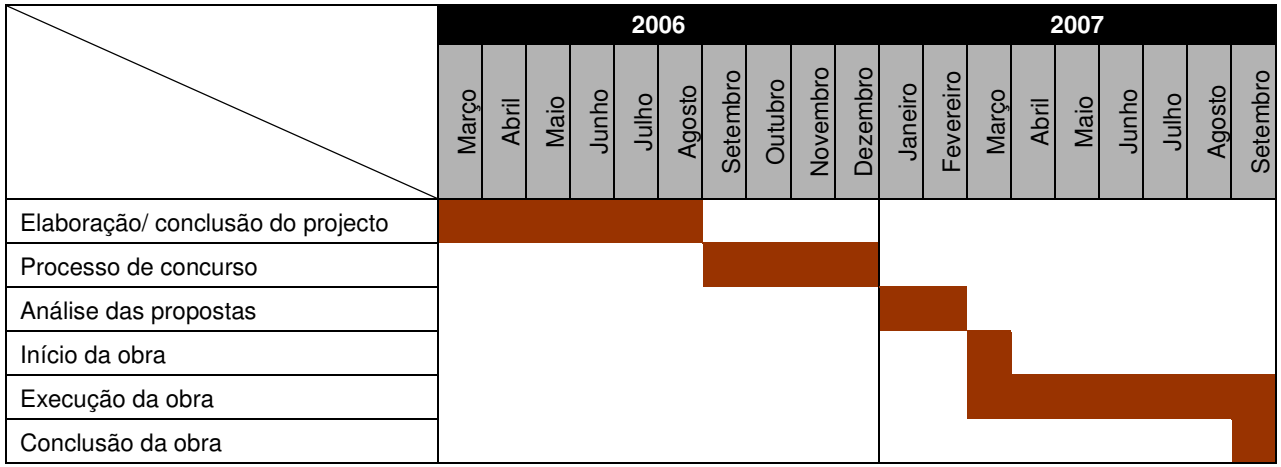
CRONOGRAMA DAS OBRAS A REALIZAR NA ESCOLA INTEGRADORA DE VILARINHO DE AGROCHÃO



CRONOGRAMA DAS OBRAS A REALIZAR NO CENTRO ESCOLAR DE MACEDO DE CAVALEIROS – CENTRO I

	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Construção e concepção do Projecto																			
Início da obra																			
Execução da obra																			
Conclusão da obra																			

CRONOGRAMA DAS OBRAS A REALIZAR NO CENTRO ESCOLAR DE MACEDO DE CAVALEIROS – CENTRO II

	2006						2007															2008								2009
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Elaboração/ conclusão do projecto																														
Processo de concurso																														
Análise das propostas																														
Início da obra																														
Execução da obra																														
Conclusão da obra																														

CRONOGRAMA DAS OBRAS A REALIZAR NA ESCOLA INTEGRADORA DE MORAIS